



ANAIIS

II Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde

**Justiça Social, Participação Comunitária e
Ambientes Sustentáveis**

03, 04 e 05 de Dezembro de 2020
Evento online

ISBN: 978-65-89824-03-9



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Seidl, Eliane Maria Fleury; Conceição, Maria Inês Gandolfo; Menezes, Jordana Calil Lopes de Menezes (Orgs.).

Anais do II Congresso Da Associação Brasileira de Pesquisa e Prevenção e Promoção da Saúde: Justiça Social, Participação Comunitária e Ambientes Sustentáveis / Organizado por Eliane Maria Fleury Seidl; Maria Inês Gandolfo Conceição; Jordana Calil Lopes de Menezes – Timburi, SP: Editora Cia do eBook, 2021.

Vários autores.

Versão eletrônica, Formato PDF.

ISBN 978-65-89824-03-9

1. Educação. 2. Prevenção e Promoção da Saúde.

1. Título.

CDD 370

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

Eliane Maria Fleury Seidl (UnB)

Jordana Calil Lopes de Menzes (FESGO/FacUnicamps)

Maria Inês Gandolfo Conceição (UnB)

ASSESSORIA TÉCNICA

Letícia Costa Leopoldino (UERJ)

PARECERISTAS AD HOC

Eliane Maria Fleury Seidl (Presidente, UnB)

Eduardo Remor (UFRGS)

Elizabeth Queiroz (UnB)

Fernanda Machado Lopes (UFSC)

Julio Rique Neto (UFPB)

Karine Brito Beck da Silva (UFBA)

Larissa de Almeida Nobre-Sandoval (Instituto Europeu de Estudos em Prevenção, Espanha)

Lígia Rocha Cavalcante Feitosa (UFSC)

Lilian Maria Borges (UFRRJ)

Márcia Helena da Silva Melo Bertolla (USP)

Marck de Souza Torres (UFAM)

Maria Inês Gandolfo Conceição (UnB)

Nilza Rogéria Nunes (PUC Rio)

Patrícia Alvarenga (UFBA)

Pedro Henrique Antunes da Costa (UnB)

Silvia Renata Lordello (UnB)

Vanessa Romera Leme (UERJ)

Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

ORGANIZADORES E APOIADORES

Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB)

Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS)

TV Rede Unidade

Canal DASU UnB

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Sheila Giardini Murta (Presidente) – UnB

Adria Lima – UnB

Aline Penna de Carvalho - UERJ

Ana Cláudia Almeida Machado – UnB

Charlene Thurow – UnB

Clarisse Guimaraes - IREFREA

Damara Moreira de Carvalho – UERJ

Daniela Ribeiro Schneider – UFSC

Danielle Aranha Farias – UnB

Eliane Maria Fleury Seidl – UnB

Gabrielle Cristina Matias da Luz – UERJ

Gisele Franco – UFJF/MG

Ingrid Gomes Abdala – UnB

Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira – FESGO/FacUnicamps

José Marcelo de Oliveira da Luz – UnB

Juliana Cantele – UFSC

Karina Damous Duailibe – UnB

Larissa Polejack – UnB

Larissa de Almeida Nobre-Sandoval – IREFREA

Letícia Costa Leopoldino – UERJ

Milene Strelow – UFSC

Nathan Luz de Beltrand

Maria Inês Gandolfo Conceição – UnB

Miriam Schenker – CLAVES/FIOCRUZ

Vanessa Leme - UFRJ

Thauana Tavares

COMISSÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO

Eliane Maria Fleury Seidl (Presidente, UnB)

Anne Marie Victorine Germaine Fointaine (Universidade do Porto, Portugal)

Cristineide Leandro-França (UnB)

Daniela Ribeiro Schneider (UFSC)

Eduardo Remor (UFRGS)

Elizabeth Queiroz (UnB)
Fernanda Machado Lopes (UFSC)
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann (UFSC)
Josafá Moreira da Cunha (UFPR)
Julio Rique Neto (UFPB)
Karine Brito Beck da Silva (UFBA)
Larissa de Almeida Nobre-Sandoval (Instituto Europeu de Estudos em Prevenção, Espanha)
Larissa Polejack Brambatti (UnB)
Lígia Rocha Cavalcante Feitosa (UFSC)
Lilian Maria Borges (UFRRJ)
Márcia Helena da Silva Melo Bertolla (USP)
Marck de Souza Torres (UFAM)
Maria Inês Gandolfo Conceição (UnB)
Nilza Rogéria Nunes (PUC Rio)
Patrícia Alvarenga (UFBA)
Pedro Henrique Antunes da Costa (UnB)
Rita de Cássia Ribeiro Silva (UFBA)
Saulo Rodrigues Filho (UnB)
Silvia Renata Lordello (UnB)
Suely Sales Guimarães (UnB)
Tatiana de Castro Amato Locatelli (UNIFESP)
Vanessa Romera Leme (UERJ)
Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

DIA 3 DE DEZEMBRO

MINICURSOS

9:00 às 12:00

Minicurso 1: Avaliação de processo de programas preventivos: o que, quando e como avaliar

Larissa de Almeida Nobre-Sandoval (IREFREA – Instituto Europeu de Estudos de Prevenção)

Minicurso 2: Desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde baseadas em metodologias participativas

Daniela Ribeiro Schneider (Universidade Federal de Santa Catarina)

ABERTURA: RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA

14:00 às 16:00

Tema “Saindo dos escombros e construindo novos horizontes”

Doralice Oliveira Gomes (Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal)

Cássia Maria Garcia (Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal)

Maria Angélica Raguzzoni (Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal)

Fernando Barbosa

Rosângela Lima

Lançamento de livros

16:00 às 16:30

MESAS-REDONDAS

16:30 às 18:00

MESA 1. Prevenção de violência sexual e promoção da saúde mental na infância

Mediação: Silvia Lordello (Universidade de Brasília)

Sidnei Priolo Fiolho (Universidade do Tuiuti - PR)

Prevenção de agravos à saúde mental na infância, prática e políticas públicas: Pensando em um mundo pós-COVID-19.

Luciana Assini Meytin (John Hopkins University-EUA) (será em português)

Prevenção do abuso sexual infantil: avanços e desafios

Andreia Giacomozzi (Universidade Federal de Santa Catarina)
Reflexões sobre o abuso sexual de mães às suas filhas: falando sobre o tabu

MESA 2. Prevenção de abuso de álcool e outras drogas

Mediação: Maria Inês Gandolfo Conceição (Universidade de Brasília)

Andrea Gallassi (Universidade de Brasília)
O uso de álcool e outras drogas no Brasil: epidemiologia, legislação e políticas públicas

Zila Sanchez (Universidade Federal de São Paulo)
Prevenção ambiental do abuso de álcool e outras drogas: intervenções sobre políticas, regulação e mídia

Julia Bernardo (ABRAMD e Universidade Federal de São Paulo)
Educação, prevenção e redução de danos: tecituras para ações democráticas na escola

MESA 3. Empoderamento comunitário e promoção da saúde

Mediação: Arthur Corrêa de Oliveira (Universidade de Miami) *(em português)*

Nilza Rogeria Nunes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
O poder das mulheres nos territórios populares e a promoção da saúde: entre diálogos e práticas para o enfrentamento das iniquidades

Paula Cândida Dias (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Estratégias de formação de rede para fortalecimento de fatores protetivos na comunidade: Uma pesquisa participativa baseada na comunidade

Helena Fernandes Ferraz (Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão – Rio de Janeiro)
Estratégias de abordagem comunitária e trabalho intersetorial no enfrentamento à violência

MESA 4. Universidades Promotoras da Saúde

Mediação: Larissa Polejack (Universidade de Brasília)

Hiram V. Arroyo (Universidad de Puerto Rico e Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde)
O movimento das Universidades Promotoras da Saúde na Iberoamérica

Cléria Maria Lobo Bittar (Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde)
Memória e futuro: Quais são os desafios para fortalecer a REBRAUPS?1

Julia Nogueira (Universidade de Brasília)
Panorama, desafios e oportunidades das Universidades Promotoras da Saúde

CONFERÊNCIAS

18:00 – 19:00

Conferência 1. Cecília Minayo (Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli, Fundação Oswaldo Cruz)

Prevenir a violência é promover a cidadania

Conferência 2. Elize Massard da Fonseca (Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas)

A política e a história do Sistema Único de Saúde no Brasil

DIA 4 DE DEZEMBRO

MINICURSOS

9:00 às 12:00

Minicurso 3: Prevenção da violência sexual: um papel de todo cidadão

Silvia Lordello (Universidade de Brasília)

Minicurso 4: Avaliação de efetividade de programas de prevenção do abuso de drogas

Zila Sanchez (Universidade Federal de São Paulo)

Juliana Valente (Universidade Federal de São Paulo)

MESAS-REDONDAS

14:00 às 15:30

MESA 5. Prevenção no ambiente escolar

Mediação: Daniela Ribeiro Schneider (Universidade Federal de Santa Catarina)

Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Promoção de saúde mental e prevenção do suicídio com estudantes gremistas e orientadores educacionais

Josafá Cunha (Universidade Federal do Paraná)

Promoção de virtudes, do WITS ao DIGA: Navegando a evolução de um programa educacional no contexto da pandemia

Márcia Helena da Silva Melo (Universidade de São Paulo)

Avaliação de processo de implementação do Programa #Tamojunto 2.0

MESA 6. Prevenção combinada do HIV

Mediação: **Eliane Maria Fleury Seidl** (Universidade de Brasília)

Fábio Caldas de Mesquita (Organização Mundial da Saúde)
Prevenção combinada na agenda internacional

Veriano Terto Jr. (Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS)
Caminhos e possibilidades para combinar a prevenção do HIV

Émerson Silva Santos (Universidade Federal de Campina Grande)
Potencialidades e desafios das políticas de prevenção ao HIV nas juventudes LGBT

MESA 7. Promoção da saúde de populações vulneráveis

Mediação: **Alcindo Ferla** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Túlio Batista Franco (Rede Unida, Universidade Federal Fluminense)
Saúde do migrante refugiado: cuidado sem fronteiras

Julio Cesar Schweickardt (Rede Unida, Fiocruz Amazonas)
O cuidado intercultural na saúde indígena: descolonizando as nossas práticas

Vera Regina Rodrigues da Silva (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)
Mulheres Negras Resistem: processo formativo teórico e político para mulheres negras

Mesa 8. Promoção da saúde e prevenção no âmbito familiar

Mediação: Em definição

Patrícia Alvarenga (Universidade Federal da Bahia)
Promoção da responsividade materna e do desenvolvimento infantil com vídeo-feedback: como maximizar a participação das famílias?

Miriam Schenker (Fundação Oswaldo Cruz)
A elaboração dos valores na família: sua complexidade e importância na construção de pessoas saudáveis

Montse Juan (IREFREA – Instituto Europeu de Estudos em Prevenção)
A família como ator central na prevenção: apresentando o Programa Familias en Red y activas – FERYA (*apresentação em espanhol*)

COMUNICAÇÕES ORAIS

15:30 às 16:30

MESAS-REDONDAS

16:30 às 18:00

MESA 9. Promoção da saúde, desenvolvimento sustentável e municípios saudáveis: em busca de transformações justas e necessárias

Mediação: Sheila Giardini Murta

Mônica de Andrade (União Internacional de Promoção de Saúde e Educação para a Saúde)
Desafios para o desenvolvimento sustentável no contexto da pandemia de COVID-19

Ronice Franco de Sá (Universidade Federal de Pernambuco)
Formação em Promoção da Saúde e Municípios Saudáveis: uma atualização necessária

Izabel Zaneti (Universidade de Brasília)
Educação ambiental, sustentabilidade e saúde na universidade

MESA 10. Pobreza, racismo e vulnerabilidades: uma chamada para a ação

Mediação: Claudia de Oliveira (Universidade de Brasília)

Paulo Jannuzzi (IBGE)
Políticas públicas e pobreza: passado, presente e futuros possíveis no Brasil

Kelly Quirino (Universidade de Brasília)
A fragilidade da população negra no contexto da pandemia de covid-19

Zenith Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)
Estratégias para a prevenção de mortes violentas de adolescentes em situação de vulnerabilidade em contextos urbanos

MESA 11. Promoção da saúde mental de jovens

Mediação: Silene Lozzi (Universidade de Brasília)

Eduardo Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)
Programa Mais Recursos: uma ferramenta para a promoção da saúde mental no contexto universitário

Ligia Cavalcante Feitosa (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC)
Promoção de saúde mental na educação profissional e tecnológica: a concepção e uso do jogo Travessia

Gabriela Pavarini (Universidade de Oxford, Reino Unido)
Inovação digital e protagonismo juvenil na saúde mental

MESA 12. Iniquidades e impactos psicossociais

Mediação: Gisele de Rezende Franco

Olga Pimentel Jacobina (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do DF)

Pesquisar SUAS: Educação permanente e proteção social no âmbito do SUAS

Roberto Tykanori Kinoshita (Universidade Federal de São Paulo)

Uma explicação alternativa para o problema da adicção: possibilidades para prevenção

18:00 às 19:00

Conferência 3. Saulo Rodrigues Filho (Universidade de Brasília)

Mudanças climáticas e segurança hídrica, alimentar e nutricional

Conferência 4. Nina Wallerstein (Center for Participatory Research, The University of New Mexico) *Em português*

Por que precisamos de pesquisa participativa baseada na comunidade?

DIA 5 DE DEZEMBRO

MINICURSO

9:00 às 12:00

Minicurso 6: Prevenção da violência no namoro

Sheila Giardini Murta - Universidade de Brasília (DF)

Jeane Lessinger Borges - Faculdade IENH (RS)

Karine Brito dos Santos – Centro Universitário UniAmérica (PR)

GRUPOS POR REGIÃO

14:00 às 16:00

ASSEMBLEIA DE ASSOCIADOS DA BRAPEP

16:00 às 17:30

17:30 às 18:00

ENCERRAMENTO

Momento cultural “Palavra Poesia” – com Marcoliva

NOTA TÉCNICA

Cláudia de Oliveira Alves
Doutoranda no Departamento de Psicologia Clínica – UnB

Ana Luísa Coelho Moreira
Doutoranda no Departamento de Psicologia Clínica – UnB

Breitner Luiz Tavares
Prof. Dr. Faculdade de Ceilândia – Saúde Coletiva – UnB

O objetivo do presente documento é localizar o racismo como elemento que contribui para a produção de iniquidades em saúde e salientar a importância tanto de reconhecer sua existência quanto de empreender esforços para combatê-lo.

1 – O que é o racismo

O racismo é um sistema que estrutura a sociedade e afeta a dimensão simbólica, cultural, institucional, interpessoal e subjetiva. Almeida (2019, p. 23) define racismo como “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. A raça, que não se sustenta em termos biológicos, se constitui e se mantém na dinâmica das relações sociais/raciais. Dessa forma, pode-se compreender a raça a partir de uma perspectiva sociológica.

O racismo contra pessoas negras no Brasil está pautado principalmente no fenótipo/cor da pele (Nogueira, 2007) que, baseado na crença de superioridade de pessoas brancas sobre pessoas negra, sustenta a hierarquização entre esses grupos e (re)coloca pessoas negras em posições de significativa desvantagem. A população negra é composta por pretos e pardos, como compreende grande parte

do movimento negro, pois esses dois grupos vivenciam experiências semelhantes na sociedade, e representam aproximadamente 55% da população brasileira (IBGE, 2019).

As expressões do racismo podem ocorrer em vários níveis: pessoal/internalizado, interpessoal e institucional (Jones, 2002). O **nível pessoal/internalizado** compreende atitudes, sentimentos e condutas. Nesse sentido o racismo molda formas de ver o mundo, o outro e a si mesmo. Expressões no **nível interpessoal** compreendem ações como falta de respeito, desconfiança, desvalorização, perseguição, desumanização, e omissões como negligência ao lidar com o racismo e seus impactos. O **nível institucional** abarca a dimensão material como indisponibilidade e/ou acesso reduzido a políticas de qualidade, além de menor acesso à informação, menor participação e controle social e escassez de recursos materiais e simbólicos. Todas essas dimensões de expressões do racismo operam de forma articulada e sistêmica.

O racismo impacta todas as dimensões da vida, assim como a saúde física e mental, e é um fator central na produção de iniquidades em saúde. A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007) reconhece o racismo como um elemento da estrutura de determinantes em saúde, contribuindo para a produção de iniquidades em saúde. Nesse sentido, combater o racismo está em consonância com os princípios e objetivos de propostas de promoção e prevenção em saúde.

2 - Efeitos do racismo

A população negra vivencia maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social na sociedade brasileira. O racismo estrutura as relações sociais e produz impactos em várias áreas. No mercado de trabalho, em 2018, 29,9% dos cargos gerenciais eram ocupados por pessoas pretas e pardas contrastando com 68,6% ocupados por pessoas brancas. Quanto à taxa de pessoas em ocupações informais, 47,3% eram negras e 34,6% eram brancas. Ainda no ano de 2018, 32,9 % da população negra estava abaixo da linha da pobreza enquanto 15,4% de pessoas brancas estavam na mesma situação. A taxa de analfabetismo entre a população negra era de 9,1% contra 3,9% entre a população branca. Outros aspectos analisados a partir da raça/cor da pele apontam a população negra com menores rendimentos salariais quando comparado com pessoas brancas; piores condições de moradia; menor acesso à saneamento básico; menor acesso à educação e

saúde; e menor representatividade política (IBGE, 2019). Esses dados são manifestações de uma configuração social, na qual o racismo ocupa lugar central, que mantém a população negra em condições amplas de iniquidades ao longo do tempo.

O racismo fomenta expressões de violência em vários âmbitos da vida. As manifestações ocorrem desde formas indiretas como insultos e agressões racistas até de modo sofisticado por meio de comportamentos ou falas que produzem ambiguidades em relação ao entendimento do ato (microagressões). No entanto, o racismo velado, algo tão recorrente no cotidiano dos brasileiros, também concorre com o racismo escancarado que ceifa diariamente vidas negras, com cada vez mais frequência, pois conforme afirma Clóvis Moura (1994), o racismo é uma arma de dominação ideológica, étnica e política que sujeita os negros às ambições das nações dominadoras. No ano de 2017 a taxa de homicídios de jovens negros entre 15 e 29 anos era de 98,5 por 100 mil jovens, enquanto que a taxa entre jovens brancos era de 34,0 por 110 mil (IBGE, 2019).

O racismo provoca efeitos nefastos à saúde, gerando sérias consequências emocionais, físicas e psíquicas. Ao longo da história, é possível perceber que a saúde da população negra sempre ocupou lugares periféricos no escopo de atuação do Estado. Desde a lógica hospitalocêntrica manicomial, a busca pela aprovação eugenistas da ciência estruturada no racismo científico, as estratégias de encarceramento em massa até o genocídio crescente de negras e negros. Durante o século XIX e início do século XX, a ciência moderna, calcada no eurocentrismo, estabeleceu teorias falaciosas com vistas a comprovar a inferioridade intelectual de negros, por meio da medição craniana e de índices hierárquicos de inteligência conforme a características fenotípicas. (Santos, Schucman & Martins, 2012).

Em relação à saúde mental da população negra, em geral, negras e negros, recebem diagnósticos de transtornos mentais graves com mais frequência do que a população branca, como por exemplo a psicose maníaco-depressiva e a esquizofrenia (Smolen & Araújo, 2017; Santos, Schucman & Martins, 2012). A psicóloga Jeane Tavares (2018) aponta, em seus estudos sobre a saúde mental da população negra, como que o estresse crônico – observado por meio de comportamentos de risco à saúde física e sexual, episódios à violência, drogadição, adoecimento crônico, ausência do cuidado consigo – possui alta prevalência em pessoas negras, com destaque para as mulheres pretas e pardas. Para a autora

esses fatores podem afetar diretamente na concentração, memória e processos de aprendizagem na idade escolar, além de favorecer a ruptura de vínculos afetivos e demais relações cotidianas.

Outro fator que chama a atenção para as consequências do racismo e a dimensão do sofrimento psíquico decorre da eminência de o risco ser fatal. A humilhação racial, o desejo não alcançado de se sentir pertencente, as contínuas sensações de inadequação são características fundamentais que podem levar ao suicídio por pessoas negras, conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2018). Conforme a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2019), os jovens são um dos grupos de maior índice de suicídio em todo o mundo. No Brasil, no comparativo entre jovens brancos e negros da mesma faixa etária (Brasil, 2018), observa-se que no período de 2012 a 2016, a proporcionalidade de suicídios entre pessoas negras aumentou 2,1% enquanto que houve uma diminuição na população branca (-1,2%). Os dados alertam que o risco de suicídio entre adolescentes e jovens negros é de 45% maior em relação aos adolescentes e jovens brancos.

Em relação aos tempos atuais em que estamos atravessando uma grave pandemia, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID-19 (Brasil, 2020), publicada em junho de 2020, revela que negros e negras são os principais atingidos pelo coronavírus, isto é: de cada dez pessoas que manifestaram sintomas da doença, sete são negros. Fatores como baixa condição socioeconômica, altos índices de desemprego, redução da remuneração e os agravos em virtude do quadro de comorbidades como hipertensão, diabetes (muito frequente entre a população negra) são fatores que intensificam o risco das condições de saúde e aumentam a probabilidade de morte. Paralelo a este cenário, soma-se a ausência do Estado de investir em condições necessárias de enfrentamento e de tratamento para esta população em específico.

Contudo, verifica-se como é alarmante o fato de a população negra ainda liderar o ranking dos maiores índices de mortes, violências e agravos de saúde por negligência ou omissão do Estado. Nesse sentido, evoca-se o olhar para o racismo como elemento crucial produto e produtor da desumanização dos sujeitos. Por outro lado, reforça-se a necessidade de engajamento e compromisso de diferentes sujeitos negros ou não na luta antirracista, como forma de operar estratégias e ações de enfrentamento ao racismo e mudanças com vistas a uma sociedade mais equitativa e justa.

3 – Por que combater o racismo

Combater o racismo é promover melhores condições de vida, saúde, equidade e justiça social. Nesse sentido, o combate ao racismo está diretamente ligado ao combate dos diversos tipos de violência que ele fomenta.

O primeiro passo de enfrentamento e combate ao racismo precisa passar pelo reconhecimento que ele existe e gera consequências significativas na sociedade, produzindo prejuízos para a população negra em todas as dimensões da vida. A negação da existência do racismo desvela a fragilidade da população branca por não dar conta de lidar com seus próprios privilégios em relação à população negra. Entretanto, ignorar as formas como o racismo está entranhado na sociedade configura-se como um ato de perpetuação das suas ramificações, o que ocasiona significativo sofrimento psíquico, mental e emocional em relação à saúde de uma camada expressiva da população negra (Tavares, 2018).

Refletir sobre a promoção da saúde da população negra requer extrapolar barreiras universalistas, considerando a pluralidade dos sujeitos em diferentes formas de existências. Ademais, considerar o racismo como parte estrutural e estruturante na sociedade implica pensar os atravessamentos que impedem a população negra de acessar os serviços de saúde, de usufruir de mecanismos de prevenção, de permanecer em tratamentos contínuos, de obter condições de desenvolver o autocuidado, e, por fim, de obterem meios de cura e/ou cuidados paliativos para qualidade de vida.

É fundamental a implicação e o engajamento de pesquisadores e profissionais das várias áreas de conhecimento na elaboração de estudos e intervenções que reconheçam que o racismo é estrutural e sistêmico e produz efeitos deletérios para a população negra.

A elaboração e o aprimoramento de políticas públicas que objetivem combater o racismo e lidar com seus efeitos, aliados ao interesse político, é uma via potente. O combate do racismo precisa contar com políticas públicas fortes e eficazes que sejam direcionadas para romper com barreiras sustentadas que dificultam ou impedem a promoção da equidade. Nesse sentido, combater o racismo também é contribuir para a redução de iniquidades.

É urgente a efetivação e aprimoramento da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (Brasil, 2009). Essa política pública parte do

reconhecimento do racismo como elemento constitutivo da determinação social de processos de saúde e doença. Apresenta-se como fundamental para exigir o direito e a garantia de acesso da população negra aos serviços de saúde, objetivando minimizar as iniquidades e as barreiras que incidem sobre negras e negros de forma avassaladora.

Como parte integrante e constitutiva da efetivação das políticas públicas para a população negra, bem como a garantia da promoção da saúde para negras e negros, a participação de intelectuais, pesquisadores e do movimento social configura-se como indispensável e proeminente em todo o processo. Integram-se como peças fundamentais para politizar a raça, pois assim é possível desvelar “a sua construção no contexto das relações de poder, rompendo com visões distorcidas, negativas e naturalizadas sobre os negros, sua história, cultura, práticas e conhecimentos (Gomes, 2012, p. 731).

Por fim, compreende-se que negar o racismo não é imperativo para a sua inexistência, o silenciamento sim pode ser aliado fundamental para que vidas negras continuem sendo interrompidas bruscamente. Assumir o racismo que cada um habita e reconhece-lo é um primeiro passo para uma mudança de paradigma e de realidades. Conforme Neusa Santos Souza afirma, torna-se negro é “viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativas alienadas. Mas é sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em suas potencialidades.” (Souza, 1983, p.18).

4 – Referências

- Almeida, Silvio Luiz de. (2019). *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen.
- Brasil. (2009). Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF.
- Brasil. (2018). Ministério da Saúde, Universidade de Brasília: *Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016*. Brasília.
- Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Estudos e Pesquisas- Informação Demográfica e Socioeconômica*, n.41.
- Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid-19*, 2020.
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>

- Gomes, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, 2012, p. 727-744. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300005>.
- Jones, Camara Phyllis. (2002). Confronting institutionalized racism. *Phylon*, 50(1), 7-22.
- Moura, Clóvis. (1994). O racismo como arma ideológica de dominação. *Revista Princípios* 34(ago-out), 28-38.
- Nogueira, Oracy. (2007). Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Tempo Social*, 19(1), 287-308.
- Santos, Alessandro de Oliveira, Schucman, Lia Vainer & Martins, Hildeberto Vieira. (2012). Breve Histórico do Pensamento Psicológico Brasileiro Sobre Relações Étnico-Raciais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(num. esp.),166-175.
- Smolen, Jenny Rose & Araújo, Edna Maria de. (2017). Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 22(12), 4021-4030.
- Souza, Neusa Santos. (1893). *Tornar-se negro*. As vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social. Rio de Janeiro: Graal.
- Werneck, Jurema. (2016). Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, 25(3), 535-549.
- Tavares, Jeane. (2018, Dezembro, 04). Repercussões do racismo na saúde mental. *ALMA PRETA- Jornalismo Preto e Livre*. Retirado em: <https://www.almapreta.com/editorias/realidade/as-repercussoes-do-racismo-na-saude-mental>
- World Health Organization (WHO). (2010). *A Conceptual Framework for Action on the Social Determinants of Health*. Geneve: Commission on Social Determinants of Health.
- World Health Organization (WHO). (2019). *Suicide in the world: Global Health Estimates*. Geneve: Commission on Social Determinants of Health.

Brasília, 03 de dezembro de 2020.

SUMÁRIO

EIXO I – TEMAS GERAIS EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	1
PROYECTO ÉVICT-UNIVERSIDAD PARA LA PREVENCIÓN DEL CONSUMO CONJUNTO DE CANNABIS-TABACO EN ALUMNADO UNIVERSITARIO.....	2
PROMOVENDO ARTE, PROTAGONISMO E HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	3
MULHERES E ESPACIALIDADES: A EXPERIÊNCIA DE VIVER COM ARTE (N) A CIDADE.....	4
PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS PARA PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	5
IMPACTOS DA INTERNALIZAÇÃO NA VIDA DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES	6
FAMÍLIA ACOLHEDORA E A PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO/PE.....	7
VULNERABILIDADES E REDE DE PROTEÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO/PE.....	8
SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA EM MOÇAMBIQUE: RELATO DE UMA RODA DE CONVERSA	9
A PSICOLOGIA NO PROGRAMA DE SAÚDE OCUPACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS.....	10
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA INTERNAÇÃO DO BEBÊ PREMATURO: A INCLUSÃO DO PAI NA UTI NEONATAL	11
PSICOLOGIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	12
ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS-TESTE RÁPIDO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
RESULTADOS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE INTERVENÇÕES PREVENTIVAS PARA O USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR JOVENS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE.....	14
ASPECTOS CULTURAIS QUE DIFICULTAM A ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE MOÇAMBIQUE	15
PSYCHOPATHOLOGICAL SYMPTOMS ON PREGNANT WOMEN BEFORE AND DURING COVID-19 LOCKDOWN IN SPAIN	16
EFFECTIVIDAD CLÍNICA DE LA OZONOTERAPIA MÉDICA.....	17
GIVING BIRTH DURING THE COVID-19: WOMEN’S PSYCHOPATHOLOGICAL SYMPTOMS BEFORE AND AFTER THE PANDEMIC	18

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO <i>COMMUNITIES THAT CARE YOUTH SURVEY</i> PARA O BRASIL	19
REGULARIDADE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES SUL-BRASILEIROS	20
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL	21
LA UTILIZACIÓN DE MEDIDAS OBJETIVAS Y SUBJETIVAS PARA INVESTIGAR EL CONSUMO DE ALCOHOL EN ESPACIOS PÚBLICOS ENTRE LOS JÓVENES ..	22
CONTAMINANTES AMBIENTAIS PRESENTES EM ATIVIDADES DIDÁTICO-EXPERIMENTAIS EM CURSOS DE FARMÁCIA: IDENTIFICAÇÃO E PROPOSTA DE GESTÃO.....	23
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO DO HOSPITAL GERAL DE PALMAS	24
INSTAGRAM: UMA EXPERIÊNCIA PARA DIVULGAÇÃO DE RECURSOS PSICOEDUCATIVOS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	25
PERCEPÇÃO DE TRABALHADORAS(ES) DO SEXO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP) EM MATO GROSSO	26
A SAÚDE MENTAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ.....	27
MÃES, PROFISSIONAIS E EDUCADORAS DOMICILIARES: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID-19 NO COTIDIANO FEMININO	28
PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENFRENTAMENTO AO TABAGISMO EM UMA UBS DO DF: EXPERIÊNCIA DE UMA EXPOSIÇÃO	29
MÍDIAS SOCIAIS NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS NO AUTOCUIDADO EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	30
PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
INSERÇÃO DE DIU NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	32
ESTRATÉGIAS INTERATIVAS NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO.....	33
GRUPO FOCAL COM EDUCADORES SOCIAIS: CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUAS RELAÇÕES COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	34
PSICÓLOGOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NA POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) AO HIV	35

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA POSITIVA EM INDICADORES DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE DE APOSENTADOS	36
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE UM PROGRAMA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	37
SOFRIMENTO MENTAL DE PÓS-GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: LEVANTAMENTO E PROPOSTAS DE SOLUÇÃO	38
AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES PARA A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	39
JOGOS PARA ASSIMILAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO DE AGRAVOS E INCAPACIDADES NA INDÚSTRIA	40
A LITERACIA PARA A SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	41
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO SUPORTE PSICOLÓGICO AO LUTO EM CONTEXTO GRUPAL ONLINE NO CONTEXTO DA COVID-19	42
INTERSECCIONALIDADES E OS DESAFIOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS GRUPOS REFLEXIVOS E DE APOIO AO LUTO DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA	43
DETERMINANTES SOCIAIS ARTICULADO A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PRÉ-NATAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	44
A INTERFACE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE COM OS DETERMINANTES SOCIAIS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM.....	45
ESTUDO PILOTO DE IMPLEMENTAÇÃO ONLINE DE UM PROGRAMA DE PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	46
PSYCHOPATHOLOGY, PERCEIVED STRESS AND HAIR CORTISOL IN PREGNANT WOMEN WITH PREVIOUS MISCARRIAGES AND PREGNANT WOMEN WITHOUT PREVIOUS MISCARRIAGES	47
HISTÓRIAS BEM-SUCEDIDAS E MALSUCEDIDAS DE PERDÃO: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO	48
AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA PARA A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	49
A TERAPIA DO PERDÃO PARA REDUÇÃO DA RAIVA EM OFENSORES VÍTIMAS DE INJUSTIÇAS: UMA INTERVENÇÃO NAS PRISÕES	50
A ARTICULAÇÃO ENTRE AS PESQUISAS DO LAPPES E O CICLO DE PESQUISA EM PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA BAIXA ADESÃO A PRESCRIÇÕES TERAPÊUTICAS: PERCEPÇÕES E AÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	52

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	53
O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA ARTICULAÇÃO DE REDES PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19.....	54
PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM VULNERABILIDADE SOCIAL	55
REINVENÇÃO POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS: GRUPOS VIRTUAIS DE ADOLESCENTES EM UM CAPS INFANTIL DURANTE A PANDEMIA	56
A ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA DE PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO	58
DESENVOLVIMENTO DE ÁLBUM SERIADO PARA ACOLHIMENTO DE PACIENTES PRÉ-CIRÚRGICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	59
MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO SISTEMÁTICA	60
PROGRAMAS PREVENTIVOS QUE INCLUEM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	61
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS ACERCA DA POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) EM MATO GROSSO	62
ADAPTAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO ONLINE DE UM PROGRAMA DE PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	63
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR UNIVERSITÁRIOS PARA MANEJO DOS RISCOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL	64
CAPACIDADE INSTITUCIONAL E APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	65
GRUPO FOCAL ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
NÓS ACOLHEMOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO GRUPAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA	67
POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA POPULAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DO CONSULTÓRIO NA RUA NO DF	68
MEDICALIZAÇÃO DO RISCO: UM ESTUDO DA POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV/AIDS	69
SAÚDE MENTAL, AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS: RESULTADOS PRELIMINARES DE ESTUDO COM PESSOAS VIVENDO COM HIV	70

PANDEMIA DA COVID-19: O PARALELO DA RESPOSTA E DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	71
PROMOÇÃO À SAÚDE VOLTADA AOS FAMILIARES DE PESSOAS EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	72
MATERNIDADE E COVID-19: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PSICOEDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA PANDEMIA	73
RESULTADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DO PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS EM PORTO ALEGRE	74
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EXTENSÃO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE E A ESCUTA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO	75
GRUPO PSICOEDUCATIVO VIRTUAL COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE USO DE SUBSTÂNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	76
INGESTÃO E SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO NA GRAVIDEZ COMO MEDIDA PREVENTIVA À PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	77
AVALIAÇÃO DA DISPOSIÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS	78
PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA.....	79
DEFENDA O SUS! <i>PODCAST</i> COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE.....	80
ASPECTOS EMOCIONAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
LA VIGILANCIA PASIVA Y LA EDUCACIÓN ZOOSANITARIA COMO ESTRATEGIA DE CONTROL Y PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES HEMOPARASITARIAS EN BOVINOS	82
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PREVENÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS: EPC EM PORTUGUÊS E ONLINE	83
PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS DO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	84
HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO PARA UNIVERSITÁRIAS: GRUPO CENTRADO NA PESSOA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	85
DESARROLLO COGNITIVO EN NIÑOS DE TEMPRANA EDAD CON EL USO DEL LENGUAJE GESTUAL DE SUS PADRES	86
GRUPO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR: UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA PARA A PROMOÇÃO DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR	87

EXPERIENCIA UNIVERSITARIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: MÁSTER UNIVERSITARIO EN PREVENCIÓN EN DROGODEPENDENCIAS Y OTRAS CONDUCTAS ADICTIVAS.....	88
PROYECTO EVICT: ACCIONES DE PREVENCIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DESDE LA EVIDENCIA EN EL NUDO CANNABIS-TABACO.....	89
A ATUAÇÃO DE RESIDENTES DO PROGRAMA PRIMSCAV FRENTE A PANDEMIA COVID-19.....	90
EIXO II - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA	91
PROTAGONISMO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO ÀS VULNERABILIDADES NA PANDEMIA: UM RETRATO DAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS BRASILEIRAS	92
BIOÉTICA Y PARTICIPACIÓN SOCIAL EN SALUD. VALORACIONES DE PACIENTES DEL HOSPITAL ODONTOLÓGICO UNIVERSITARIO DE LA PLATA, ARGENTINA.....	93
A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA LOUCURA NA POLÍTICA: A CONSTRUÇÃO DE UM CONSELHO TEMÁTICO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	94
EIXO III - AMBIENTES SUSTENTÁVEIS.....	95
PROMOÇÃO DA SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E APICULTURA FAMILIAR DOS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO	96
ESTILO DE VIDA ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE COVID ..	97
PARA ALÉM DE UM MUNICÍPIO POTENCIALMENTE SAUDÁVEL: A EXPERIÊNCIA DE SOBRAL-CE	98
POR UMA UTOPIA SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS....	99
EIXO IV - JUSTIÇA SOCIAL	100
CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE LGBTQIA+: DA IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO AOS PRIMEIROS ATENDIMENTOS	101
ESCALAS SOBRE ENDIVIDAMENTO E RELAÇÃO DAS PESSOAS COM O DINHEIRO: ESTUDO DE REVISÃO	102
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO COM GRUPO DE TRABALHADORES	103
A DESIGUAL DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO EVIDENCIADA NO PERÍODO PANDÊMICO	104
REFÚGIO, MIGRAÇÃO FORÇADA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PROCESSOS DE RESILIÊNCIA E VULNERABILIDADE.	105

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS NO PLANALTO CENTRAL: CONTRIBUIÇÕES ANTROPOLÓGICAS E DECOLONIAIS PARA ATUAÇÃO JUNTO A POVOS INDÍGENAS NO BRASIL	106
CONHECIMENTOS DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA PREVENÇÃO DO DESMAME.....	108
VIDAS E VOZES DE JOVENS LGBTQIA+ NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CENÁRIO ESCOLAR	109



Temas gerais em prevenção e promoção da saúde

PROYECTO ÉVICT-UNIVERSIDAD PARA LA PREVENCIÓN DEL CONSUMO CONJUNTO DE CANNABIS-TABACO EN ALUMNADO UNIVERSITARIO

Autores: Adelaida Lozano-Polo (Proyecto ÉVICT- Evidencia Cannabis Tabaco (Comité Nacional Para la Prevención del Tabaquismo-CNPT); Eva Herrera-Gutiérrez (Universidad Murcia); Susana Redondo-Martín (Universidad de Valladolid); Cristina Nuez-Vicente (Universidad de Vigo); Manuel Isorna Folgar Polo (Proyecto ÉVICT- Evidencia Cannabis Tabaco (Comité Nacional Para la Prevención del Tabaquismo-CNPT); Víctor José Villanueva Blasco (Universidad Internacional de Valencia).

Contato:adelaida.lozano@um.es

Introducción. En el conjunto de actuaciones del Proyecto Evidencia Cannabis-Tabaco (ÉVICT; <https://www.evictproject.org/>), promovido por el Comité Nacional para la Prevención del Tabaquismo (CNPT) y financiado por el Plan Nacional sobre Drogas (PNSD) de España, el Proyecto ÉVICT-Universidad está concebido como un programa destinado a prevenir el consumo dual de cannabis-tabaco en población universitaria. La finalidad del presente trabajo es describir y dar a conocer el Proyecto ÉVICT-Universidad, así como sus contribuciones a la mejora de la salud de este colectivo. **Desarrollo del trabajo.** La metodología del proyecto se basa esencialmente en la participación activa del alumnado y el papel mediador tan importante que, tras su formación, pueden llegar a desempeñar en la prevención del consumo de estas sustancias. Además, para desarrollarlo dentro de cada institución docente se busca la implicación y apoyo de las estructuras universitarias vinculadas a la promoción de la salud, así como la coordinación con otras redes y proyectos nacionales e internacionales. **Resultados.** En la decena de universidades españolas que están implementando en la actualidad el Proyecto ÉVICT, se ha realizado difusión de materiales de sensibilización e información, se han impartido talleres formativos (presenciales y online), se han organizado jornadas científico-técnicas y se han llevado a cabo actividades comunitarias con la colaboración del alumnado y profesorado que han recibido la formación que les capacita para actuar como mediadores. Así mismo, se han desarrollado acciones dirigidas a la investigación sobre el “nudo” cannabis-tabaco en el contexto universitario, en ocasiones mediante la Porroencuesta. Principalmente estas actuaciones se han efectuado en un marco de cooperación con las unidades de Universidades Promotoras de la Salud y los organismos de salud autonómicos. **Consideraciones finales.** La principal conclusión a resaltar es que se trata de un proyecto que favorece no sólo la prevención del consumo dual de tabaco y cannabis, sino también la adopción de estilos de vida saludables en el contexto universitario. Todo ello desde un planteamiento innovador, donde la propia comunidad universitaria es el principal agente de cambio, y donde uno de sus valores esenciales es el trabajo en red y la alianza con otros sectores promotores de salud.

Palavras-chave: cannabis-tabaco; prevención y promoción de la salud; universidades saludables

Agência financiadora: Bolsa, Comité Nacional para la Prevención del Tabaquismo.

PROMOVENDO ARTE, PROTAGONISMO E HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Adria de Lima Sousa (UFSC); Aline de Lima Sousa (UNINORTE)

Contato: adriapsique@gmail.com

Introdução. Com este trabalho, pretende-se apresentar um relato de experiência de uma prática desenvolvida em uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco ou violência da cidade de Manaus-AM, durante uma disciplina de Psicologia interventiva em saúde e comunidade. Assim, tem-se como objetivos (1) explicitar os resultados das atividades desenvolvidas junto à instituição, (2) evidenciar a atuação em psicologia frente às ações interdisciplinares realizadas em campo, e (3) relacioná-las à ampliação de possibilidades de projetos de vida dos adolescentes, público alvo da proposta. O relato é resultado das observações e práticas da autora no projeto maior intitulado “Curumim Virado” no qual foram desenvolvidas oficinas direcionadas à elaboração de hortas; customização de roupas e arte-lettering com intuito de estimular a identificação e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Desenvolvimento do trabalho.** O referido projeto estruturou-se em etapas, caracterizando: levantamento de dados, a partir de pesquisa em plataforma online, relativos à instituição e seu público; visita inicial e técnica à instituição a fim de compreender a demanda local e ouvir relatos dos adolescentes e funcionários, a partir de roda de conversa e quadros interativos; elaboração do projeto de intervenção; apresentação das propostas à direção da instituição; construção do roteiro das oficinas; intervenção e aplicação das propostas, da qual participaram 15 adolescentes; e por último, discussão das implicações do projeto. **Resultados.** Foi possível desenvolver junto aos adolescentes, embora de forma limitada, considerando o contexto, o tempo para execução e as barreiras financeiras do projeto, habilidades pessoais, a partir de atividades que são e podem ser realizadas e aprimoradas cotidianamente na sociedade, tanto para fins de crescimento e autocuidado, quanto para fins profissionais, artísticos e sociais no futuro. **Considerações finais.** As atividades, ao serem construídas e aplicadas em conjunto com o público e de acordo com as demandas relatadas, possibilitaram maior vínculo e protagonismo entre os participantes, bem como proporcionou a interdisciplinaridade em promoção social na instituição alvo e a integração no âmbito acadêmico-comunitário.

Palavras-chave: prática comunitária; adolescentes; interdisciplinaridade

Agência financiadora: CAPES

MULHERES E ESPACIALIDADES: A EXPERIÊNCIA DE VIVER COM ARTE (N) A CIDADE

Autoras: Adria de Lima Sousa (UFSC); Daniela Ribeiro Schneider (UFSC); Charlene Fernanda Thurow (UFSC)

Contato: adriapsique@gmail.com

Introdução. Diferentes áreas do conhecimento, que colocam em pauta a relação recíproca entre pessoa-ambiente, têm apontado a necessidade de olhar as especificidades do espaço a partir da questão de gênero. Os espaços, comumente produzidos por e para homens, passam a ser problematizados tanto no urbanismo feminista como pela psicologia ambiental e convidam a transformações sobre essas espacialidades especificamente para mulheres. Espaços promotores de saúde e qualidade de vida para esse público, no contexto urbano, constam entre as metas do milênio das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável. O direito à cidade para todas e todos não deve parecer como algo abstrato, mas como possibilidade concreta, sendo a arte um dos principais mediadores de inclusão. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar as possibilidades vivenciadas na cidade por um grupo de mulheres e desvelar o Maracatu como expressão possível do direito à cidade a partir da arte.

Método. A pesquisa foi realizada mediante técnica da observação-participante das apresentações artísticas realizadas pelo grupo de mulheres e relato em diário de campo. As observações ocorreram entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020.

Resultados. Identificou-se que as apresentações ganham vida a partir do grupo de mulheres que se organizam para tocar instrumentos, conduzir cortejos e apresentações, bem como outras práticas inerentes ao movimento, levando adiante as manifestações históricas e culturais presentes nessa expressão artística. Dessa forma, é possível afirmar que os grupos de Maracatus, quando organizados com fins específicos de ocupação e expressão cultural, nos espaços que circundam, tornam-se movimentos sociais, que empoderam participantes e constróem diferentes formas de resistência social, política e de gênero. As mulheres ocupam e se organizam no espaço cuidando umas das outras e mediando a ocupação de territórios existenciais e de circulação.

Considerações finais. A arte concebida como dimensão da existência e, portanto, a própria vida, encontra no Maracatu mais uma forma de ser presença no cotidiano que desvela histórias e contextos. Para essas mulheres a vida também acontece no coração das cidades. O direito à cidade requer a possibilidade de vivenciar experiências diversas, de acesso e transformação em espaços de vida mais justos, igualitários, acolhedores e saudáveis

Palavras-chave: psicologia ambiental; mulheres; cidade

PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS PARA PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autoras: Adriana Pinheiro Serqueira (UERJ); Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)

Contato: pinheirosdrika@gmail.com

Introdução. Nos últimos anos, a educação brasileira tem vivenciado evidentes mudanças pedagógicas, tecnológicas, político-educacionais e sociais. Simultaneamente, os conflitos decorrentes das relações interpessoais no contexto escolar, a preocupação com as taxas de reprovação e evasão escolar e as condições precárias de trabalho são algumas das questões contextuais que podem causar estresse e a manifestação da síndrome de burnout em professores. À luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o presente estudo teve os seguintes objetivos: (1) avaliar efeitos de um Programa de Habilidades Sociais e Educativas no repertório de habilidades sociais, habilidades sociais educativas e nas crenças de autoeficácia docente; (2) realizar avaliação de follow-up após um ano de realização do programa. **Método.** O estudo foi composto por uma amostra de conveniência, com delineamento quase-experimental. Participaram do estudo 45 professores que lecionavam nos anos finais do Ensino Fundamental, em escolas públicas localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram alocados por conveniência em dois grupos: intervenção (n=22, GI); controle (n=23, GC), com idades entre 29 e 65 anos. A intervenção foi composta por 10 encontros com medidas de pré-teste e pós-teste e *follow-up*. **Resultados.** Após as análises do pré-teste e pós-teste, o GI apresentou aumento nas habilidades sociais de Enfrentamento e Autoafirmação com Risco, na Autoafirmação na Expressão de Sentimentos Positivos e no Autocontrole da Agressividade, nas habilidades sociais educativas de Selecionar, Disponibilizar Materiais e Conteúdos; Organizar o Ambiente Físico; Cultivar Afetividade, Apoio, Bom Humor; Reprovar, Restringir, Corrigir Comportamentos e nas crenças de Autoeficácia. Os resultados da avaliação de *follow up* após um ano evidenciaram a satisfação dos professores com o programa e mudanças de comportamentos, com exemplos de habilidades empáticas. **Considerações finais.** O programa favoreceu a promoção de saúde mental e as interações positivas entre professores e professores e alunos, possibilitando a identificação do impacto das habilidades sociais e educativas sobre as crenças de autoeficácia docente e contribuindo para a literatura da área no que se refere às relações entre essas variáveis, ainda incipientes nas pesquisas no Brasil. A utilização de vivências e *role playing* foram estratégias indispensáveis para o programa e poderão proporcionar mudanças de práticas se utilizadas em futuros estudos.

Palavras-chave: habilidades sociais; professores; ensino fundamental

IMPACTOS DA INTERNALIZAÇÃO NA VIDA DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES

Autores: Ana Carolina Borges de Oliveira Felipe (UNICHRISTUS); Caio Brito Gallão (UNICHRISTUS- Universidade Christus); Rebecca Holanda Arrais (UNICHRISTUS)

Contato: anacarolcordeiroacsc@gmail.com

O contato com o adoecimento e hospitalização pode gerar no acompanhante sentimentos de medo, culpa, desespero e tristeza, entre outros, sendo fundamental implementar estratégias de cuidados voltadas à prevenção de agravos à saúde mental em tal público. Teve-se como objetivo descrever e analisar, a partir da experiência dos autores, os grupos de apoio a acompanhantes de pacientes internados no Hospital Fernandes Távora (HTF), que foram prestados pela equipe de estudantes e psicóloga do Serviço-Escola de Psicologia Hospitalar do Centro Universitário Christus – Unichristus. Organizamos a atividade como um grupo de apoio aberto, que não estava restrito a participantes pré-determinados; recorrente, sendo semanal para cada setor do hospital; homogêneo, pois envolveu indivíduos vivenciando situações semelhantes, nesse caso, acompanhantes de pacientes internados no HFT. A intervenção se iniciava por meio de convite para os acompanhantes. Na sequência, a abertura era realizada a partir de atividade de relaxamento e explicação acerca do funcionamento do grupo. No desenvolvimento, os participantes eram convidados a acessar suas demandas através de recursos facilitadores como música, cartograma, escuta livre, fotolinguagem, desenho, entre outros. Então, eram formuladas perguntas de aprofundamento e devolutivas para as demandas com o objetivo de facilitar o acesso às emoções e sentimentos vivenciados pelos acompanhantes, que muitas vezes demonstravam uma certa dificuldade em expressá-los. No final, havia uma dinâmica de encerramento, com *feedback* do acompanhante a respeito daquela experiência. Durante alguns grupos houve a participação dos discentes nas atividades, abordando suas próprias experiências com o intuito de promover uma maior aproximação com os participantes, desconstruindo uma possível imagem hierárquica dentro do grupo. A partir da fala dos participantes emergiram temas, em geral, relacionados aos sentimentos e afetos relativos ao período de internação. A divisão dos cuidados e o relacionamento com o paciente eram os temas mais recorrentes. Relações familiares, religiosidade/espiritualidade, ajuda ao próximo, luto antecipatório, cansaço e sobrecarga dos cuidadores também foram assuntos debatidos. Os resultados observados apontam os grupos de apoio a acompanhantes de pacientes internados como uma prática que contribui positivamente para a expressão e alívio das angústias geradas pela hospitalização.

Palavras-chave: grupo de apoio; acompanhantes de pacientes; prestação de cuidados de saúde

Agência financiadora: Bolsa de iniciação científica por edital interno da instituição

FAMÍLIA ACOLHEDORA E A PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO/PE

Autores: Ana Carolina Silva Cordeiro (UFPE); Joseane Costa Monteiro (Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social de Paudalho/PE)); Elizabeth Souza Dutra de Melo (UFPE)

Contato: anacarolcordeiroacsc@gmail.com

Introdução. Este texto foi construído a partir do projeto de intervenção que está sendo desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado II, realizado na Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social (SEDAS) de Paudalho, no Programa Família Acolhedora. Esse programa integra o Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade e consiste no acolhimento de crianças ou adolescentes por um período determinado de tempo na casa de famílias que se dispõem e são cadastradas e capacitadas para realizar o acolhimento. As crianças são acolhidas porque estavam em situação de risco pessoal e social e são afastadas temporariamente de suas famílias biológicas por medidas de proteção. O problema da violência intrafamiliar contra a criança e o/a adolescente é uma questão de saúde pública, que pode se expressar por meio de maus tratos, emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial ou de qualquer outro tipo. E isso pode causar danos potenciais ou reais à saúde, à sobrevivência, ao desenvolvimento, à dignidade das crianças ou adolescentes. O presente projeto pretende propor estratégias de intervenção para o fortalecimento dos vínculos e da capacidade protetiva para as crianças e adolescentes acolhidos, e para evitar que eles passem novamente por situações de abandono ou violações de direitos. **Desenvolvimento do trabalho.** Para o desenvolvimento deste projeto estão sendo utilizadas como estratégias metodológicas: revisão de literatura; rodas de conversa virtuais mensais; roda de conversa presencial, realizada com a comunidade em geral ao ar livre, devido ao contexto de pandemia; por fim, serão produzidos e distribuídos materiais informativos sobre os direitos das crianças e adolescentes. **Impactos.** Os resultados esperados são maior informação, capacitação e sensibilização aos diferentes integrantes do Programa Família Acolhedora sobre a necessidade de prevenção da violência intrafamiliar, direta ou indireta, contra crianças e adolescentes. **Considerações finais.** Entende-se também o acompanhamento e avaliação de ações sociais e políticas públicas como uma forma produtiva de iniciar e fortalecer parcerias junto a diversos segmentos da sociedade em prol de um horizonte político convergente, por abrir canais de diálogo e reflexão crítica dos processos envolvidos na sua realização.

Palavras-chave: acolhimento; proteção; violência intrafamiliar

VULNERABILIDADES E REDE DE PROTEÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO/PE

Autora: Ana Carolina Silva Cordeiro (UFPE)

Contato: anacarolcordeiroacsc@gmail.com

Introdução. O presente texto tem como base o relato de experiência apresentado sobre as atividades, reflexões e vivências durante o Estágio Curricular Supervisionado I, realizado na Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social (SEDAS) de Paudalho/PE, no Plantão Social do Programa de Benefícios Eventuais. Desenvolvimento do Trabalho. O Benefício Eventual é a modalidade de provisão de proteção social básica de caráter suplementar e temporário que integra as garantias do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Esse tipo de benefício destina-se a pessoas e famílias com impossibilidade de arcar por conta própria com o enfrentamento de dificuldades e vulnerabilidades que podem acarretar em riscos e fragilizar a pessoa, a família e a sobrevivência de seus membros. A maioria dos usuários do Plantão Social do Programa de Benefícios Eventuais-BEs da SEDAS se encontram em situação de vulnerabilidade. **Impactos.** Muitas pessoas desde março, quando se iniciou a pandemia no Brasil, procuraram o serviço relatando estarem em situação de fome, pois mesmo com o Auxílio Emergencial, este não consegue suprir as necessidades que a remuneração do trabalho antes supria. Nesse sentido, nesse período aumentou a demanda pelo BE Alimentação, em que a SEDAS disponibiliza cesta básica a pessoa que alega necessidade, durante a entrevista social e aumentou também a demanda pelo BE Funeral. As pessoas que já viviam em uma situação de vulnerabilidade social e programática, quando não, também individual estão muito mais vulnerabilizados durante a pandemia. O impacto dela também era sentido pelo aumento de indivíduos que demandavam outros BEs ou informações, como o auxílio moradia. Ou aumento dos casos de violação de direitos, em que se evidenciava, às pessoas envolvidas, situação de violência doméstica/intrafamiliar sofrida. Esse contexto deixou tudo mais crítico, e foi um fator de maior vulnerabilização, sobretudo aos que já estavam vulneráveis. **Considerações finais.** O objetivo foi, mediante a intervenção profissional, contribuir para uma transformação efetiva na vida dos sujeitos, ou no encaminhamento dos indivíduos e famílias a outros serviços da rede de proteção para serem melhor acompanhados a partir de suas demandas dentro das possibilidades e limitações do contexto atual.

Palavras-chave: pandemia; vulnerabilidades; rede de proteção

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA EM MOÇAMBIQUE: RELATO DE UMA RODA DE CONVERSA

Autores: Ana Cláudia Almeida Machado (UnB); Augusto Joaquim Guambe (Universidade Eduardo Mondlane); Larissa Polejack (UnB); Eliane Maria Fleury Seidl (UnB); Bento Saloio Daniel Mazuze (Universidade Eduardo Mondlane); Emílio Peres Facas (UnB)

Contato: naclau@gmail.com

Introdução. A cooperação CAPES-AULP, firmada entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Associação das Universidades de Língua Portuguesa, propicia o intercâmbio entre pesquisadores oriundos de diferentes universidades nacionais e do exterior, por meio do Projeto Pró-Mobilidade Internacional, destinado à estruturação, fortalecimento e internacionalização de programas de graduação e pós-graduação dos países que formam a entidade. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de realização de uma roda de conversa desenvolvida para abordar aspectos relativos à saúde mental de estudantes de psicologia da UEM. **Desenvolvimento do trabalho.** A atividade ocorreu em 2018, como prática da disciplina Psicologia Comunitária, que integra o currículo de graduação em psicologia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) de Maputo-Moçambique, ministrada conjuntamente por um docente local e uma pesquisadora de doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília (UnB). A atividade durou cerca de duas horas e contou com a participação de aproximadamente 20 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 20 e 30 anos. Os discentes foram estimulados a compartilhar aspectos da vida universitária que impactavam suas vivências de bem-estar e mal-estar. **Resultados.** Os relatos foram classificados em três categorias: questões interpessoais, concernentes aos relacionamentos entre os pares; questões de ensino-aprendizagem, relacionadas às regras impostas pelos docentes aos estudantes nas disciplinas; e questões estruturais, sobre condições de ensino oferecidas pela universidade para as atividades discentes. Foram mencionados aspectos positivos e negativos nas três categorias. Após o encerramento, a vivência foi avaliada, assim como se a participação na atividade contribuiu para a formação em psicologia. **Considerações finais.** De acordo com os participantes, a roda de conversa estimulou a empatia, possibilitou maior interação entre os estudantes e permitiu a elaboração coletiva de novos modos de solução de problemas. Ademais, propiciou o compartilhamento de ideias sobre o relacionamento entre discentes e docentes e permitiu ao grupo o reconhecimento de forças geradoras de sofrimento no contexto universitário.

Palavras-chave: roda de conversa; saúde mental; estudantes universitários

Agência financiadora: CAPES - Bolsa de doutorado da primeira autora

A PSICOLOGIA NO PROGRAMA DE SAÚDE OCUPACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Autoras: Andréa de Las Casas Moreira (Polícia Militar de Minas Gerais); Cynthia Mara dos Reis B. Lima (Polícia Militar de Minas Gerais); Daniela Bizzoto Soares Lustosa (Polícia Militar de Minas Gerais); Elizana B. Chaves de Souza (Polícia Militar de Minas Gerais); Graciane Lopes Jardim (Polícia Militar de Minas Gerais); Fabrizia Lopes Brandão Pereira (Polícia Militar de Minas Gerais); Patricia Madsen Melo Toscano (Polícia Militar de Minas Gerais)

Contato: andrealascasas@terra.com.br

O Programa de Saúde Ocupacional da Polícia Militar de Minas Gerais/PSOPM compreende a identificação e o controle de riscos relacionados à execução das atividades policiais militares, através da realização de avaliação periódica nas áreas médica e odontológica. Este trabalho relata a experiência de elaboração e validação de um instrumento psicológico na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), inserido no programa de saúde ocupacional da instituição. Foi realizada pesquisa com objetivo de construir e padronizar um instrumento que permitisse o acompanhamento psicológico dos policiais militares, identificando precocemente possíveis agravos à saúde mental, na atividade de segurança pública no contexto institucional. Inicialmente, foi realizado levantamento junto aos oficiais psicólogos da PMMG acerca de instrumentos utilizados no acompanhamento psicológico. A partir dessas experiências individualizadas, partiu-se para a construção do instrumento com vistas à padronização das condutas. A validade e o valor preditivo do instrumento foram avaliados institucionalmente, visando a detecção de sinais de alerta nas seguintes áreas: fatores estressores, sintomas e insatisfação no trabalho. Conforme *feedback* dos profissionais que participaram do estudo piloto, o preenchimento do instrumento, aliado à realização da consulta psicológica, foi considerado um processo útil para realizar pré-diagnóstico em saúde mental, bem como para promover aproximação entre a tropa e o oficial psicólogo, através da busca ativa. Diante dos resultados, o comando da PMMG determinou a inclusão da avaliação da saúde mental dos policiais militares no PSOPM, a realizar-se bienalmente, através de preenchimento do questionário disponibilizado de forma on-line e consulta psicológica. A ferramenta propiciará a coleta e registro das informações acerca da saúde mental dos militares no percurso de sua carreira, constituindo-se como fonte de dados, cujas análises e interpretações, permitirão levantamento de fatores de risco presentes no ambiente de trabalho. Espera-se que a ferramenta contribua para elaboração de estratégias com foco na prevenção e promoção da saúde mental do policial militar no âmbito da instituição.

Palavras-chave: programa de saúde ocupacional; prevenção em saúde mental na segurança pública; acompanhamento psicológico

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA INTERNAÇÃO DO BEBÊ PREMATURO: A INCLUSÃO DO PAI NA UTI NEONATAL

Autoras: Andréa Leão Leonardo-Pereira de Freitas; Eliana Rigotto Lazzarini (UnB) ; Eliana Rigotto Lazzarini (UnB)

Contato: leao.freitas@uol.com.br

Introdução. O presente trabalho tem como objetivo abordar teoricamente, à luz da psicanálise, a função paterna no contexto de internação do bebê prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Para a psicanálise, a função paterna não é um papel atrelado necessariamente ao desempenho de um indivíduo do sexo masculino que é biologicamente pai da criança, mas por um sujeito que age como um terceiro na relação entre a mãe e o filho, exercendo uma função de separação. Entretanto, no contexto da prematuridade, verifica-se uma diferença na função paterna, que ao invés de separar a díade mãe-bebê, cumpre o papel de aproximá-los, vez que em muitos casos a mãe vê-se impossibilitada de exercer a função materna. Assim como a mãe, o pai também é ferido narcisicamente pelo nascimento prematuro do bebê. Apesar disso, ele se coloca em um lugar de fragilidade, dedicando-se a ajudar a mãe a restituir a função materna. **Método.** Esta pesquisa consiste em um trabalho teórico, utilizando o referencial psicanalítico, para compreender a singularidade da função paterna no nascimento prematuro, promovendo a saúde mental do pai e a sua inclusão no ambiente intensivista. **Resultados.** As pesquisas mostram que, apesar da presença paterna nem sempre ser aceita pelos profissionais de saúde, o pai desempenha uma tarefa importante ao dar apoio e suporte emocional à mulher. Apesar do Método Canguru ter sido reconhecido como uma política pública de saúde, que prevê a participação do pai nos cuidados com o bebê prematuro e de baixo peso, verifica-se na figura paterna o sentimento de ser um mero coadjuvante da relação mãe-bebê. **Considerações finais.** Uma atenção diferenciada e constante deve ser oportunizada também ao pai, ouvindo-o e permitindo-lhe externalizar a sua angústia, favorecendo a sua saúde mental e a sua integração no tratamento do filho, bem como promovendo a construção do vínculo afetivo entre pai-bebê. Outros estudos sobre esse tema devem ser realizados para o fomento de políticas públicas voltadas para o trabalho de intervenção e escuta analítica com o pai do bebê prematuro, que se vê excluído nesse momento inicial do desenvolvimento físico e psíquico da criança.

Palavras-chave: função paterna; prematuridade; uti neonatal

PSICOLOGIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Autoras: Andressa Bruceze Mar (Hospital Universitário Júlio Muller); Júlia Maria Florentino da Mota (Hospital Universitário Júlio Muller); Louise Gomes de Pinho (Hospital Universitário Júlio Muller); Fernanda Cândido Magalhães (UFMT); Caroline Gonçalves Carneiro da Silva (Hospital Universitário Júlio Muller)

Contato: andressabruceze28@gmail.com

Introdução. Considerando o cenário de saúde mundial ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, os Serviços de Psicologia se depararam com a necessidade de reformular sua atuação no cuidado com pacientes hospitalizados por COVID-19 e seus familiares. Em consonância com recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Federal de Psicologia, novas estratégias foram implementadas como medidas preventivas de distanciamento social e controle da disseminação do vírus. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da implantação de protocolos de atuação desenvolvidos por psicólogas vinculadas a um programa de residência multiprofissional de um hospital universitário, os quais viabilizaram novas formas de atendimento psicológico. **Desenvolvimento do trabalho.** A atuação ocorreu nas enfermarias da clínica médica, ginecologia e obstetrícia, e UTI Adulto - COVID. Nas enfermarias, por intermédio da equipe de enfermagem, o trabalho se deu a partir da elaboração e entrega de comunicado personalizado ao paciente em situação de isolamento, enunciando a disponibilidade de atendimento psicológico remoto, via contato telefônico ou vídeo chamada, além de orientações para o agendamento. Na UTI-COVID ofertou-se atendimento remoto aos familiares e pacientes internados, além da organização de práticas humanizadas. O contato foi realizado por e-mail e telefone, disponibilizando apoio psicológico aos familiares e pacientes, bem como proposição da elaboração do Livro da Família (documento munido de fotos e mensagens para o paciente hospitalizado), entregue após extubação deste e retomada de sua consciência. **Resultados.** Diante do que foi realizado, destacam-se as mediações com equipe médica e multiprofissional frente às demandas levantadas, além de estratégias de assistência e humanização ao paciente, considerando-se sua singularidade; atendimentos psicológicos remotos por meio de demanda espontânea ou encaminhada pela equipe multiprofissional; visitas virtuais conduzidas em parceria com equipe de enfermagem, entre familiares e pacientes conscientes, bem como em situações de despedida de pacientes com possibilidade de óbito, oportunizando alternativas de rituais de luto. **Considerações finais.** Conclui-se que, mesmo diante do contexto de pandemia e a necessidade de respeitar o distanciamento social, foi possível estruturar alternativas cabíveis para o atendimento psicológico do paciente e seus familiares, ancoradas nos pressupostos da humanização do cuidado.

Palavras-chave: pandemia; psicologia hospitalar; residência multiprofissional

Agência financiadora: Bolsa de Residência integrada multiprofissional em saúde do adulto e do idoso com ênfase em atenção cardiovascular - PRIMSCAV

ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS-TESTE RÁPIDO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Andressa Marques Cornelli; Carolina Feijó Bitencourt Voigt (Centro Universitário Ritter dos Reis); Carolina Feijó Bitencourt Voigt (Centro Universitário Ritter dos Reis)

Contato: andressa.cornelli@outlook.com

Introdução. Na Atenção Primária à Saúde (APS) são desenvolvidas diversas ações para a promoção, prevenção e proteção à saúde. Diante desses tópicos, destaca-se a testagem rápida para HIV/Sífilis e o aconselhamento pré e pós-teste. A realização dos testes possibilita que o paciente obtenha um diagnóstico precoce e dê início ao tratamento, melhorando a sua qualidade de vida. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização da prática clínica da disciplina de Saúde da Mulher do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis em Canoas. **Desenvolvimento do trabalho.** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem durante a prática clínica da disciplina de Saúde da Mulher em uma unidade de saúde com equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Canoas/RS, no período de setembro a outubro de 2019. Durante o período da prática clínica, os acadêmicos acolheram os usuários que demonstraram interesse em realizar o teste rápido (TR) de HIV/Sífilis por demanda espontânea, explicavam ao paciente como os testes seriam realizados, enfatizando o sigilo dos resultados. No pré-teste, por meio de uma conversa, foi possível estabelecer vínculo com o paciente e avaliar a exposição que o mesmo teve, identificando possíveis situações de vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), instruindo-o sobre as formas de exposição e os meios de prevenção das ISTs, como o uso do preservativo, PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e PEP (Profilaxia Pós-Exposição). No pós-teste, o resultado era informado, usando linguagem livre de julgamentos com ênfase na confidencialidade do teste. Além disso, buscou-se estimular o desenvolvimento da consciência acerca do uso do preservativo e a ampliação do conhecimento sobre os diferentes recursos disponíveis para a proteção e prevenção das ISTs. **Considerações finais.** O aconselhamento pré e pós-teste para o diagnóstico das ISTs é uma estratégia importante para o estabelecimento do vínculo terapêutico e da relação de confiança entre usuários e profissional da saúde. A experiência permitiu aos estudantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos previamente, sendo possível compreender as estratégias que permeiam a educação em saúde.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; promoção da saúde; educação em saúde

RESULTADOS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE INTERVENÇÕES PREVENTIVAS PARA O USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR JOVENS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

Autores: Arthur de Oliveira Corrêa (Universidade de Miami); Eric C. Brown (Universidade de Miami); Aidan Wells (Universidade de Miami)

Contato: axo335@miami.edu

Introdução. Apesar de oferecer potencial para mitigar os impactos nocivos do álcool, tabaco e outras drogas (ATOD) no desenvolvimento saudável de jovens, a implementação em larga escala de intervenções preventivas na América Latina e no Caribe (ALC) ainda é rara. Muitos dos desafios remetem à incompatibilidade entre características das populações locais e das intervenções importadas dos EUA e da Europa, bem como aos elevados custos de implementação e adaptação. Considerando a riqueza de intervenções preventivas e de promoção da saúde na ALC, pode-se argumentar a favor do investimento e expansão da implementação de esforços desenvolvidos localmente, bem como de programas estrangeiros já adaptados ao contexto regional. Até o momento, não houve revisão sistemática desses esforços. O objetivo deste projeto foi identificar as intervenções preventivas que estão sendo atualmente implementadas na ALC e que são promissoras para a prevenção eficaz do uso/abuso de ATOD entre jovens. **Método.** Realizamos uma revisão sistemática da literatura sobre prevenção e promoção da saúde, limitada a publicações que atendiam aos seguintes critérios: (a) intervenções preventivas; (b) sendo implementadas na ALC; (c) direcionadas a crianças e jovens (6 a 21 anos); e (d) focadas na prevenção do uso de ATOD. **Resultados.** Um total de 5.060 artigos referentes a 20 países foram revisados. Após inspeção, oito artigos detalhando diferentes intervenções atenderam aos critérios. Seis intervenções foram desenvolvidas localmente, e as demais adaptadas de intervenções dos EUA. A maioria das publicações descrevia intervenções universais implementadas no contexto escolar. Cinco estudos usaram desenho pré-teste/pós-teste para avaliar os impactos da intervenção, dois dos quais usaram grupos de controle (um randomizado e outro não). **Considerações finais.** Os resultados preliminares sugerem escassez de publicações detalhando a implementação e avaliação de intervenções de prevenção ao uso de ATOD entre jovens na ALC. Embora os resultados não impliquem a inexistência de intervenções, podem apontar falhas na avaliação e relato dos esforços na região. O próximo passo será conduzir entrevistas com especialistas locais em prevenção e promoção da saúde, para expandir o conhecimento obtido da literatura. O produto deste estudo será uma lista abrangente de intervenções, que auxiliará profissionais e autoridades da ALC na tomada de decisões informadas sobre a prevenção do uso de ATOD entre jovens.

Palavras-chave: revisão sistemática; prevenção do uso juvenil de álcool, tabaco e outras drogas; América Latina e Caribe

Agência financiadora: Pesquisa financiada pela Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), da Organização dos Estados Americanos (OEA)

ASPECTOS CULTURAIS QUE DIFICULTAM A ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE MOÇAMBIQUE

Autores: Bento Mazuze (UnB); Ana Cláudia Machado (UnB); Larissa Polejack (Universidade de Brasília); Joaquim Selemene (Ministerio da Saude de Moçambique)

Contato: loymz@yahoo.com.br

Introdução. Moçambique desperta atenção em virtude dos altos índices de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na população. O Serviço Nacional de Saúde local abrange menos da metade do território nacional, deixando de atender milhões de moçambicanos. A prevalência média da infecção por HIV possui diferenças expressivas entre as onze províncias do país, variando de 5,2% em Tete a preocupantes 24,4% em Gaza. Este estudo consiste na apresentação dos principais desafios à adesão à TARV narrados por um gestor público responsável por uma unidade de saúde localizada na província de Gaza. Os resultados a serem apresentados pertencem à categoria de análise denominada “Aspectos culturais que dificultam a adesão à terapia antirretroviral (TARV)”. **Método.** A entrevista presencial foi realizada na própria unidade de saúde, em 2019, gravada em áudio e posteriormente transcrita. Os dados foram coletados e analisados por meio dos preceitos teóricos e metodológicos propostos pela Análise Temática. **Resultados.** O principal dificultador da adesão à TARV é o abandono do tratamento. Quando não retornam para as consultas, os pacientes são buscados pela equipe de saúde em sua própria residência, razão pela qual muitos deles informam dados cadastrais incorretos, visando não serem encontrados. O forte estigma em relação à infecção pelo HIV/aids induz pacientes a esconderem seu diagnóstico, para não terem sua soropositividade descoberta à revelia, o que reduz sua participação em grupos terapêuticos e consultas psicológicas. Outro aspecto cultural relevante refere-se à dicotomia entre a medicina convencional e a medicina tradicional, ambas praticadas no país. A medicina convencional é oferecida pelos hospitais e a medicina tradicional se dá por meio de consultas aos curandeiros. Grande parte da população conta apenas com os atendimentos dos curandeiros para tratar suas intercorrências em saúde, já que os serviços de saúde são escassos. **Considerações finais.** Os aspectos culturais presentes na sociedade moçambicana devem ser considerados e trabalhados conjuntamente por várias esferas, incluindo a sociedade civil e os gestores em saúde. Tendo em vista a influência que exercem sobre a adesão à TARV no país, questões culturais devem constantemente fazer parte de reflexões por parte de profissionais de saúde envolvidos no combate à epidemia.

Palavras-chave: HIV/aids; adesão; aspectos culturais

Agência financiadora: Bolsa da CAPES

PSYCHOPATHOLOGICAL SYMPTOMS ON PREGNANT WOMEN BEFORE AND DURING COVID-19 LOCKDOWN IN SPAIN

Autores: Borja Romero-Gonzalez (University of Granada); Jose A. Puertas-Gonzalez (University of Granada); Carolina Mariño-Narvaez (University of Granada); María Isabel Peralta-Ramírez (University of Granada)

Contato: borjaromero@ugr.es

Introduction. The emergence of a highly contagious disease forced the confinement of populations in most parts of the world. This has led to an increase in psychological problems among the population, with pregnant women being a particularly vulnerable group to suffer negative consequences. For that reason, the aim of this study was to examine the psychopathological symptoms caused by the COVID-19 lockdown on Spanish pregnant women. **Methods.** A total of 120 Spanish pregnant women participated in the study. They were divided into two groups, one group composed by 55 women who were pregnant during the lockdown; and the other group by 65 women who were evaluated prior to the pandemic lockdown. They were assessed using the Spanish version of the Symptoms Checklist List 90-Revised, which assesses nine dimensions of psychopathology (i. e. depression, anxiety, somatizations). Comparison between groups in psychopathological symptoms were performed using Student t-tests. **Results.** Main results revealed that pregnant women during the pandemic scored significantly higher than those who were pregnant before the lockdown, with an average effect size in the depression dimension of the SCL-90 [$t = 3,279$; $p = .001$; (d) .60] and phobic anxiety of the SCL-90 [$t = 2,869$; $p = .005$; (d) .52]. **Final considerations.** Lockdowns due to pandemics produce an increase in psychopathological symptomatology, particularly in depression and phobic anxiety, which can lead to negatively affecting pregnant women's mental health. Psychological tools that have proven to be effective in this type of population, such as cognitive behavioural therapy, should be used to reduce psychological discomfort.

Palavras-chave: COVID-19; pregnancy; psychopathological symptoms

Agência financiadora: Project “A-CTS-229-UGR18” of the Ministry of Economy, Knowledge, Business and University of the Junta de Andalucía, cosupported by funds/European Regional Development Fund (ERDF)

EFFECTIVIDAD CLÍNICA DE LA OZONOTERAPIA MÉDICA

Autoras: Carmen Magaly Alvarez Ormeño (Universidade de Franca); Regina Helena Pires; Silvia Flor Alvarez.

Contato: cmao79@yahoo.com

Introducción. La ozonoterapia, considerada una técnica médica alternativa, que utiliza el ozono como agente terapéutico coadyuvante, aprobado según resolución CFMV N°1.364 en animales en su forma natural de gas, se lo utiliza en humanos mezclado con agua o aceite en el tratamiento complementario de diversas patologías, ha demostrado tener propiedades antifúngicas, antibacteriales, antivirales y desinfectante. Este estudio propone una revisión sistemática complementaria a un análisis bibliográfico basado en artículos experimentales desde el año 2015 hasta la fecha, con evidencia que demuestran la eficacia de la ozonoterapia y que valida su presencia dentro de la Políticas Nacionales de Prácticas Integrativas Complementarias(PNPIC) desde el año 2017. **Método.** Utilizando la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud y PubMed, se seleccionaron los artículos científicos relevantes, que componen el cuerpo de este estudio, incluyendo solamente a los publicados desde el 2015 hasta la actualidad, bajo los descriptores de ozonoterapia o PNPIC, utilizando el método PRISMA. **Resultados.** Según lo encontrado es posible observar que el ozono es utilizado en varias áreas de la salud, destacándose el campo odontológico en el manejo de biofilms mono o multi-especies, que pueden presentar resistencia a antimicrobianos y/o mecanismos de defensa del huésped, dificultando el tratamiento de infecciones bucales. El ozono ha demostrado una reducción considerable de patógenos medidos por UFC(Unidades Formadoras de Colonia) en muchos estudios. **Consideraciones finales.** Ratificando la integridad de la atención a la salud, la ozonoterapia es una alternativa terapéutica con pocas contraindicaciones y mínimos efectos secundarios, útil en el manejo de microorganismos que comprometen o dificultan el tratamiento de ciertas patologías sobretodo bucales.

Palavras-chave: prácticas complementares; ozonoterapia; medicina alternativa

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Código 001

GIVING BIRTH DURING THE COVID-19: WOMEN'S PSYCHOPATHOLOGICAL SYMPTOMS BEFORE AND AFTER THE PANDEMIC

Autores: Carolina Mariño-Narvaez (Mind, Brain and Behaviour Research Center (CIMCYC); Borja Romero-Gonzalez (Mind, Brain and Behaviour Research Center (CIMCYC); Jose A. Puertas-Gonzalez (Mind, Brain and Behaviour Research Center (CIMCYC); María Isabel Peralta-Ramírez (University of Granada)

Contato: caromarinar1@gmail.com

Introduction. Birth has been recognized as a highly stressful event that can affect the mother's psychological state. When it takes place during a worldwide pandemic like the COVID-19's, with an enforced confinement, these symptoms can be enhanced by conditions such as: not having company during the birth, concern of being separated from your child at birth, not being able to receive visits at the hospital (amongst others), in addition to the usual concerns on the birth of a child. Taking this into consideration, the aim of this study was to evaluate the psychopathological symptoms of women who gave birth during confinement and women who gave birth prior to it. **Method.** A sample of 150 women in total, participated in the study (ages: $M=33.21$; $SD=4.3$), 72 of them gave birth during the COVID-19 and 78 gave birth before the pandemic. Sociodemographic data was collected and their psychopathological condition was assessed by The Symptoms Checklist 90-Revised (SCL-90-R). This scale evaluated symptoms such as: somatizations, obsessions-compulsions, interpersonal sensitivity, depression, anxiety, hostility, phobic anxiety, paranoid ideation and psychoticism. In order to compare the psychopathological symptoms between the two groups, a t-Student for independent samples was implemented. **Results.** Results showed significant differences on all symptoms of the SCL-90-R, except for paranoid ideation, with higher scores on the group of women who gave birth during the pandemic. Specifically, obsessive-compulsive symptoms presented a clinically significant punctuations ($M=72$; $p=0.00$). **Final considerations.** Giving birth is the moment most pregnant women wait for during gestation. When this occurs during a confinement situation, that not only affects the mother's concern for her child's health, but also increases concerns on the conditions of the birth, it can increase psychopathological symptoms. Particularly, obsessive-compulsive symptoms can increase, due to the need of a sanitary environment that can guarantee their health and protect them from getting infected.

Palavras-chave: COVID-19; birth; psychopathology

Agência financiadora: supported by the Frontier Project "A-CTS-229-UGR18" of the Ministry of Economy, Knowledge, Business and University of the Junta de Andalucía, co-supported by funds/European Regional Development Fund (ERDF) – a way to build Europe.

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *COMMUNITIES THAT CARE YOUTH SURVEY* PARA O BRASIL

Autores: Charlene Fernanda Thurow (UFSC); Renata Westphal de São Tiago (UFSC); Emerson Luiz Padilha Junior (UFSC); Juliana Cantele (UFSC); Adria de Lima Sousa (UFSC); Eduardo Pereira (UFSC); Daniela Ribeiro Schneider (UFSC)

Contato: cfthurow@gmail.com

Introdução. O *Communities That Care* é reconhecido pela sua eficácia como sistema de prevenção implementado em contextos diversos. Um aspecto essencial do modelo lógico do sistema é o levantamento de necessidades realizado nas comunidades, através do qual se busca elucidar fatores de risco e proteção da juventude que vive no território. A partir da análise desses dados pela coalizão comunitária é possível planejar estratégias preventivas focadas nas necessidades locais. O *Communities That Care Youth Survey* (CTCYS) é um questionário de caráter anônimo, que mensura aproximadamente 22 desfechos, sendo os principais: uso de drogas, violência e comportamentos antissociais. O instrumento cobre quatro domínios: comunitário, escolar, familiar e pares/individual. Este instrumento vem sendo adaptado tanto nos Estados Unidos, seu país de origem, como em novos países. A relevância de mensurar fatores de risco e proteção se pauta na necessidade de implementar estratégias de prevenção que são sensíveis à realidade comunitária, levando em consideração a história de relação dos sujeitos e o pertencimento no território. O objetivo deste trabalho é explorar o potencial do CTCYS como um instrumento de mensuração de fatores de risco e proteção para a juventude brasileira, considerando o que o distingue de outros instrumentos construídos e validados no Brasil. Este trabalho objetiva expor o processo de validação de conteúdo que está em andamento do CTCYS para o Brasil. Desenvolvimento do trabalho. Uma revisão narrativa foi realizada explorando instrumentos de fatores de risco e proteção já utilizados no Brasil. O processo de validade de conteúdo do CTCYS, iniciou com a síntese de duas traduções diferentes e, posteriormente, a avaliação de dois juízes sobre a pertinência e clareza dos itens. Foi construído também o dicionário de itens. O instrumento foi incluído na base RedCap para aplicação online. Impactos. O processo de validade de conteúdo foi interrompido devido à pandemia, contudo o pré-teste cognitivo e a aplicação piloto estão programados para 2021, quando retornarem as aulas presenciais. Considerações finais. Há uma ampla perspectiva para novas pesquisas sobre este instrumento e, após o estudo de validade de conteúdo realizado no Brasil, é imprescindível que as demais formas de validade e confiabilidade sejam atendidas.

Palavras-chave: communities that care youth survey; fatores de risco e proteção; adaptação transcultural

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) sob o código de financiamento: 001.

REGULARIDADE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES SUL-BRASILEIROS

Autores: Cinthia Maria Cecato Picoli (Prefeitura Municipal de Vacaria, RS); Maria Teresa Martiningui Pacheco (Universidade de Caxias do Sul); Richard Alecsander Reichert (Universidade do Vale do Itajaí); Deise Paganela Pelissari Fermiano (Prefeitura Municipal de Vacaria); Carina Nunes Bossardi (Universidade do Vale do Itajaí); Simone Martin Olini (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental)

Contato: cinthiapicoli@gmail.com

Introdução. Drogas são substâncias que alteram o funcionamento do organismo e geram alterações no humor e no comportamento. Dados de pesquisas nacionais e internacionais apontam que muitos jovens fazem uso dessas substâncias. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar o consumo de substâncias psicoativas entre estudantes da rede pública e privada de um município do estado do Rio Grande do Sul. **Método.** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal, de natureza quantitativa, tendo como instrumento um questionário com questões fechadas. A proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de parecer 1.997.074. No total, participaram da pesquisa 2.115 estudantes. **Resultados.** Constatou-se maior presença de consumo de drogas em instituições de ensino privadas. O tipo de substância predominantemente utilizada entre os respondentes foi o álcool, independentemente do sexo e do nível de escolaridade. Os resultados demonstraram maior frequência esporádica (quase nunca) de consumo de álcool (30,4% entre o sexo feminino e 29,0% entre o sexo masculino) e uso semanal (10,5% entre o sexo feminino e 15,3% entre o sexo masculino). Quanto ao tabaco, verificou-se maior frequência de uso diário entre o sexo masculino (5,6%) e de uso esporádico (quase nunca) entre o sexo feminino (3,3%). O uso de cannabis (maconha) apresentou maior frequência de uso esporádico (quase nunca) entre ambos os sexos, correspondendo a 2,2% entre o sexo feminino e 3,3% entre o sexo masculino. Outras drogas (LSD, tranquilizantes, energéticos, ecstasy, solventes, anfetaminas e outras substâncias psicoativas) apresentaram maior frequência esporádica (quase nunca) de uso, correspondendo a 1,7% para ambos os sexos. Evidenciou-se também alto índice de uso combinado de substâncias (poliuso). A combinação de uso mais frequente foi de álcool e tabaco (14,28%), seguida por álcool, tabaco e maconha (5,67%) e álcool e maconha (1,84%). A maioria fez uso de drogas pela primeira vez em festas, antes dos 18 anos de idade e teve contato com as substâncias por meio de amigos e da família. **Considerações finais.** Esses resultados revelam a importância de estudos nessa linha para a formulação de políticas públicas e programas de prevenção e redução de riscos e danos sociais e à saúde associados ao uso de substâncias.

Palavras-chave: uso de substâncias; saúde mental; educação

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Cinthia Maria Cecato Picoli (Prefeitura Municipal de Vacaria); Maria Teresa Martiningui Pacheco (Universidade de Caxias do Sul); Richard Alecsander Reichert (Universidade do Vale do Itajaí); Deise Paganela Pelissari Fermiano (Prefeitura Municipal de Vacaria); Carina Nunes Bossardi (Universidade do Vale do Itajaí); Simone Martin Oliani (Centro Integrado de Neuropsiquiatria e Psicologia Comportamental, Londrina)

Contato: cinthiapicoli@gmail.com

Introdução. O álcool é uma droga lícita, depressora do sistema nervoso central e uma das substâncias mais populares e utilizadas pelas pessoas. O uso abusivo pode acarretar diversas consequências em nível pessoal, familiar, acadêmico, profissional e social, incluindo graves problemas de saúde. Estudos nacionais e internacionais sinalizam elevados índices de uso dessa substância entre jovens e a necessidade de pesquisas e estratégias efetivas de intervenção. Este trabalho objetivou caracterizar o consumo de álcool entre estudantes da rede pública e privada de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Método.** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, tendo como ferramenta um questionário com questões fechadas referentes ao uso de álcool e outras drogas. Em conformidade com os pressupostos éticos, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, sob o número do parecer 1.997.074. Participaram da pesquisa 2.115 estudantes de instituições públicas e privadas. **Resultados.** O álcool foi o tipo de droga mais prevalente, correspondendo a 44,6% (n=943) dos respondentes. O primeiro contato com o álcool foi através da família e dos amigos. Em relação ao local do primeiro uso, para as mulheres a maior frequência identificada foi em festas (43,1%), enquanto que para os homens o maior índice foi em casa (42,8%). A idade de experimentação variou de 3 a 30 anos de idade, sendo que a maioria dos participantes (n=634; 67,2%) disse ter iniciado o uso antes dos 18 anos de idade. Do total (n=943) de respondentes, 47,4% experimentaram antes dos 15 anos de idade e 17,1% (n=161) alegaram ter experimentado antes dos 11 anos de idade, ou seja, ainda durante a infância. **Considerações finais.** Os resultados apresentados corroboram dados de pesquisas anteriores e reiteram a imprescindibilidade de políticas públicas de atenção ao consumo do álcool, especialmente ações de prevenção e redução de riscos e danos, tendo em vista a precocidade da iniciação do uso e os potenciais riscos associados. É importante considerar a efetividade dessas intervenções antes mesmo do primeiro contato com o álcool e outras substâncias psicoativas.

Palavras-chave: consumo de álcool; saúde mental; estudantes

LA UTILIZACIÓN DE MEDIDAS OBJETIVAS Y SUBJETIVAS PARA INVESTIGAR EL CONSUMO DE ALCOHOL EN ESPACIOS PÚBLICOS ENTRE LOS JÓVENES

Autoras: Clarisse Guimarães (Universitat de les Illes Balear); Mariàngels Duch (IREFREA); Elena Gervilla (Universitat de les Illes Balear)

Contato: clarisseparenteguimaraes@gmail.com

Introducción. La última encuesta oficial del Plan Nacional sobre Drogas de España muestra que el 51,3% de los adolescentes españoles de entre 14-18 años consume alcohol en espacios públicos. Por otra parte, la evidencia científica demuestra que las medidas autoinformadas sobre el consumo de alcohol pueden ser imprecisas. El objetivo de este estudio es describir el consumo de alcohol en espacios públicos entre jóvenes a través de una metodología de recogida de datos que incorpora medidas objetivas y subjetivas de este consumo. **Métodos.** El equipo de investigadores acudió a los espacios públicos de la ciudad de Palma, España, en los cuales jóvenes se reunían para consumir alcohol durante la noche, entre las 23h y 3h. 1409 jóvenes (47.3% mujeres; M edad=21 años) organizados en 338 grupos de amigos que estaban consumiendo alcohol en estos espacios participaron en la investigación. Los participantes contestaron el cuestionario AUDIT y preguntas sobre variables sociodemográficas y percepción de borrachera. Además, se midió la tasa de alcohol por aire expirado (BrAC) a través de un test de alcoholemia (Zaphir CDP 35000BT). Esta información fue recogida a través de la plataforma Limesurvey (Limesurvey Project Team, 2012). **Resultados.** El valor medio de BrAC encontrado fue 0.30 mg/l, y el 80.9% de los participantes presentaron un valor de alcoholemia superior a 0. Se han encontrado más mujeres con BrAC=0 que hombres, y los hombres (M=0.33/L) presentaron un valor medio de BrAC más elevado que las mujeres (M=0.27 mg/L). Respecto al AUDIT, los hombres (M=9.95) también presentaron una puntuación media superior a las mujeres (M=8.75), y ambos grupos presentaron una puntuación media superior al umbral considerado de riesgo. Respecto a la relación entre variables objetivas (BrAC) y subjetivas (percepción de borrachera), se ha encontrado una correlación estadísticamente significativa, indicando que hay una tendencia a subestimar los valores de BrAC. **Consideraciones finales.** Los resultados encontrados apoyan estudios previos y ponen de manifiesto la relevancia de la utilización conjunta de técnicas objetivas y subjetivas a la hora de investigar sobre el consumo de alcohol.

Palavras-chave: alcohol; jóvenes; consumo de sustancias

CONTAMINANTES AMBIENTAIS PRESENTES EM ATIVIDADES DIDÁTICO-EXPERIMENTAIS EM CURSOS DE FARMÁCIA: IDENTIFICAÇÃO E PROPOSTA DE GESTÃO

Autora: Cláudia Cristina Sousa de Paiva (Faculdade Estácio de Sá Goiás)

Contato: claudiacsp2@hotmail.com

Introdução. Os resíduos gerados das diversas atividades humanas necessitam ser tratados e dispostos adequadamente, o que acarreta um grande desafio para a administração pública e privada, principalmente nos centros urbanos. Os resíduos gerados e a quantidade de água utilizada nos processos de produção e de higienização do material utilizado nas aulas de laboratório de disciplinas como Farmacotécnica e Cosmetologia em Instituições de Ensino Superior (IES) são pouco contabilizados, negligenciados pelos que ministram disciplinas nesta área. Desta forma, essa pesquisa se constitui de um diagnóstico dos resíduos gerados na manipulação de produtos farmacêuticos e cosméticos (PFC) em aulas práticas do curso de Farmácia, bem como a proposta de gerenciamento. **Método.** A pesquisa envolveu o diagnóstico das aulas experimentais, o preparo das formas farmacêuticas e cosméticas, as matérias-primas envolvidas, as vidrarias utilizadas, os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários, os resíduos gerados bem como uma proposta de destino PFC processados. **Resultados e/ou Impactos.** Fica claro que para a lavagem das vidrarias usadas no preparo de formulações do curso de Farmácia, disciplinas de Cosmetologia e Farmacotécnica, é de 720 litros, por formulação. Como se trataram de quatorze (14) formulações de Farmacotécnica, e quatorze (14) formulações de Cosmetologia, o número estimado de gasto de água ("comum") para lavagem das vidrarias é de seis mil quatrocentos e oitenta (6480) litros anuais. **Considerações finais.** Concluiu-se que após seu preparo em aulas experimentais, o descarte deverá ocorrer de forma que o mesmo seja conduzido à incineração. Com relação à saúde de quem está manipulando, durante o procedimento é imprescindível o uso de EPI devidamente certificados e seguir rigidamente os procedimentos operacionais e de segurança nos trabalhos com produtos químicos. Nos locais de manipulação deverá ser realizado o monitoramento da exposição dos trabalhadores, conforme PPRA da NR-9.

Palavras-chave: cosmetologia; farmacotécnica; descarte

Agência financiadora: Bolsa de projeto de extensão pela própria instituição

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO DO HOSPITAL GERAL DE PALMAS

Autores: Cláudio Cordeiro Araújo (UFT e Hospital Geral de Palmas); Michelle de Jesus Pantoja Filgueira de Araújo (Hospital Geral de Palmas); José Gerley Díaz Castro (UFT)

Contato: claudiopalmas@hotmail.com

Introdução. Os resíduos gerados das diversas atividades humanas necessitam ser tratados e dispostos adequadamente, o que acarreta um grande desafio para a administração pública e privada, principalmente nos centros urbanos. Os resíduos gerados e a quantidade de água utilizada nos processos de produção e de higienização do material utilizado nas aulas de laboratório de disciplinas como Farmacotécnica e Cosmetologia em Instituições de Ensino Superior (IES) são pouco contabilizados, negligenciados pelos que ministram disciplinas nesta área. Desta forma, essa pesquisa se constitui de um diagnóstico dos resíduos gerados na manipulação de produtos farmacêuticos e cosméticos (PFC) em aulas práticas do curso de Farmácia, bem como a proposta de gerenciamento. **Método.** A pesquisa envolveu o diagnóstico das aulas experimentais, o preparo das formas farmacêuticas e cosméticas, as matérias-primas envolvidas, as vidrarias utilizadas, os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários, os resíduos gerados bem como uma proposta de destino PFC processados. **Resultados e/ou Impactos.** Fica claro que para a lavagem das vidrarias usadas no preparo de formulações do curso de Farmácia, disciplinas de Cosmetologia e Farmacotécnica, é de 720 litros, por formulação. Como se trataram de quatorze (14) formulações de Farmacotécnica, e quatorze (14) formulações de Cosmetologia, o número estimado de gasto de água ("comum") para lavagem das vidrarias é de seis mil quatrocentos e oitenta (6480) litros anuais. **Considerações finais.** Concluiu-se que após seu preparo em aulas experimentais, o descarte deverá ocorrer de forma que o mesmo seja conduzido à incineração. Com relação à saúde de quem está manipulando, durante o procedimento é imprescindível o uso de EPI devidamente certificados e seguir rigidamente os procedimentos operacionais e de segurança nos trabalhos com produtos químicos. Nos locais de manipulação deverá ser realizado o monitoramento da exposição dos trabalhadores, conforme PPRA da NR-9.

Palavras-chave: cosmetologia; farmacotécnica; descarte

INSTAGRAM: UMA EXPERIÊNCIA PARA DIVULGAÇÃO DE RECURSOS PSICOEDUCATIVOS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autoras: Dayane Brandão Lima (UFRJ); Camille de S. Thiago Pontes UFRJ); Paula Caroline de Moura Burgarelli (UFRJ); Vanessa Correia Fernandez Gonçalves (UFRJ); Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ); Karolina Alves de Albuquerque (UFES)

Contato: dayanebrandaolima@gmail.com

Introdução. Com o distanciamento social, principal medida de contenção e prevenção da COVID-19, a plataforma digital Instagram mostrou-se uma ferramenta interessante para divulgação de recursos multimídia, superando barreiras físicas na produção e transmissão de conteúdos informativos. O Instagram tem tido potencial importante para disseminação de estratégias de prevenção e promoção de saúde, sendo capaz de atingir os mais diversificados espaços e populações. Com a proposta de oferecer recursos psicoeducativos para o enfrentamento de estressores da pandemia por gestantes e puérperas, o objetivo deste estudo é analisar a experiência de uma equipe multidisciplinar que, durante a pandemia, formou uma Força Tarefa, a LEPIDS COnVIDa, desenvolvendo recursos psicoeducativos para divulgação pelo Instagram com foco na prevenção e promoção da saúde perinatal. Desenvolvimento do trabalho. Foram desenvolvidos conteúdos multimídia como postagens, vídeos, *stories* e *lives*. As postagens apresentaram informações objetivas e atualizações sobre a COVID-19, geralmente sob forma de perguntas diretas ao público-alvo. Os vídeos abordaram aspectos específicos do ciclo gravídico-puerperal durante a pandemia. Desfechos psicológicos devido à pandemia e intervenções positivas foram temas dos *stories*. Nas *lives*, foram convidados profissionais de saúde para debater temas de interesse do público-alvo e sua rede de apoio. Resultados. Com 549 seguidores, na maioria mulheres (92%), observou-se, analisando-se o perfil de acesso do Instagram, que a saúde mental da mulher foi o conteúdo de maior alcance, com temáticas como *baby blues*, angústias, desamparo e solidão causados, principalmente, pelo distanciamento social. As novas rotinas de profilaxia e os cuidados ao recém-nascido também tiveram grande alcance pelo público. Considerações finais. Novas formas de promoção da educação em saúde que superem os limites impostos pela pandemia são necessários. As intervenções usadas através do Instagram mostraram-se eficientes pela sua capacidade de acessar múltiplos contextos em um momento de distanciamento social, trazendo informações relativas, principalmente, à manutenção da saúde mental e cuidados necessários ao recém-nascido. Assim, foi considerada uma importante ferramenta de prevenção e promoção de saúde, habilitada a auxiliar esse público a lidar com os obstáculos que podem ser mais desafiadores durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; saúde mental; multimídia educacional

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORAS(ES) DO SEXO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP) EM MATO GROSSO

Autores: Déberson Ferreira de Jesus (UFMT); Neuza Cristina Gomes da Costa (UFMT)

Contato: deberson@ufmt.br

Introdução. A política pública de Profilaxia Pré-exposição (PrEP) é uma estratégia de promoção da saúde e prevenção do HIV/AIDS. Sob a perspectiva de medicalização do risco em que é necessário desvelar os discursos em torno da medicalização do corpo e da sexualidade, buscamos analisar a percepção de indivíduos considerados em maior risco para infecção pelo HIV, os chamados “trabalhadores do sexo”, que não são usuários ou desconhecem a política. São objetivos específicos da pesquisa: traçar o perfil desses sujeitos; verificar o conhecimento da política; se sim, os motivos de não adesão; a relação com profissionais da saúde do SUS; conhecer os serviços de saúde já utilizados pelo sujeito; identificar formas de preconceitos e estigmas sofridos; analisar os discursos biomédicos em torno do corpo e sexualidade; refletir sobre as novas formas de medicalização do risco e implicações na saúde. **Método.** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que busca um diálogo transversal e interdisciplinar entre conhecimento e metodologias da saúde coletiva, epidemiologia e ciências sociais. A pesquisa ainda está em desenvolvimento e a coleta de dados está sendo feita por meio de pesquisa bibliográfica e programa-se entrevistas individuais, semiestruturada com os trabalhadores do sexo no município de Cuiabá e Varzea Grande, Mato Grosso. **Resultados.** Verifica-se em dados do Ministério da Saúde que as trabalhadoras do sexo, em especial as travestis, são um dos subgrupos mais infectados na epidemia de HIV/AIDS. A prevalência da infecção pelo HIV, na população geral, encontra-se em 0,4%, enquanto que entre mulheres profissionais de sexo a prevalência de HIV é de 4,9%; sendo 5,9% entre pessoas que usam drogas (exceto álcool e maconha); 10,5% entre gays e HSH e 31,2% entre pessoas trans. **Considerações finais.** Devido à sua vulnerabilidade social, que abrange histórico de exclusão, violência, preconceito e estigmatização, a pesquisa adentra a problemática da prostituição atrelada a questões importantes do campo das ciências sociais, como a política pública da PrEP em si, bem como a exploração socioeconômica e de gênero e as vulnerabilidades que estes indivíduos estão sujeitos em saúde sexual, ISTs e sobretudo ao risco de contrair HIV.

Palavras-chave: profilaxia pré-exposição sexual (PrEP); política pública; trabalhadoras(es) do sexo

A SAÚDE MENTAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ

Autores: Déborah Lima de Carvalho (UFPI); João Paulo Sales Macedo (UFPI)

Contato: deborahpsi@outlook.com

Introdução. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, fundamentado pelo PNAES, regulamenta a Política de Assistência Estudantil (POLAE) objetivando diminuir as desigualdades educacionais e o desenvolvimento integral e contempla os alunos tanto do ensino superior quanto da educação básica e profissional. A assistência à saúde do estudante faz parte das ações da POLAE, incluindo, o cuidado em saúde mental. Portanto, a POLAE pode configurar-se como um potente dispositivo de promoção da saúde mental. O objetivo deste trabalho é conhecer o modo como a saúde mental e suas ações de cuidado foram incorporadas na POLAE do IFPI e identificar os sentidos atribuídos à saúde mental nessa política. **Método.** O estudo é uma pesquisa qualitativa, sob o enfoque das práticas discursivas a partir do construcionismo social. Foram realizadas análises de documentos de domínio público e entrevistas individuais. Participaram da pesquisa 03 gestores, servidores participantes da construção da POLAE. Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer nº 3.943.223. **Resultados.** No caminho de construção de uma política universal, entende-se que o aluno deve ser assistido na saúde de forma integral, incluindo a saúde mental; ocorre que as concepções que fundamentaram sua construção não atendem à integralidade como preconizada pela atenção psicossocial, se considerados pela perspectiva da determinação social da saúde, o que leva ao oferecimento de um cuidado em saúde mental fragmentado. E mesmo reconhecendo os marcadores sociais presentes no corpo discente, não faz uma leitura da relação desses com o processo cuidado-saúde-doença, refletindo em práticas sob o modelo privativo de pensar a saúde mental, o que fragiliza o alcance dos objetivos da assistência estudantil. **Considerações finais.** Pensar uma assistência à saúde focalizada na integralidade do aluno se mostra um importante avanço para a construção da assistência estudantil, sendo necessário caminhar no sentido de alinhar perspectivas teóricas capazes de fomentar ações mais compatíveis com as demandas sociais que precisa atender enquanto uma instituição de ensino que tem a função social de trabalhar para a formação cidadã e o desenvolvimento local.

Palavras-chave: saúde mental; assistência estudantil; instituto federal

MÃES, PROFISSIONAIS E EDUCADORAS DOMICILIARES: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID-19 NO COTIDIANO FEMININO

Autoras: Denise Conceição Garcia Araujo (UNIFRAN); Leticia Natalia de Oliveira (UNIFRAN); Regina Célia de Souza Beretta (UNIFRAN)

Contato: decgarcia@yahoo.com.br

Introdução. A pandemia do novo coronavírus gerou impactos nas diversas esferas que compõem a vida em sociedade, atividades habituais como ir à escola, passou a ser incorporada ao ambiente domiciliar como medida profilática mais efetiva para se conter a disseminação viral. Diante disso, o governo brasileiro por meio da portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, sanciona a alteração das aulas presenciais para o modelo online, durante a pandemia. Frente ao exposto, coube às famílias, sobretudo às mães, a responsabilidade de conduzir o ensino domiciliar. Nesse momento, a tríade trabalho doméstico, trabalho remunerado e ensino domiciliar com filhos se completa, convergindo para um mesmo local, a casa e sob um agravante: o isolamento social. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, exploratória e transversal, com a devida aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 4.103.389. O objetivo deste estudo é descrever a experiência da educação domiciliar durante a quarentena devido à Covid-19 com 15 mães e seus filhos matriculados em uma escola pública municipal do interior paulista. **Resultados.** Mediante os relatos das mães, verifica-se o quanto é árdua, complexa e ambivalente a experiência do ensino domiciliar durante o período de distanciamento social. Algumas narrativas das participantes revelaram o sentimento de satisfação ao participarem ativamente das tarefas escolares de seus filhos, por conseguinte, do seu desenvolvimento pedagógico e cognitivo, fato que no período pré-pandemia não era possível devido à intensa rotina de afazeres domésticos e profissionais. No entanto, alguns relatos apontaram a dificuldade das participantes em compreender e acessar as plataformas digitais utilizadas nas aulas de forma remota. A intensificação da sobrecarga de trabalho doméstico e profissional, agora na modalidade home office, também foi apontada como uma adversidade, impossibilitando o acompanhamento das atividades escolares dos filhos. **Considerações finais.** Os achados da presente pesquisa mostraram que as mães estão física e mentalmente sobrecarregadas devido aos impactos do distanciamento social em seu lar. Outro ponto problemático referente ao ensino domiciliar é a instabilidade socioeconômica que o atual cenário brasileiro impõe, impactando diretamente no cotidiano das participantes.

Palavras-chave: mães; ensino domiciliar remoto; pandemia

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENFRENTAMENTO AO TABAGISMO EM UMA UBS DO DF: EXPERIÊNCIA DE UMA EXPOSIÇÃO

Autores: Dyana Helena de Souza (Fiocruz Brasília); Anna Heliza Giomo (Secretaria de Estado de Saúde- DF); Karolina Hamú Fagundes (Fiocruz Brasília); Patrícia da Cunha Machado (Fiocruz Brasília); Talles Henrique Verde (Fiocruz Brasília)

Contato: dyana_4521@hotmail.com

Introdução. O objetivo é apresentar um relato de experiência da I Exposição de Sensibilização ao Dia Nacional de Combate ao Fumo em uma Unidade Básica de Saúde da região Central do DF. A exposição foi organizada pela residência multiprofissional e NASF, para sensibilização sobre os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo tabagismo. Importa destacar que o enfrentamento ao uso do tabaco e seus derivados é tema prioritário da Política Nacional de Promoção da Saúde visando promover, articular e mobilizar ações para redução e controle do uso do tabaco por meio de ações educativas, culturais e sociais. **Desenvolvimento do trabalho.** A exposição foi realizada nos dias 31 de agosto e 1º de setembro de 2020. Foi realizada uma intervenção em todo o espaço da UBS com cartazes informativos em locais estratégicos de visualização pelos usuários e profissionais do serviço. Criou-se de um varal na entrada da UBS com colagem de imagens que mostravam: estratégias da indústria para inserção do tabaco na sociedade; danos à saúde bucal e prejuízos relacionados à alimentação; imagens e frases curtas com dicas para cessação do fumo e divulgação do programa de tabagismo da UBS. Durante a exposição, houve mediação dos residentes, que seguindo as medidas de distanciamento social requeridas pela Pandemia da COVID-19, orientaram os usuários que se aproximavam do local. **Resultados.** Os mediadores reforçaram que o tabagismo é uma doença, decorrente da dependência à nicotina, e que o SUS oferece apoio gratuito à cessação do tabaco e desenvolve ações de promoção da saúde, inclusive, no ambiente escolar. Foi possível constatar que após a exposição, novos usuários procuraram os profissionais do NASF para passarem pelo acolhimento e iniciarem o tratamento na UBS. **Considerações finais:** Considerando o contexto da pandemia da COVID-19, o NASF procurou estratégias para continuidade das ações na cessação do tabagismo e, compreendendo a data como importante para sensibilização da comunidade, optou por utilizar o recurso cultural por meio de uma Exposição como medida educativa, promovendo saúde. Com os resultados obtidos, é possível afirmar que a Exposição é uma estratégia viável para a promoção à saúde relacionada ao controle do tabagismo.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; promoção à saúde; tabagismo

Agência financiadora: Parte dos materiais educativos que fizeram estavam no acervo da Exposição foram disponibilizados pela Equipe Técnica de Tabagismo da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF).

MÍDIAS SOCIAIS NA PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS NO AUTOCUIDADO EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autores: Estêvão Rolim (UnB); Brandon Vidal de Souza (UnB); Lucas Carvalho Souza Teles (UnB); Dayde Lane Mendonça da Silva (UnB); Dais Rocha (UnB)

Contato: estevaocubasr@gmail.com

Introdução. O uso de mídias sociais como ferramenta de promoção de saúde tem sido recomendado como instrumento potencial na prevenção e autocuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). No cenário pandêmico atual, o fluxo de informações, sobretudo aquelas relacionadas à saúde, tornou as mídias sociais um instrumento de grande relevância, uma vez que seu alcance e facilidade de acesso atinge um maior número de pessoas, principalmente aquelas com baixo nível letramento funcional favorecendo que obtenham informações de qualidade e promovam desde o controle clínico à mudança de comportamento. **Método.** Realizou-se Scoping Review de acordo com o objetivo de mapear e caracterizar as mídias com conteúdo audiovisual de maior alcance ou efeito sobre autocuidado apoiado para DCNT. As bases de dados buscadas foram PubMed, BVS e Scopus, no período de 2010 a 2020, usando os seguintes descritores: ("whatsapp" OR "facebook" OR "instagram" OR "youtube" OR "social media" OR "health 2.0" OR "e-health" OR "ehealth" OR "e-patient" OR "epatient" OR "video" OR "audiovisual") AND ("hypertension" OR "high blood pressure" OR "blood pressure" OR "raised blood pressure" OR "blood pressure") AND ("self-care" OR "self-management"). **Resultados.** Foram encontrados 1162 artigos, sendo selecionados 39. Desses, 17 foram marcados como prioritários. Dentre os artigos selecionados, os principais resultados de mudança de comportamento observados foram aqueles relacionados à melhora da alimentação, incentivo à atividade física, automonitoramento da PA e cessação do tabagismo. Tais resultados foram obtidos por meio de Intervenções Digitais Interativas que incluem desde sites com conteúdo acessível a aplicativos de mensagens; uso de SMS, ligações telefônicas, e-mail. As mensagens por aplicativos mostraram-se marcantes na pesquisa, com resultados que abrangem tanto a mudança de comportamento quanto aumento de conhecimento. Em algumas das intervenções com mídias sociais verificaram-se dificuldades para adesão medicamentosa, principalmente influenciada pelo baixo letramento em saúde dentre as minorias sociais e raciais. **Considerações finais.** Ao final, é possível afirmar que as mídias sociais possuem potencial em intervenções para mudança de comportamento em pacientes com DCNTs, além de terem efeito benéfico em controle clínico e aumento do conhecimento quando bem projetadas.

Palavras-chave: hipertensão; autocuidado; mídias sociais

PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Evelyn Cunha Voigt (UNIVALI); João Fillipe Horr (UNIVALI); André Felipe da Costa (UNIVALI); Leonardo Philippe Garcez (UNIVALI)

Contato: evelyncunhaa@hotmail.com

Introdução. Este relato de experiência tem por objetivo narrar a experiência de intervenção e avaliação, com enfoque preventivo em saúde mental, com profissionais de saúde da atenção primária, realizado por meio de estágio supervisionado em Psicologia na Universidade do Vale de Itajaí. Considerando a pandemia da COVID-19 e a reorganização das práticas de trabalho em saúde, foi levantada a necessidade de intervenções preventivas no município, pautadas também nos impactos psicossociais de estresse e ansiedade em cenários de desastres e urgências. Para atingir tais objetivos, foi realizada uma capacitação de primeiros auxílios psicológicos, baseada no modelo RAPID (*Reflective Listening, Assessment, Prioritization, Intervention and Disposition*), sustentada em fatores de risco, impactos na saúde mental e no contexto das práticas da atenção primária e avaliação do processo de intervenção. **Desenvolvimento do trabalho.** As atividades foram realizadas em duas unidades básicas de saúde, com 16 profissionais que fizeram parte da intervenção, sendo que 8 participaram da avaliação de processo. Além da capacitação, foram realizados acolhimentos com os profissionais, reflexão sobre estratégias de autocuidado, sensibilização ao sofrimento psíquico e construção de resiliência. A avaliação de processo teve o objetivo de: a) identificar a percepção de mudanças na interação com a equipe e reconhecimento de fatores de risco; b) satisfação com as intervenções; c) mudanças sugeridas, por meio de questionário e entrevistas. **Impactos:** Foi possível identificar dificuldades enfrentadas no cotidiano dos processos de trabalho na Atenção Básica, como mudança na interação da equipe, episódios de estresse, sentimentos de insegurança e ansiedade. As estratégias de acolhimento permitiram a legitimação do sofrimento de si e do outro e o enfrentamento de estressores. Materiais de apoio foram construídos como forma de devolutiva e plano de resiliência. A avaliação levantou a necessidade de continuidade das intervenções e satisfação positiva. **Considerações finais.** Foi possível identificar a necessidade da continuidade de intervenções de prevenção e cuidado, com possíveis encaminhamentos para média complexidade devido aos estressores da pandemia em profissionais de saúde. A atividade teve limites relacionados aos decretos, tempo de execução, alcance e continuidade. Sugere-se que programas sejam planejados para enfrentar os efeitos psicossociais da pandemia em profissionais de saúde.

Palavras-chave: saúde e integralidade; atenção básica; primeiros auxílios psicológicos

INSERÇÃO DE DIU NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Fabiana Soares Fonseca (Fundação Oswaldo Cruz - Brasília); Paula Thais Sousa de Oliveira Cardoso (Centro Universitário Cesmac); Izabela Luiza de Souza Vieira (UnB); Victor Menezes Silva (UFAL)

Contato: fabianasfonseca@gmail.com

Introdução. Existe um crescente movimento entre as mulheres que optaram pela inserção do Dispositivo Intrauterino de Cobre (DIU), cerca de 150 milhões de usuárias mundialmente, sendo então o método contraceptivo de maior uso e segunda alternativa de planejamento reprodutivo depois da esterilização. As taxas de insucesso são extremamente baixas, o que o torna um dos métodos contraceptivos mais eficazes. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma Equipe de Saúde da Família no processo de inserção do DIU no período de fevereiro de 2018 até outubro de 2020. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da equipe amarela vinculada à Unidade Básica de Saúde (UBS) 3, Guará II – Distrito Federal. **Desenvolvimento do trabalho.** O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza diversos tipos de métodos contraceptivos, inclusive o DIU. Nessa equipe a inserção do dispositivo é realizada por uma médica de saúde da família, em parceria com uma enfermeira, ambas foram treinadas para esse procedimento. O contato dos profissionais de saúde junto a comunidade, fez perceber a necessidade de promover uma assistência que garanta direitos, como o planejamento reprodutivo. Por isso, em todas as oportunidades de diálogo com as usuárias de forma direta ou indireta, por meio de uma abordagem singular, acolhedora, respeitando as particularidades de cada usuária, a equipe apresentava o dispositivo, mostrando as suas indicações, riscos, benefícios e rotinas frente à inserção. **Considerações finais.** Nesse período houve uma ampliação consideravelmente significativa desse procedimento em toda a UBS, sendo inseridos 540 DIUs por essa equipe. Logo, percebe-se que essas pequenas atividades relacionadas a estratégias de educação em saúde facilitam o acesso à Atenção Básica e a qualidade de vida da população a ser atendida.

Palavras-chave: atenção básica à saúde; método contraceptivo; DIU

ESTRATÉGIAS INTERATIVAS NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO

Autores: Fabiana Soares Fonseca (Fundação Oswaldo Cruz - Brasília); Paula Thais Sousa de Oliveira Cardoso (Centro Universitário Cesmac); Izabela Luiza de Souza Vieira (Universidade de Brasília); Victor Menezes Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Contato: fabianasfonseca@gmail.com

Introdução. O território é a base do trabalho para o profissional atuante na atenção básica. Por isso, é fundamental que a equipe de Estratégia de Saúde da Família conheça-o e, diante da demanda local, possa organizar os serviços, afinal estes devem se adaptar às necessidades locais. Com a alta utilização de mapas digitais de fácil acesso na Internet, pressupõe de maneira geral que os dados espaciais possuam padrões de confecção e disponibilização. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da criação de um mapa e um infográfico interativo no processo de territorialização da Equipe de Saúde da Família Amarela, vinculada a Unidade Básica de Saúde 3, Guará II – Distrito Federal.

Desenvolvimento do trabalho. Para isso foi feito um estudo descritivo sobre o levantamento populacional e de abrangência territorial da área da cobertura no mês de junho de 2019 de forma manual pelos integrantes da equipe. Posteriormente, de posse dessas informações, houve a criação de um mapa interativo no Google Maps, usando a opção MyMaps e um infográfico interativo utilizando a ferramenta Piktochat. Percebeu-se, então, que a utilização desse processo de comunicação gráfica possibilitou a compreensão dos profissionais de saúde sobre seu território de atuação. A interrelação entre esse recurso e o mapeamento participativo possibilitou o alcance de dados primários relacionados ao número de habitantes daquela região e dados secundários como a percepção de condições de habitação, bem como a infraestrutura urbana e organização do território. Além disso, identificou-se que essa metodologia pode incorporar abordagens participativas de mapeamento, o que poderá gerar uma visibilidade e entendimento da dinâmica do social da saúde.

Considerações finais. O processo de territorialização, no contexto da atenção primária à saúde contribui para os profissionais de saúde se apropriarem da realidade relacionada à situação da saúde daquela comunidade, para assim conseguirem propor formas de intervenção para os problemas levantados e planejamento de ações locais.

Palavras-chave: territorialização; atenção básica à saúde; vigilância em saúde

GRUPO FOCAL COM EDUCADORES SOCIAIS: CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUAS RELAÇÕES COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Autoras: Fernanda Pereira Calabar (UERJ); Priscila Sá da Silveira (UERJ); Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ).

Contato: nandacalabar@yahoo.com.br

Introdução. Em instituições de acolhimento, os educadores sociais exercem papel de cuidado, seja em relação à alimentação, higiene, fortalecimento da autoestima e proteção. A literatura tem identificado que adolescentes que vivem em acolhimento institucional tiveram situações de cuidados desfavoráveis, estão privados dos cuidados parentais e familiares por longo período de tempo. Tal privação pode gerar uma aproximação com o educador da instituição e o desenvolvimento de mecanismos de proteção para lidar com essa situação. A partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o estudo teve por objetivo investigar por meio de grupos focais a percepção dos educadores sociais quanto ao trabalho na instituição de acolhimento, suas práticas educativas e a relação dos educadores sociais com os adolescentes. **Método.** Trata-se de um estudo descritivo, com amostra selecionada por conveniência e abordagem qualitativa, utilizando a estratégia metodológica grupo focal. Foram realizados quatro grupos focais, em três instituições de acolhimento no Estado do Rio de Janeiro. Participaram 17 educadores, sendo 13 (76,47%) do sexo masculino, com idades entre 27 e 71 anos (idade média de 45,76 anos). Os educadores responderam ao (1) Questionário de caracterização dos educadores sociais; (2) Classificação socioeconômica; (3) Questionário de Crenças: Investigando as crenças e imagens sociais, adaptado para este estudo. **Resultados.** No grupo focal foi possível identificar três temas abrangentes com a elaboração do mapa temático “Adolescência” (n=186), “Trabalho do educador social” (n=95), “Práticas de sociabilização” (n=79). Em relação às categorias mais frequentes utilizadas pelos educadores para descrever um adolescente no Questionário de Crenças, destaca-se os aspectos comportamentais negativos (48,61%) e aspectos emocionais negativos (29,17%). Não foram encontrados aspectos considerados positivos em relação às características emocionais e físicas. **Considerações finais.** A técnica do grupo focal proporcionou a obtenção de informações acerca de crenças e percepções dos sujeitos. Por meio das interações sociais positivas entre os educadores sociais e os adolescentes é possível que a condição de vulnerabilidade possa ser superada e/ou minimizada. Assim sendo, levar em consideração a percepção dos educadores quanto aos adolescentes em acolhimento, pode fornecer indicadores para a elaboração de políticas de intervenção para esses profissionais.

Palavras-chave: acolhimento institucional; educadores sociais; grupo focal

Agência financiadora: Bolsa de doutorado CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

PSICÓLOGOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NA POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) AO HIV

Autores: Glória Luiza Silveira da Silva (UFMT); Déberson Ferreira de Jesus (UFMT); Neuza Cristina Gomes da Costa (UFMT)

Contato: gloriasilva0212@gmail.com

Introdução. A política de profilaxia pré-exposição (PrEP) é um método de prevenção à infecção pelo vírus do HIV, consistindo na ingestão diária de um comprimido que impossibilita a infecção do organismo, antes mesmo de haver contato. A oferta desta política foi iniciada no Brasil em 2017, entretanto é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2012. Objetivou-se analisar e refletir a participação dos psicólogos na implementação e consolidação da PrEP por meio da percepção destes profissionais que atuam nos Serviços de Assistência Especializada (SAE) em Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso. **Método.** Ainda em andamento, este recorte é parte de um projeto maior de pesquisa e intervenção para prevenção e promoção da saúde por meio da implementação da PrEP, sob a perspectiva de medicalização do risco em que é necessário desvelar os discursos acerca da medicalização social e da sexualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória em que a metodologia de coleta de dados consiste em pesquisa bibliográfica e entrevistas individuais semiestruturada. **Resultados.** Com base nas leituras bibliográficas, temos na medicalização social e os discursos associados um processo crescente, acompanhando as novas doenças, seus diagnósticos e tratamentos. Neste contexto de questionamentos e avanço em relação às doenças, a política de PrEP não é conhecida popularmente e, atualmente, no estado do Mato Grosso apenas 126 pessoas estão fazendo o tratamento, que é disponibilizado por meio dos SAE, sendo 25 estabelecimentos no estado. Verifica-se que a adesão é determinante da efetividade da PrEP, assim é fundamental aumentar os vínculos entre os serviços de saúde e usuários, especialmente, dos psicólogos. **Considerações finais.** Ao refletir sobre a participação dos profissionais que atuam nos serviços de saúde podemos conhecer a realidade social das ações e itinerários terapêuticos, além de colaborar para o avanço da política, importante num cenário consideráveis casos novos, além daqueles não notificados. Concluimos que, desde que capacitados para tal, o psicólogo é um profissional central nesse processo, pois lhe compete acolher os usuários e possíveis novos usuários, aplicar o questionário de adesão do Ministério da Saúde e orientar para adesão ou não ao tratamento.

Palavras-chave: profilaxia pré-exposição; política pública; psicologia

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA POSITIVA EM INDICADORES DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE DE APOSENTADOS

Autoras: Helen Bedinoto Durgante (UFRGS); Claudia Santos da Rocha (UFRGS); Liriel Weinert Mezejewski (UFRGS); Caroline Navarini e Sá (Grupo Hospitalar Conceição); Flávia Camila Bernardes (PUCRS); Débora Dalbosco; Dell'Aglío (UFRGS)
Contato: clau.santosdarocha@gmail.com

Introdução. Comorbidades de origem física e psicológica relacionadas à depressão e ansiedade são bastante prevalentes em período pós-aposentadoria, contribuindo para piora na qualidade de vida de aposentados/idosos. Intervenções para o envelhecimento ativo e positivo, a partir da Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicologia Positiva, visam auxiliar no desenvolvimento de forças/virtudes (recursos psicológicos) que favoreçam a promoção e manutenção da saúde. Este modelo de intervenção, caracterizado como Intervenções Psicológicas Positivas (IPPs), no entanto, ainda é pouco implementado em contexto nacional, mesmo com resultados satisfatórios de incremento na saúde de participantes. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos de uma IPP para a promoção de saúde em indicadores de depressão e ansiedade de aposentados. **Método.** Delineamento quase-experimental com avaliação pré-teste (basal, T1), pós-teste (após a conclusão do programa, T2) e de seguimento (três meses após o término do programa, T3). O grupo experimental participou da intervenção, com seis sessões semanais de duas horas, em que foram trabalhadas as forças/virtudes: Valor e Autocuidado/Prudência, Otimismo, Empatia, Gratidão, Perdão, Significado de Vida e Trabalho. Participaram 99 aposentados: 65 no grupo experimental, com variação de idade entre 49-86 anos ($M=66$, $DP=7.4$), 81 mulheres e tempo médio de 13,91 anos de aposentadoria ($DP=11.72$); e 34 no grupo controle (lista de espera), com variação de idade entre 50-83 ($X=64.5$, $SD=7.7$), 24 mulheres, e tempo médio de 12,40 anos de aposentadoria ($DP=10.17$). Os instrumentos foram: Questionário de admissão contendo dados sociodemográficos, e Questionário de Saúde Geral-12 itens (indicadores de depressão e ansiedade). **Resultados.** Análise de Variância para delineamento misto (Split-Plot ANOVA) indicaram efeito principal estatisticamente significativo ($F(5,158)=4,217$, $p=0,016$, $\eta^2=0,051$, $poder=0,733$), e de interação (tempo x grupo) ($F(5,158)=6,112$, $p=0,003$, $\eta^2=0,072$, $poder=0,883$) em níveis de depressão e ansiedade dos participantes. Testes-t indicaram redução significativa em indicadores de depressão e ansiedade entre linha de base ($X=23,58$, $SD=5,82$) e T2 ($X=19,04$, $SD=4,98$), e T3 ($X=20,96$, $SD=5,76$) do grupo experimental. **Considerações finais.** Com base empírica, sugere-se a continuidade de estudos com IPPs no Brasil para nortear futuras políticas públicas e práticas profissionais para o público-alvo de interesse.

Palavras-chave: intervenção psicológica positiva; aposentados; envelhecimento ativo

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE UM PROGRAMA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autoras: Helen Durgante (UFRGS); Claudia Santos da Rocha (Universidade LaSalle); Jéssica Vargas da Luz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre, RS); Jessica Rezende Fernandes (Faculdade Pitágoras); Marina Figueiredo Marquez (Faculdade Pitágoras); Débora Dalbosco Dell'Aglio (UFRGS)

Contato: helen.durgante@ufrgs.br

Introdução. Programas de promoção de saúde para aposentados, com base no desenvolvimento de forças-virtudes requer aprofundamento empírico no Brasil. Pesquisas aplicadas com base em evidências empíricas sugerem que estudos de viabilidade devem ser conduzidos antes de ensaios de eficácia, para identificar e retificar possíveis falhas no delineamento e implementação de intervenções. Este estudo avaliou a viabilidade de um programa multicomponente de Psicologia Positiva para a promoção de saúde em aposentados, com base na Terapia Cognitivo-Comportamental e Psicologia Positiva. **Método.** Seis sessões semanais grupais (2h) foram conduzidas para 11 aposentados ($F=11$) com idades entre 54-75 anos da região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de admissão; Diário do Moderador; Ficha de Avaliação do Programa para verificar satisfação dos participantes com o programa, com o moderador e compreensão/generalização dos conteúdos; Ficha dos Observadores para avaliar habilidades sociais e integridade/fidelidade do moderador e adesão dos participantes. **Resultados.** Os resultados revelaram alta demanda ($N=55$) e aceitabilidade ($n=10$ concluíram; frequência=88,3%) por esta modalidade de intervenção. Também houve satisfação com programa e moderador, e compreensão generalização dos conteúdos abordados. Coeficientes de Correlação Intraclass indicaram que habilidades sociais, integridade/fidelidade e adesão foram adequados. **Considerações finais.** A sistematização metodológica com triangulação de dados, a partir de autorrelato de percepções dos participantes, dos observadores e do moderador de grupo, favoreceu a identificação de resultados satisfatórios, permitindo mudanças para futuros ensaios de eficácia do programa. Os resultados são discutidos tendo em vista demandas culturais/contextuais no Brasil e a deficiência desta modalidade de serviços disponibilizados para aposentados, em formato grupal, para promoção de saúde com base no desenvolvimento de forças e virtudes.

Palavras-chave: intervenção; psicologia positiva; promoção de saúde

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

SOFRIMENTO MENTAL DE PÓS-GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: LEVANTAMENTO E PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

Autoras: Helena Augusta Lisboa de Oliveira (UnB); Maria Inês Gandolfo Conceição (UnB)

Contato: helena.augusta1@gmail.com

Introdução. O sofrimento psíquico de universitários tem aumentado e seus sinais são ansiedade, stress, depressão, abuso de drogas e ideação suicida. A questão demanda medidas preventivas e interventivas para minimizar seu impacto. **Método.** Realizou-se estudo via questionário e roda de conversa com o objetivo de levantar o quadro de sofrimento mental de estudantes de pós-graduação da Universidade de Brasília, e pensar em políticas de atenção à saúde mental. A pesquisa ocorreu em 2018 e participaram 630 universitários. Foi realizada uma roda de conversa com estudantes que compareceram para discutir o tema e propor soluções. **Resultados.** Os resultados do questionário destacam elevada taxa de estudantes que pensa em suicídio com frequência diária e uma vez por semana (9,83%), relatos de ansiedade desânimo, irritabilidade, tristeza, isolamento social, dificuldade para dormir, medo, insônia crônica, pensamentos obsessivos de perseguição e cobranças, alucinações, síndrome do pânico, compulsão alimentar, estresse e doenças físicas decorrentes, auto-mutilação, dores corporais e desmotivação com a vida. Iniciaram ou aumentaram o consumo de drogas lícitas ou ilícitas ao entrar na universidade 52% dos respondentes; 55% dos fatores de desmotivação foram atribuídos a relacionamentos interpessoais com professores, orientadores, colegas e coordenadores, sentimentos de desvalorização e impotência. **Sugestões para melhorar o problema** envolvem a criação e o fortalecimento de vínculos com a comunidade acadêmica e a reeducação dos profissionais; oferta de atividades para promover a cultura de valorização da saúde mental; e criação de regulamento sobre normas de conduta no relacionamento profissionais-alunos. Os estudantes solicitaram a criação de espaço de convivência para promover vínculo entre pares, e e-mail de contato direto entre os estudantes, para alcançar aqueles em sofrimento psíquico e isolamento social que não acessem canais de comunicação tradicionais. **Considerações finais.** Concluiu-se que os casos de sofrimento mental dos pós-graduandos não são isolados e muitos têm raízes na universidade. As soluções não envolvem necessariamente recursos financeiros, mas melhoramento de relacionamentos, flexibilizações regulamentares e facilitação da comunicação entre eles.

Palavras-chave: saúde mental; prevenção; universitários

Agência financiadora: Bolsa de doutorado DS CAPES

AValiação DE NECESSIDADES PARA A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Autoras: Iara da Silva Freitas (USP); Marcia Helena da Silva Melo (USP)

Contato: iarafreitas.psi@gmail.com

Introdução. Diante da alta prevalência da violência em escolas, mostra-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas a prevenir esse problema e a criar contextos educativos que sejam mais efetivos em promover comportamentos pró-sociais, desde a primeira infância. Para isso, faz-se importante a realização de estudos de avaliação de necessidades. O presente estudo teve como objetivo realizar uma avaliação de necessidades relacionada à promoção de comportamentos pró-sociais, com vistas à prevenção à violência na escola. **Método.** Trata-se de um estudo avaliativo de métodos mistos, que abrangeu uma amostra de quatro professoras e 67 crianças de uma escola pública de educação infantil, localizada em uma cidade do sudeste paulista. Para a coleta de dados foram utilizados formulários de registro de observação, inventário de habilidades sociais educativas do professor (IHSE-Prof), formulários de extração de dados dos planejamentos semanais e bimestrais e roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados provenientes de cada fonte passaram por tratamentos específicos e foram submetidos a análises descritivas. **Resultados.** Foram detectados recursos e dificuldades para a promoção de comportamentos pró-sociais e prevenção à violência nas turmas participantes. Os recursos incluíram a existência de práticas potencialmente promotoras de comportamentos pró-sociais nos repertórios das professoras, a presença dos referidos comportamentos nos repertórios das crianças e o posicionamento favorável ao desenvolvimento de uma intervenção futura na instituição de ensino. As dificuldades incluíram lacunas na formação do professor, prejuízo na disponibilidade de suportes à prática, repertório de habilidades sociais educativas a ser desenvolvido, compreensão pouco abrangente sobre os atributos do professor da educação infantil, inconstância na elaboração do planejamento e pequena quantidade de conteúdos relacionados à promoção de comportamento pró-social e habilidades sociais, e percepção de que a violência que se expressa na escola decorre apenas de eventos externos à instituição. **Considerações finais.** Os achados do presente estudo oferecem elementos para a discussão sobre entraves ao trabalho do professor e práticas relacionadas à socialização na educação infantil junto à escola participante e ao município, respaldando intervenções destinadas à promoção de comportamentos pró-sociais e prevenção à violência na escola, a serem desenvolvidas em trabalhos futuros.

Palavras-chave: comportamento pró-social; prevenção de violência; avaliação de necessidades

Agência financiadora: Bolsa de Doutorado. CNPq

JOGOS PARA ASSIMILAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO DE AGRAVOS E INCAPACIDADES NA INDÚSTRIA

Autores: Icléia Santos Dorea Soares (Serviço Social da Indústria); Ana Cássia Baião Miranda (Serviço Social da Indústria); Livia Maria Aragão de Almeida Lacerda (Serviço Social da Indústria); Fabiana Carvalho Araújo (Instituto Euvaldo Lodi); Igor Nogueira Oliveira Dantas (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial); Stéfanie Moreira de oliveira (Universidade Federal da Bahia)

Contato: icleia.soares@fbter.org.br

Introdução. Na indústria brasileira, trabalhadores com distúrbios musculoesqueléticos e transtornos mentais comuns são os com maiores dificuldades de retorno e permanência no trabalho. Jogos, físico e digital, foram desenvolvidos como alternativa lúdica para facilitar a assimilação de conhecimento sobre determinantes biopsicossociais, práticas de promoção da saúde, prevenção de agravos e de incapacidades. Buscando correspondência entre os jogos e a realidade dos usuários, optou-se por aplicar estratégias de escuta ativa observando percepções, sentimentos e comportamentos ao mesmo tempo em que se adotou o método de design thinking para modelagem educacional e de game design para concepção das mecânicas dos jogos. Desenvolvimento do trabalho. Foi estruturado um grupo multidisciplinar e interinstitucional para o desenvolvimento do projeto colaborativo. Considerando uma empresa do segmento de serviços e manutenção industrial com 3.000 funcionários, calculou-se uma amostra por cargo, sexo e idade para os sites localizados na Bahia, e assim, compor grupos focais e entrevistas. Ambos foram conduzidos com base em roteiros semiestruturados que versavam sobre saúde e segurança e interesse por jogos. Participaram de cinco grupos focais, 51 trabalhadores da operação e da administração: a maioria homens, com cerca de quatro anos na empresa. Para complementar, foram realizadas 10 entrevistas e uma observação das atividades de trabalho. As informações levantadas foram interpretadas à luz da análise de conteúdo e apresentadas às áreas de gestão, recursos humanos, saúde e segurança, que contribuíram para a construção de uma persona - trabalhador jogador. Em seguida iniciou-se a modelagem conforme a prática do MVP - sigla em inglês para Mínimo Produto Viável – que consistiu em apresentações de versões dos jogos educativos e coletas de feedbacks. Ao final, um jogo de cartas e outro de plataforma e point and click representam o cotidiano do trabalhador industrial e os desafios para manter-se produtivo e saudável. Considerações finais. Considera-se que as mecânicas utilizadas auxiliarão no engajamento para os jogos e no aprendizado dos conteúdos. Trabalhadores relataram satisfação e ganho de conhecimento. Curto período de tempo e teste em única empresa foram as limitações do projeto. Para replicação em outros locais de trabalho, adaptações deverão considerar características regionais e de segmentos industriais.

Palavras-chave: jogos educativos; promoção da saúde; prevenção de incapacidades

Agência financiadora: Departamento Nacional do Sesi; Instituto Evaldo Lodi/BA e SENAI/BA

A LITERACIA PARA A SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autoras: Isadora Catananti Ardenghi (UFTM); Marta Regina Farinelli (UFTM)

Contato: isadora_ardenghi@hotmail.com

Introdução. A pesquisa teve como foco analisar a relevância da Literacia para a Saúde (LS) no contexto da Educação Permanente em Saúde (EPS), com vistas à promoção da saúde. Partiu-se do pressuposto que a Literacia para a saúde é uma das estratégias para os Programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde ou no fortalecimento da Educação Permanente em Saúde e a promoção da saúde. Objetivou com a pesquisa identificar os níveis de LS dos/as residentes do Programa de Residência Multiprofissional da UFTM. **Método.** Foi realizada pesquisa exploratória com revisão de literatura; pesquisa documental; e, de campo com abordagem qualitativa e quantitativa tendo como recurso instrumental um questionário HLS-BR validado no continente europeu, traduzido e em processo de validação de forma transcultural no português brasileiro. A análise e interpretação dos dados se deu por meio do programa SPSS versão 22.0. **Resultados e/ou Impactos:** Destaca-se que 56,3% dos/as residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional da UFTM apresentam nível de LS suficiente; 69% apresentam que cuidam de sua saúde; 68,8% compreendem a relevância da prevenção de doenças; e, 53,2% não investem em promoção da saúde. Embora o nível de LS seja suficiente, há necessidade do fortalecimento de estratégias para melhoria desse nível, por meio de atividades teóricas e práticas desenvolvidas, com vista a melhor a qualificação profissional e por consequência uma melhor atuação junto a classe trabalhadora numa intervenção de Educação permanente em movimento na efetivação da promoção da saúde. **Considerações finais.** O estudo é limitado e novas pesquisas deverão ser realizadas priorizando o contexto educacional das residências e a LS. Entretanto afirma-se que há um elo forte entre Literacia, nível de educação e saúde.

Palavras-chave: literacia para a saúde; educação permanente em saúde; promoção da saúde

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO SUPORTE PSICOLÓGICO AO LUTO EM CONTEXTO GRUPAL ONLINE NO CONTEXTO DA COVID-19

Autoras: Ivânia Jann Luna (UFSC); Letícia Macedo Gabarra (Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago); Isabela Mielczarski Gomes Soares (UFSC)

Contato: ivaniajannluna@gmail.com

Os desafios do suporte psicológico ao luto no contexto da pandemia por COVID-19 envolve integrar ações emergenciais que visam a prevenção do luto complicado bem como o fortalecimento das pessoas enlutadas por meio de práticas de acolhimento familiar e comunitário. A partir desta visão, este trabalho tem como objetivo relatar os aspectos metodológicos e resultados do grupo reflexivo e de apoio ao luto online promovido pelo Laboratório de Processos Psicossociais e Clínicos no Luto/UFSC em parceria com a psicóloga da Unidade de Terapia intensiva do Hospital Universitário/UFSC durante a vigência do distanciamento social. Esta metodologia grupal pauta-se pelo direito ao luto público e espaços de compartilhamento e diálogos sobre as vivências de luto devido a perda de pessoas significativas. Foram realizados nove encontros grupais online nos quais participaram efetivamente 5 mulheres que perderam familiares próximos e com diferentes idades. Como objetivo principal da intervenção grupal realizou-se a escuta ativa e compassiva das narrativas dos participantes visando a reorganização cognitiva e o alívio da situação de estresse e dos fatores de risco para complicações no processo de luto por COVID-19. Deste modo, várias temáticas estiveram presentes nos encontros reflexivos, mas citam-se aquelas que foram pertinentes quanto ao alcance do objetivo citado: 1) a importância dos rituais fúnebres alternativos como dispositivos sociais para concretizar a realidade da perda; 2) o reconhecimento de estilos de enlutamento e modos pessoais de lidar com a dor da perda de acordo com o gênero, idade e tipo de perda; 3) os impactos do isolamento social e da falta de empatia de pessoas e relações sociais mais amplas para as vivências de luto no contexto da COVID-19; 4) a identificação e reconhecimento das necessidades de luto de pessoas da rede socioafetiva imediata; 5) a normalização das emoções evocadas pela pandemia e os lutos concretos e simbólicos vivenciados; 6) a necessidade de autocuidado de cada participante; 7) os impactos do tipo de perda enfrentada pelos participantes e as dinâmicas familiares envolvidas que foram alteradas; 8) a construção de memórias sobre a pessoa que morreu e formas de se conectar simbolicamente com as lembranças e significados da relação.

Palavras-chave: luto; suporte psicológico; intervenção grupal

INTERSECCIONALIDADES E OS DESAFIOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS GRUPOS REFLEXIVOS E DE APOIO AO LUTO DE UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Autores: Ivânia Jann Luna (UFSC); Mateus Alves da Silva (UFSC)

Contato: ivaniajannluna@gmail.com

Introdução. O luto é uma vivência esperada frente à perda de uma pessoa ou objeto significativo. Na atualidade o protagonismo do enlutado envolve acionar recursos simbólicos e culturais no luto bem como acessar os grupos de apoio ao luto que são orientados, muitas vezes, pela visão preventivista e biomédica e que significa dar suporte e prevenir o luto complicado e as vivências de ruptura e desorganização do comportamento. Por sua vez, quando os grupos de apoio ao luto trabalham com a perspectiva da promoção à saúde, busca-se promover a construção relacional do suporte psicológico por meio da promoção de espaços de acolhimento e de apoio com foco no direito ao luto público. Neste contexto está presente a análise das estruturas sociais presentes na vida dos enlutados, por exemplo, a questão das interseccionalidades e luto. Este trabalho consiste em um relato de experiência que visa descrever os recursos de promoção à saúde ao luto na facilitação de grupos reflexivos e de apoio ao luto (Gral) realizados no contexto de um serviço-escola de Psicologia em uma universidade pública. **Desenvolvimento do trabalho.** Apresentam-se o objetivo do Gral, os aspectos metodológicos e resultados principais dos grupos realizados ao longo de dois anos. O objetivo do Gral é promover a construção de narrativas e reflexões em torno das vivências de luto e interseccionalidades. A fim de atingir esse objetivo trabalhou-se com as seguintes perguntas reflexivas sobre as vivências de lutos: o que acontece quando contamos com o outro os nossos lutos? Que sentidos são produzidos ao se reafirmar as necessidades de enlutamento de todos os presentes no Gral tendo em vista as questões de gênero, raça, etnia, classe social ou sexualidade? Foram realizados cinco grupos e obteve-se um total de quarenta e três pessoas que trouxeram para os encontros reflexivos vários tipos de perdas e vivências de luto. **Considerações finais.** Observou-se nos cinco Gral realizados a circulação de diferentes narrativas de luto, a produção de uma postura empática e reflexiva quanto ao estilo preferencial em enlutar-se bem como modos únicos de cuidar de si, tendo em vista o sentido de continuidade da biografia pessoal de cada participante do grupo.

Palavras-chave: luto; intervenção grupal; interseccionalidades

DETERMINANTES SOCIAIS ARTICULADO A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PRÉ-NATAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autora: Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann (UFSC)

Contato: ivoneteheideman@gmail.com

Introdução. A morbimortalidade materna vai além das complicações fisiológicas e perpassa todos os aspectos de vida das mulheres, envolvendo aspectos emocionais, sociais, econômicos e institucionais. Considerando a importância da clínica ampliada de saúde que inclui os Determinantes Sociais, compete aos profissionais de saúde a responsabilidade pelo desenvolvimento e ampliação da dimensão cuidadora. Este cuidado demanda a escuta qualificada, o vínculo e o diálogo, para além da clínica tradicional. Neste sentido, objetivou-se compreender como são trabalhados os Determinantes Sociais da Saúde articulado a promoção da saúde durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Método.** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo ação participante, articulada com o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire que consiste em três etapas: investigação temática, codificação e decodificação e desvelamento crítico. **Resultados.** Participaram deste estudo 40 profissionais da Atenção Primária à Saúde, entre os meses de julho a outubro de 2019, totalizando três Círculos de Cultura. A Investigação temática aconteceu a partir das questões norteadoras sobre a promoção da saúde, determinantes sociais e pré-natal, sendo que o desvelamento crítico com a análise dos temas ocorreu concomitantemente com a participação dos pesquisados. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde trabalham considerando os Determinantes Sociais da Saúde no pré-natal, apesar de enfrentar diversas barreiras como, excesso de consultas e falta de recursos humanos. Evidenciou-se que o acolhimento, a empatia, a escuta qualificada e o trabalho em equipe, podem ampliar o olhar sobre os Determinantes Sociais da Saúde no pré-natal e propiciar um atendimento com qualidade às gestantes. **Considerações finais.** Conclui-se que é necessário ampliar a compreensão sobre os Determinantes Sociais da Saúde e sua articulação com a Promoção da Saúde durante o pré-natal, em especial dos gestores e formuladores de políticas públicas, visando à equidade e a qualidade da assistência.

Palavras-chave: determinantes sociais da saúde. gestantes. atenção primária à saúde

A INTERFACE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE COM OS DETERMINANTES SOCIAIS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Autoras: Ivonete Teresinha Schuler Buss Heidemann (UFSC); Carolina Gabriele da Rocha (UFSC); Michelle Kuntz Duranda (UFSC); Kamila Soares (UFSC)

Contato: ivoneteheideman@gmail.com

Introdução. O objetivo do trabalho foi desenvolver estratégias, metodologias e tecnológicas de inovação nas práticas de promoção da saúde articuladas com os determinantes sociais realizadas pelos coordenadores e profissionais de unidades de Atenção Primária à Saúde de um município do sul do Brasil para o alcance da equidade. **Método.** Os dados foram coletados seguindo o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire que compreende três fases: investigação temática, codificação e decodificação e desvelamento crítico realizados em seis Círculos de Cultura, em duas unidades de saúde, entre os meses de dezembro de 2018 a abril de 2019. Participaram 32 trabalhadores de saúde, entre médicos, enfermeiros, odontólogos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. As questões norteadoras para o debate foram: o que você entende por promoção da saúde e determinantes sociais; como trabalham e quais as dificuldades e facilidades para trabalhar esta temática no dia a dia. **Resultados.** Os participantes revelaram durante a investigação temática alguns temas, tais como: autocuidado com a saúde mental dos profissionais; despreparo para lidar com situações diversas dos usuários relacionados à saúde mental; e dificuldade para abordar a saúde do adolescente e saúde do homem. Estas temáticas foram trabalhadas durante o desvelamento crítico dos Círculos de Cultura para que os profissionais de saúde pudessem aprofundar e refletir estas demandas no seu processo de trabalho. **Considerações finais.** Conclui-se que a temática de saúde mental prevaleceu praticamente em todos os Círculos de Cultura, relacionado com o profissional de saúde e população. Urge novos estudos relacionados à promoção da saúde, especialmente a saúde mental e quais os condicionantes que podem interferir no alcance da equidade em saúde de todos. **Implicações para Enfermagem:** Este estudo resgata a necessidade de promover a saúde da população e a enfermagem pode contribuir com ações de cuidado na Atenção Primária.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; determinantes sociais da saúde; promoção da saúde

ESTUDO PILOTO DE IMPLEMENTAÇÃO ONLINE DE UM PROGRAMA DE PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autora: Jéssica Rezende Fernandes (Faculdade Pitágoras)

Contato: jessicarffernandes@gmail.com

Introdução. Este estudo avaliou resultados de uma intervenção piloto implementada de forma online, com base na Psicologia Positiva, para promoção de saúde. O programa foi implementado em meio à pandemia de Sars-Cov-2 no Brasil, para um grupo de profissionais de saúde de uma associação de aposentados. O programa contém atividades síncronas grupais para a promoção de saúde de profissionais das áreas de saúde, educação ou assistência, ativos em contexto laboral, ou aposentados. Entre as atividades estão dinâmicas individuais e grupais, vídeo-debates, técnicas de relaxamento com visualização e imagística, aplicadas pela plataforma Zoom, com os seguintes temas: valores e autocuidado/prudência, otimismo, empatia, gratidão, perdão, significado de vida e trabalho. **Método.** Delineamento longitudinal com avaliações ao final de cada sessão, ao final da intervenção e em torno de três meses após o término, no grupo de intervenção e controle (lista de espera sem intervenção). Participaram 20 profissionais (Feminino=17) de uma associação de aposentados do RS/Brasil, de 20-62 anos ($M=44,15$, $DP=13,11$). Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados sociodemográficos, Escala de Estresse Percebido, Escala de Resiliência para Idosos-Reduzida, Escala de Satisfação com a Vida, Questionário de Saúde Geral, Escala Visual Analógica. **Resultados.** Testes de Wilcoxon revelaram melhoras significativas no grupo de intervenção após o programa em estresse percebido, satisfação com a vida, estado de ânimo e sintomas de depressão e ansiedade. Todas as variáveis avaliadas apresentaram melhoras três meses após o término do programa, quando comparadas aos resultados basais. Quanto ao grupo controle, houve piora em todos os indicadores avaliados e resultados significativos para resiliência. Resultados de Mann-Whitney revelaram diferenças significativas entre grupos após a intervenção para estresse percebido, satisfação com a vida, sintomas de depressão e ansiedade e estado de ânimo, com melhores resultados no grupo de intervenção. **Considerações finais.** Com base nos dados obtidos, é possível pensar que práticas de promoção de saúde em caráter online podem trazer benefícios em termos de melhoras em indicadores de saúde e para a qualidade de vida de profissionais de saúde, considerados grupo de risco no enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: adaptação; online; intervenção psicológica positiva

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

PSYCHOPATHOLOGY, PERCEIVED STRESS AND HAIR CORTISOL IN PREGNANT WOMEN WITH PREVIOUS MISCARRIAGES AND PREGNANT WOMEN WITHOUT PREVIOUS MISCARRIAGES

Autores: Jose A. Puertas-Gonzalez (Personality, Assessment and Psychological Treatment Department); Carolina Mariño-Narvaez (Mind, Brain and Behaviour Research Center - CIMCYC); Borja Romero-Gonzalez (Personality, Assessment and Psychological Treatment Department); Raquel Gonzalez-Perez (Department of Pharmacology, CIBERehd); Maria Isabel Peralta-Ramirez (Personality, Assessment and Psychological Treatment Department)

Introduction. Of the 211 million pregnancies that occur each year in the world, only half of all babies are born alive. According to the World Health Organization (WHO), annually 50 million miscarriages occur worldwide, of which 25 million are classified as dangerous, putting the health and even the life of women at risk. In addition, couples with recurrent miscarriages only have an overall probability of success in future pregnancies of 50% in the absence of treatment. This fact can be a stressor and a promoter of psychopathologies, such as anxiety among women who want to have a baby and have had previous miscarriages. Thus, the objective of the present study was to evaluate and compare stress (psychological and physiological) and psychopathology among pregnant women with previous miscarriages and pregnant women without previous miscarriages. **Method.** A total of 75 Spanish pregnant women participated in the study. They were divided into two groups, one group composed of 42 women without previous miscarriages and another group composed of 33 women with previous miscarriages. They were assessed during the first trimester of pregnancy using the Spanish version of the Symptoms Checklist List 90-Revised (SCL-90), Perceived Stress Scale and hair cortisol levels. **Results.** Comparison between groups in psychopathological symptoms, perceived stress and hair cortisol levels were performed using Student's t-tests. Main results revealed that pregnant women with previous miscarriages scored significantly higher than those who didn't suffer previous miscarriages, with an average effect size in the somatization dimension of the SCL-90 [t x -2.687; p .009; (d) .63] depression of the SCL-90 [t x -2.248; p .028; (d) .52], and anxiety of the SCL-90 [t x -2.798; p .007; (d) .66]. **Final considerations.** Pregnant women with previous miscarriages showed higher levels of somatization, depression and anxiety during the first trimester. Having had previous miscarriages can generate depressive symptoms due to the memory of previous miscarriages, as well as anxiety in relation to the new pregnancy, which can also cause them to be more aware of their bodily sensations. It is important to detect and prevent these cases through effective psychological therapies such as cognitive-behavioral therapy.

Palavras-chave: pregnancy; psychopathology; cortisol

Agência financiadora: Project "A-CTS-229-UGR18" of the Ministry of Economy, Knowledge, Business and University of the Junta de Andalucía, co-supported by funds/European Regional Development Fund (ERDF) – a way to build Europe.

HISTÓRIAS BEM-SUCEDIDAS E MALSUCEDIDAS DE PERDÃO: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO

Autores: José Marcelo Oliveira da Luz (UnB); Sheila Giardini Murta (UnB); Julio Rique Neto (UnB)

Contato: daluz@unb.br

Introdução. Estudos sistemáticos têm abordado o perdão como um importante fator de proteção em saúde mental, pois está associado à redução da raiva, de sintomas depressivos e de ansiedade, além de promover emoções positivas. Conhecendo os benefícios possíveis resultantes do perdão, o desafio se dá na busca de estratégias para despertar nas pessoas o desejo pelo perdão, oferecendo-lhes ferramentas que as ajudem a colocar em prática a disponibilidade para perdoar seus ofensores. Assim, o objetivo do estudo foi complementar uma avaliação de necessidades, examinando relatos de experiências bem-sucedidas e malsucedidas de perdão, vivenciadas por potenciais usuários de intervenções desta natureza, com o intuito de conhecer os elementos que facilitaram e/ou dificultaram a experiência de perdão, de modo a subsidiar o desenvolvimento de uma intervenção para a promoção do perdão. **Método.** Foram realizadas entrevistas narrativas com oito participantes adultos, 5 mulheres e 3 homens, cujo critério de inclusão foi ter vivenciado uma experiência de ofensa, já perdoada ou que ainda causasse algum desconforto emocional. Utilizou-se o modelo de análise temática para analisar os resultados do estudo, onde foi possível identificar categorias, refinadas em discussões com a equipe de pesquisa. **Resultados.** A análise das entrevistas narrativas possibilitou a identificação de quatro grandes categorias, que, na percepção dos entrevistados, contribuíram ou dificultaram a vivência de experiências bem-sucedidas de perdão: (1) adoção da perspectiva do ofensor – ser capaz de contextualizar o ofensor e a experiência de ofensa; (2) clareza da ofensa – conseguir descrever de forma precisa a situação de ofensa vivida; (3) consciência da dor e dos seus impactos – saber avaliar e compreender a dor sentida e os danos causados por ela no cotidiano da vítima; e (4) compreensão conceitual do fenômeno – estar consciente dos elementos estruturais do perdão e suas implicações na disponibilidade para perdoar o ofensor. Estas dimensões, quando presentes nas experiências pessoais, agem como facilitadores da experiência de perdão e como barreiras, quando ausentes. **Considerações finais.** Os achados deste estudo orientaram as decisões tomadas no processo de desenvolvimento de uma intervenção para a promoção do perdão, no que diz respeito a elementos teórico-metodológicos, contribuindo dessa forma, para a construção de uma proposta mais robusta e, conseqüentemente, com maiores chances de adoção.

Palavras-chave: perdão; intervenção; avaliação de necessidades

AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA PARA A ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Autores: Roger Willy Ribeiro dos Santos (Escola Superior de Ciência da Saúde); Josef Silva dos Santos (Escola Superior de Ciência da Saúde); Marta Pazos Peralba (Escola Superior de Ciência da Saúde); Wallace dos Santos Braga (Escola Superior de Ciência da Saúde); Levi Galeno dos Santos (UnB) ; Igor Rodrigues Marques UnB)

Contato: josef7411@hotmail.com

Introdução. O perfil epidemiológico atual é caracterizado pelo aumento de doenças crônicas, aumento da população urbana, novos riscos infecciosos e a necessidade de racionalização dos recursos humanos. Essas características trazem demandas cada vez mais complexas ao serviço de saúde. Nesse contexto, a educação interprofissional surge como uma ferramenta que promove o atendimento das atuais demandas de saúde. Além disso, a educação pautada na interprofissionalidade constrói profissionais generalistas, crítico-reflexivos e humanistas capazes de prestar ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em saúde. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é avaliar a disponibilidade dos estudantes de Enfermagem e Medicina para a adoção da educação interprofissional. **Método.** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com 291 estudantes de Enfermagem e Medicina. Os dados foram coletados por meio de questionário *Readiness Interprofessional Learning Scale* e analisados mediante técnicas de estatística descritiva e inferencial. **Resultados.** Os estudantes dos cursos de Medicina e de Enfermagem demonstraram disponibilidade para a Interprofissionalidade. Quanto à categorização da disponibilidade para a educação interprofissional, os fatores Atenção Centrada no Paciente e Trabalho em Equipe e Colaboração encontram-se na zona de conforto; já o fator Identidade Profissional, em zona de alerta. **Considerações finais.** O estudo aponta alta disponibilidade dos discentes da instituição de ensino superior para a Educação Interprofissional, exceto no fator Identidade Profissional, além disso, os estudantes não apresentaram evolução significativa ao longo do curso em todos os fatores analisados. Assim, a formação nestes cursos apresenta fragilidades e potencialidades. Nesse contexto, sugere-se a revisão do Projeto Pedagógico dos Cursos para que adotem a educação interprofissional como um dos fundamentos para a formação acadêmica teórica e prática, visando capacitar o estudante para prestação de ações de promoção, prevenção e recuperação, garantindo a integralidade da assistência.

Palavras-chave: educação interprofissional; prevenção de doenças; educação superior

Agência financiadora: bolsa de residência multiprofissional - MEC / UFMT

A TERAPIA DO PERDÃO PARA REDUÇÃO DA RAIVA EM OFENSORES VÍTIMAS DE INJUSTIÇAS: UMA INTERVENÇÃO NAS PRISÕES

Autores: Julio Rique Neto (UFPB); Sheila Giardini Murta (UnB); José Marcelo Oliveira da Luz (UnB); Eloá Losano de Abreu (UFPB)

Contato: julio.rique@hotmail.com

Introdução. A terapia do perdão permite psicólogos ajudarem seus clientes a ressignificarem eventos traumáticos do passado (abusos, maltrato, discriminações, etc.) construindo uma nova compreensão do outro que ofendeu para a partir dela escolher se perdoar é um caminho. Não para justificar o ato de violação, pois o perdão não se sobrepõe às injustiças, mas para seguir no processo terapêutico conseguindo reduzir a raiva acumulada e voltar a pensar, sentir e se comportar em relação ao outro com compaixão. Compreender aquele(a) que nos fez sofrer é o paradoxo do perdão. Com isso, os clientes conseguem recuperar a saúde mental e física, ou seja, baixa ansiedade, raiva e sintomas físicos, e melhorar sentimentos de autorrespeito, autorregulação afetiva, habilidades comportamentais entre outros benefícios refletidos nas relações interpessoais. O objetivo deste trabalho é levar a terapia do perdão para pessoas na prisão como uma estratégia de intervenção. A maioria das pessoas em situação de encarceramento são também vítimas de injustiças anteriores ao primeiro crime. Vítimas na sua história pessoal, uma vez na prisão, o preconceito, a desigualdade econômica, a predominância de leis e justiça punitivas reforçam a raiva. Especificamente, apresenta-se os resultados iniciais de uma revisão sistemática da literatura que verificou questões conceituais, metodológicas, e variáveis envolvidas no processo de perdão pelo ponto de vista de ofensores vítimas de injustiças no passado. **Método.** Utilizou-se o modelo PRISMA, com busca nos Periódicos CAPES em bancos de dados PsycINFO, SCOPUS e PubMed, por artigos publicados em inglês entre 2010-2020, com as palavras-chaves: “forgiveness” AND “offenders” AND “victims” AND “therapy”. 50 artigos foram selecionados e 13 artigos foram escolhidos por especialistas para análise. **Resultados.** A maioria das publicações são em jornais de psiquiatria forense e comportamentos violentos, voltadas a populações de ofensores encarcerados, com foco nas emoções de culpa, vergonha e raiva como motivação dos comportamentos agressivos e empatia e disposições pessoais para o perdão como fatores de proteção. **Considerações finais.** A análise inicial dos resultados mostra que as intervenções se aplicam aos sentimentos e comportamentos presentes dos apenados não focando em traumas anteriores à prisão dos mesmos.

Palavras-chave: estratégia de intervenção; terapia do perdão; prisões

Agência financiadora: CAPES

A ARTICULAÇÃO ENTRE AS PESQUISAS DO LAPPES E O CICLO DE PESQUISA EM PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Karin Cristina Rizzi (USP); Gabriela Eustáquio de Oliveira (USP); Iara da Silva Freitas (USP); Vanessa da Silva Lima (USP); Márcia Helena da Silva Melo (USP)

Contato: karinrizzi@yahoo.com.br

Introdução. Considerando a necessidade de ampliação e fortalecimento da produção de pesquisas nacionais relacionadas à Prevenção e Promoção de Saúde Mental, o trabalho de grupos de pesquisas dedicados ao campo é bastante relevante para seu avanço, implicando na divulgação dos estudos e atividades desenvolvidas. O objetivo deste trabalho é apresentar o percurso das pesquisas realizadas pelo LaPPES (Laboratório de Pesquisa e Prevenção em Educação e Saúde) que versam sobre a prevenção à violência e promoção em saúde mental na escola e, com base em seus objetivos e resultados, localizá-las no ciclo de pesquisa em prevenção. **Desenvolvimento do Trabalho.** O conjunto de pesquisas enfocadas neste trabalho, sendo três concluídas e quatro em andamento, contemplam avaliação de necessidades e desenvolvimento de programas, com desenhos metodológicos variados. As pesquisas concluídas foram realizadas em uma escola municipal, do interior paulista, cujos participantes foram professoras, crianças com idade entre quatro e cinco anos e suas famílias. Os estudos possuíam como foco principal as interações entre crianças, professor-criança, e fatores de risco e proteção presentes nas famílias. Descrevemos os objetivos principais de todas, destacando como os resultados das pesquisas concluídas justificam ou motivam outras pesquisas dentro do grupo, de acordo com o estágio do ciclo de pesquisa em prevenção em que se encontram. **Resultados.** As três pesquisas concluídas ofereceram subsídios ao desenvolvimento de intervenções subsequentes na escola. As quatro pesquisas em andamento que derivaram das pesquisas anteriores contemplam uma revisão de literatura sobre programas e intervenções disponíveis para desenvolvimento de Habilidades Sociais Educativas de Professores e um estudo sobre a construção de uma intervenção relacionada à formação de professores e promoção de comportamentos pró-sociais. **Considerações finais.** A articulação de pesquisas desenvolvidas a partir do modelo de pesquisa em prevenção favoreceu o avanço de novas pesquisas na direção do desenvolvimento de programas destinados à prevenção de violência e promoção de saúde na escola, otimizando recursos e tempo destinados à realização das intervenções. Além disso, contribui para a construção de uma identidade nacional de pesquisa na área.

Palavras-chave: prevenção; promoção de saúde; intervenções na escola

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA BAIXA ADESAO A PRESCRIÇÕES TERAPÊUTICAS: PERCEPÇÕES E AÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Autoras: Kelly Cristina Nascimento (UFRRJ); Lilian Maria Borges (UFRRJ)

Contato: limaborgesg@gmail.com

Introdução. No contexto da Atenção Básica à Saúde, ocorrem ações integradas de educação e cuidado a pessoas com doenças crônicas, o que, no Brasil, se dá através da Estratégia Saúde da Família (ESF). Como integrantes das equipes mínimas da ESF, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) lidam, no cotidiano de trabalho, com pessoas que vivenciam diferentes tipos de adoecimento crônico. Espera-se que eles disponham de conhecimentos e habilidades para ajudar a identificar obstáculos a adequada adesão aos tratamentos dessas doenças, bem como para favorecer a adesão dos usuários às prescrições e orientações da equipe multiprofissional, de modo a prevenir complicações decorrentes do avanço da enfermidade. Objetivou-se investigar o manejo por ACS de aspectos psicossociais que influenciam a adesão aos tratamentos de usuários com Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus no âmbito da ESF. **Método.** Participaram dezesseis ACSs atuantes em um município fluminense, os quais integraram três grupos focais. Os dados coletados foram categorizados e analisados conforme a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados.** Os resultados mostraram que, para lidar com problemas de adesão, os ACSs utilizavam repertório de ação estratégico, criativo e diversificado, voltado para a intervenção direta com os usuários ou para a busca de apoio junto a outros profissionais e a familiares. Para maior integralidade do cuidado, sugeriram a obtenção de apoio regular da equipe de saúde mental, com destaque para o psicólogo, oportunidade de mais cursos e capacitações orientadas para a prática. **Considerações finais.** A participação no grupo focal configurou-se como oportunidade de reflexão e aperfeiçoamento profissional, possibilitando a troca de experiências entre os ACSs e a maior conscientização sobre a importância de suas ações.

Palavras-chave: atenção primária; adesão ao tratamento; agente comunitário de saúde

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autoras: Larissa Helena da Fonseca (UNIFAE); Rayra Ribeiro (UNIFAE); Sheila Luzia Bento da Costa (UNIFAE); Dara Santos Amorim Machado (UNIFAE); Ana Verginia Mangussi da Costa Fabiano (UNIFAE); Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIFAE)
Contato: fonseca.lh97@hotmail.com

Introdução. Dados do Sistema de Saúde mostraram que em 2019 houveram 1.264.862 internações pediátricas. Ao ser internada em ambiente hospitalar a criança assume o papel de paciente, e tem sua rotina influenciada por equipamentos médicos, aparelhos computadorizados, luzes baixas, agulhas, soros, tubos e máscaras de oxigênio, pessoas vestidas de branco com comportamentos estereotipados, toda essa dinâmica, embora necessária para a manutenção da saúde, exerce poder limitante sobre o desenvolvimento psicossocial infantil. Este trabalho teve como objetivo analisar as estratégias de enfrentamento na hospitalização infantil, acreditando que as crianças hospitalizadas utilizam de estratégias de enfrentamento para amenizar o impacto negativo de sua hospitalização. **Método.** Revisão integrativa de literatura, utilizando a metabase Portal de Periódicos Capes, com as seguintes palavras-chaves: hospitalização infantil; estratégias de enfrentamento e psicologia, que resultaram em 19 artigos. Destes 19, foram considerados para análise cinco, após aplicação dos critérios de inclusão: artigos em português, no período estipulado, amostra referente à infância, presença de dados originais sobre o tema, resultados, metodologia definida e textos disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que se tratavam de amostra adulta. **Resultados.** Os resultados deste estudo demonstraram que as estratégias de enfrentamento, mais do que um recurso para distrair crianças hospitalizadas, também estão relacionadas com a melhora clínica dessas crianças, e são importantes no auxílio ao enfrentamento da condição de hospitalização e na aceitação da doença que apresenta. Outro dado encontrado diz respeito a importância da classe Hospitalar, que atua como uma sala de aula escolar, a qual, assim como o brincar no hospital, favorece positivamente o enfrentamento da hospitalização e a recuperação da criança. **Considerações finais.** Foi possível verificar a importância do tema das estratégias de enfrentamento na melhora clínica das crianças. Idade, sexo, motivo da internação e ambiente limitante são variáveis que influenciam nas escolhas de estratégias de enfrentamento nos trabalhos avaliados; de modo geral, assistir TV, conversar, atividades lúdicas, rezar, estudar, ouvir histórias, tocar instrumentos e desenhar foram as mais escolhidas. A pouca quantidade de trabalhos abordando o tema sinaliza a relevância deste trabalho e trabalhos futuros.

Palavras-chave: hospitalização; enfrentamento; psicologia da infância

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA ARTICULAÇÃO DE REDES PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Autoras: Larissa Polejack (DASU/DAC/UnB); Cristineide Leandro França (DASU/DAC/UnB); Laércia Abreu Vasconcelos (PPB/IP/UnB); Sheila Giardini Murta (PCL/IP/UnB); Josenaide Engracia dos Santos (PCL/IP/UnB); Muna Muhammad Odeh (FS/UnB); Dione Oliveira Moura (FS/UnB)

Contato: larissapolejack@hotmail.com

Introdução. A Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária da Universidade de Brasília (UnB) foi criada em abril de 2019 para implementar os princípios da Universidade Promotora da Saúde. Frente às ameaças da pandemia da COVID-19, a UnB criou um Comitê Gestor do Plano de Contingência da Universidade (COES/UnB) e, vinculado a este comitê, foi criado um Subcomitê de Saúde Mental e Apoio Psicossocial para desenvolver um plano de contingência em saúde mental e apoio psicossocial e estratégias de atenção psicossocial para a comunidade universitária, considerando as recomendações da Psicologia dos desastres e emergências, assim como as fases de uma epidemia. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de implementação do referido subcomitê.

Desenvolvimento do trabalho. O Subcomitê foi formado por meio de convites às unidades acadêmicas, representações estudantis e também a pessoas-chave que tinham experiência em emergências, organização de redes e estratégias de Promoção da Saúde. A partir da indicação das unidades acadêmicas e da adesão voluntária de docentes, técnicos e estudantes, foram criados cinco grupos de trabalho: Atenção Psicossocial e Organização de Redes; Prevenção e Promoção da Saúde; Pesquisa, Monitoramento e Avaliação; Comunicação e Educação; e Capacitação em Saúde Mental, além do Núcleo Coordenador.

Impactos. Foi elaborado um plano de contingência em saúde mental e apoio psicossocial envolvendo diferentes atores da Universidade e todas as diretorias vinculadas ao Decanato de Assuntos Comunitários da Universidade de Brasília. Por meio de reuniões virtuais, vieram participar da rede a Divisão de Saúde Mental e a Gerência de Práticas Integrativas da Secretaria de Saúde do DF, o Conselho Regional de Psicologia da 1ª Região, o Hospital Universitário de Brasília e também o serviço-escola do Instituto de Psicologia (CAEP/IP/UnB). Foi possível agregar 55 participantes, dentre eles docentes dos quatro campi da UnB, técnicos-administrativos e estudantes. Foi possível oferecer apoio psicológico para 300 integrantes da Comunidade Universitária, dois cursos online e diversas atividades de promoção da saúde, dentre elas a Terapia Comunitária online, quatro dias da semana, bate-papo literário, estratégias de manejo de stress e diversas oficinas temáticas. Foi desenvolvida ainda a campanha #vocênãoestásozinhaVocênãoestásozinho, veiculada em diferentes canais de comunicação.

Considerações finais. A universidade tem um papel central na resposta à pandemia, além das pesquisas desenvolvidas. É possível atuar na mobilização de instituições para a participação em um plano de contingências para enfrentamento da COVID-19 que atue em diferentes eixos.

Palavras-chave: promoção da saúde; prevenção; COVID-19

PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Autoras: Luana de Mendonça Fernandes (UERJ); Ana Julia de Carvalho Pereira Alves (UERJ); Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)

Contato: luapsi@gmail.com

Introdução. Os anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas são caracterizados por elevadas taxas de reprovação, abandono e evasão escolar. Em contextos de vulnerabilidade social, tais desafios se agravam e as oportunidades se tornam escassas, expondo os alunos a riscos pessoais e contextuais. A partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e de alguns conceitos da Psicologia Positiva, a presente pesquisa teve por objetivo implementar e avaliar os efeitos um Programa de Habilidades Sociais (PHS) sobre o repertório de habilidades sociais, autoeficácia geral e para o desempenho acadêmico, percepção de apoio social, sentido de comunidade e clima escolar de alunos do 7º, 8º e 9º ano de uma escola pública, localizada num complexo de favelas no Estado do Rio de Janeiro. **Método.** O estudo foi composto por uma amostra de conveniência, com delineamento quase-experimental, com grupos equivalentes e medidas de avaliação de necessidades, processo e resultados (pré-teste e pós-teste). Participaram 34 estudantes, distribuídos em grupo intervenção (n= 18, GI) e controle (n= 16, GC), sendo 20 meninas (58,8%), com idade entre 12 e 16 anos. O PHS teve sete encontros que trabalharam diferentes classes de habilidades sociais e um tema pertinente à amostra, identificada previamente no levantamento de necessidades. **Resultados.** Após as análises do pré-teste e pós-teste, o GI apresentou aumento nas habilidades sociais de empatia, autocontrole, assertividade, abordagem afetiva e no total das habilidades sociais, aumento nos níveis de percepção de apoio social de amigos, pais e professores e na autoeficácia para o desempenho acadêmico. A avaliação de processo identificou uma boa validade interna da intervenção, mantendo a fidelidade do que foi proposto e uma retenção satisfatória dos participantes. **Considerações finais.** Os dados da pesquisa poderão auxiliar no delineamento de processos desenvolvimentais proximais e distais, ampliando a promoção e melhora de processos de resiliência frente aos riscos em contexto educativo em locais de vulnerabilidade social, levando em consideração variáveis dos alunos, da família e da escola. Futuras intervenções e políticas públicas poderão utilizar os dados para aplicar em outros locais e promover contextos sociais mais favoráveis para o desenvolvimento positivo dos estudantes.

Palavras-chave: programa de habilidades sociais; adolescentes em contexto de vulnerabilidade; anos finais do ensino fundamental.

REINVENÇÃO POR MEIO DAS MÍDIAS DIGITAIS: GRUPOS VIRTUAIS DE ADOLESCENTES EM UM CAPS INFANTIL DURANTE A PANDEMIA

Autores: Lucas Lima de Almeida (ESCS); Ana Gabriela Duarte Much (ESCS)

Contato: lucasnutri31@gmail.com

Introdução. Inicialmente, durante a pandemia de COVID-19, houve a interrupção dos grupos terapêuticos que ocorriam nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) do Distrito Federal. Neste cenário, os residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infantojuvenil instauraram a inovadora modalidade de grupos virtuais com os adolescentes atendidos em um CAPS infantil do DF. Os temas debatidos nos grupos aconteceram diversos formatos digitais, assuntos como rotina na quarentena, estratégias de auto-cuidado, relações familiares e alimentação foram abordados em um espaço de diversidade no qual os jovens pudessem se expressar e se conectar com o serviço. **Desenvolvimento do trabalho.** Foram planejados dois grupos com encontros semanais de 1h30, um no período matutino e outro no período vespertino, sendo que os encontros ocorreriam na modalidade chat, apenas por mensagens escritas. Os usuários selecionados tinham idade superior a 14 anos e foram escolhidos por profissionais do serviço. Os adolescentes foram convidados por chamadas de vídeo, a confirmação ocorreu por meio da autorização dos responsáveis e aceite do adolescente. No espaço do chat, os profissionais puderam intervir na proteção de jovens em situação de violência dentro de casa, e outras demandas emergenciais de vulnerabilidade e saúde mental também foram trabalhadas no grupo. Os impactos desta experiência foram bastante positivos, segundo relato dos próprios adolescentes e dos profissionais. O isolamento em casa se tornou fonte de angústias e ansiedade. Além disso, observou-se a instigação da consciência crítica dos adolescentes que participaram ativamente e criaram vínculos entre os pares, todos esses processos foram essenciais para o cuidado de saúde mental e bem-estar dos jovens. **Impactos.** Os grupos proporcionaram novas formas de intervenção e interação entre adolescentes durante o isolamento social. O espaço de fonte de informações confiáveis acerca da pandemia estimulou o protagonismo juvenil por meio de plataformas que os jovens dominam devido ao uso diário. **Considerações finais.** Apesar das restrições de atendimento presencial, o CAPSi Taguatinga esteve mais próximo do território com a realização dos grupos virtuais, a iniciativa representou uma nova possibilidade de cuidados em saúde para adolescentes tendo em vista o contexto atípico da pandemia.

Palavras-chave: saúde mental; adolescentes; psicossocial

Agência financiadora: Bolsa de doutorado da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA DE PROMOÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autora: Ludmila Eleonora Gomes Ramalho (Instituição Federal de Ensino)

Contato: ludramalho@hotmail.com

Introdução. A prevenção e a promoção da saúde mental no contexto acadêmico é uma tarefa extremamente relevante, considerando os crescentes índices de adoecimento de adolescentes e universitários. Nesse sentido, além da oferta de serviços e políticas é tarefa intrínseca ao setor educacional disseminar informações que contribuam para a formação integral, incluindo aspectos relacionados à promoção da qualidade de vida e da saúde física e mental. Sendo assim, este trabalho visa explicitar a experiência da construção de uma cartilha institucional voltada para divulgar conhecimentos relacionados à promoção de bem-estar dos estudantes. O objetivo da elaboração da cartilha foi aumentar a visibilidade do tema e fomentar, no âmbito acadêmico, discussões iniciais sobre as diversas dimensões que afetam o bem-estar dos estudantes.

Desenvolvimento do Trabalho. A elaboração de uma cartilha em promoção de saúde mental no contexto acadêmico foi pensada a partir de elementos teóricos, bem como da observação de queixas recorrentes na prática clínica do serviço de plantão psicológico. A publicação retratou, em linguagem acessível e com recomendações apropriadas ao público-alvo, alguns dos diversos aspectos que influenciam a saúde mental visando principalmente o autocuidado. A cartilha possui nove capítulos que tratam dos seguintes temas: a importância do sono, da prática de exercício físico, da alimentação e do lazer, bem como estratégias de manejo do estresse, impacto dos relacionamentos e habilidades sociais na saúde mental, além da prevenção do uso de álcool e outras drogas, do suicídio, e, por fim, um capítulo sobre quando o estudante deve procurar ajuda profissional.

Impactos. Com o lançamento da cartilha por meio de eventos direcionados aos estudantes, impressão e entrega de exemplares de maneira ampla, além da disponibilização em versão digital, buscou-se democratizar o acesso de informações sobre prevenção e promoção em saúde mental.

Considerações finais. Ao elaborar uma cartilha de promoção em saúde mental para estudantes, espera-se aumentar a conscientização dos mesmos sobre o papel do autocuidado, além de incentivar o debate institucional sobre a valorização do bem-estar na proposição de objetivos acadêmicos.

Palavras-chave: cartilha; saúde mental; prevenção

Agência financiadora: Programa Multiprofissional de Residência em Saúde Mental Infantojuvenil (ESCS e SES/DF)

O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Autor: Ludmila Eleonora Gomes Ramalho (Instituição Federal de Ensino)

Contato: ludramalho@hotmail.com

Introdução. O plantão psicológico é um serviço que disponibiliza escuta psicológica de forma contínua, sem necessidade de agendamento. Tem como objetivo acolher a pessoa no momento da queixa, buscando intervir em demandas imediatas. Já a prevenção em saúde mental pode ser considerada como um paradigma que pretende, por meio de ações e políticas, minimizar a existência, gravidade e impacto do adoecimento psíquico. Sendo assim, é interessante refletirmos como o plantão psicológico pode se tornar uma iniciativa preventiva indicada a sujeitos com sintomas precoces, indo além de uma estratégia de cuidado. Este trabalho tem como objetivo analisar os dados dos atendimentos ofertados em um serviço de plantão psicológico, em uma instituição federal de ensino técnico e superior, visando elencar aspectos que remetam à prevenção em saúde mental, tanto no âmbito individual quanto em ações coletivas.

Desenvolvimento do Trabalho. A oferta de plantão psicológico esteve disponível aos estudantes regularmente matriculados durante o ano letivo de 2019. Aproximadamente 10% dos estudantes (64) procuraram o serviço e foram realizados 115 atendimentos. A maioria das queixas caracterizam-se, principalmente, por problemas de relacionamento (21%), sintomas ansiosos (20%) ou depressivos (20%). Com relação à faixa etária, 75% dos sujeitos eram adolescentes.

Impactos. De acordo com a análise do serviço psicológico prestado, é possível estabelecer duas frentes de trabalho mais significativas com enfoque preventivo: a primeira consiste na possibilidade de difundir estratégias de prevenção indicada em saúde mental durante o atendimento do plantão. Já a segunda é a possibilidade de oferta de ações formativas disponíveis a todos os estudantes, que disseminem estratégias preventivas e discutam aspectos relevantes gerais de promoção em saúde mental.

Considerações finais. A oferta de plantão psicológico, com uma abordagem preventiva, caracteriza-se em um serviço contínuo de promoção em saúde mental, acessível aos estudantes no contexto escolar/universitário, além de suscitar a oferta de programas mais amplos, esclarecendo estratégias e aspectos mais pertinentes a serem trabalhados. É preciso refletir como é possível aliar a disseminação de práticas preventivas universais com a oferta de cuidado em saúde mental, visando não só a diminuição de agravos, mas também a promoção de qualidade de vida de forma ampla.

Palavras-chave: plantão psicológico; saúde mental; prevenção

DESENVOLVIMENTO DE ÁLBUM SERIADO PARA ACOLHIMENTO DE PACIENTES PRÉ-CIRÚRGICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Autoras: Mabel Cunha Lopes (Unichristus); Rebecca Holanda Arrais (Unichristus)

Contato: lopesmabel854@gmail.com

Introdução. A elaboração de materiais psicoeducativos apresenta-se como estratégia possível para a formação de estudantes da área da saúde em conexão com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), como integralidade e humanização. Um recurso é o álbum seriado (AS), material que visa acolher o paciente, a partir do pressuposto do entendimento como parte importante dos cuidados em saúde. Esse relato de experiência visa abordar o desenvolvimento do AS como estratégia de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento do Trabalho. O desenvolvimento desse recurso em um Hospital Geral durou 4 meses, feito com equipe de seis alunas e uma orientadora, com foco em pacientes pré-cirúrgicos. Inicialmente, reconhecemos o setting e investigamos o perfil dos pacientes, com o intuito de direcionar o conteúdo. Depois, seguimos para entrevistas com a equipe, para entender o que os pacientes comentavam sobre a hospitalização, e levantamos exemplos de outros trabalhos relacionados. Em seguida, entrevistamos os pacientes. Baseado nisso, esquematizamos os conteúdos que iriam compor o AS com validação da equipe. Com esses conteúdos, fizemos novas entrevistas para avaliar se estava coerente com a demanda dos pacientes. Com a versão temporária impressa, houve validação da equipe, dos pacientes e da direção do hospital e realizamos as adequações finais. Por fim, começamos a utilizar o AS nos acolhimentos, com os conteúdos finais abordando o jejum, anestesia, percurso até o centro cirúrgico, equipe na sala cirúrgica, centro cirúrgico, salas pré e pós operatórias e orientações gerais para alta. **Impacto.** Essa experiência proporcionou uma aprendizagem significativa, bem como concretizou o laço entre formação e atenção em saúde, vivenciando o SUS como espaço de aprendizagem. Além disso, produziu-se uma experiência de ensino-aprendizagem horizontal, partindo do método de aprendizagem baseada em projeto. Permitiu também a ampliação do Serviço de Psicologia, com intervenção voltada a pacientes com demandas pontuais de baixa complexidade. Ademais, compreendemos que o AS era o instrumento do acolhimento, sendo a nossa postura e empatia, o principal. **Considerações finais.** Ficou evidente como a experiência de construção do AS promoveu aprendizagem relevante. Indicamos que novos projetos ocorram, para ampliar as ações de ensino-aprendizagem e de cuidado em saúde de maneira criativa e vivencial.

Palavras-chave: educação em saúde; aprendizagem ativa; hospital de ensino

MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autoras: Maira Leon Ferreira (Centro Universitário Estácio Juiz de Fora); Joyce de Oliveira Souza (Centro Universitário Estácio Juiz de Fora); Letícia Domingues de Freitas (Centro Universitário Estácio Juiz de Fora); Natália Rodrigues Bastos (Centro Universitário Estácio Juiz de Fora)

Contato: mleonferreira2014@gmail.com

Introdução. Estudos na contemporaneidade indicam um crescimento no número de diagnósticos infantis e o consequente aumento no número de prescrições de psicofármacos para esse público. Com isso há a necessidade de se discutir quais fatores têm contribuído para o aumento da medicalização infantil, e qual é o papel do psicólogo frente a esta problemática. Com isso, o presente estudo objetivou revisar a produção científica sobre as implicações das classificações patológicas na infância. **Método.** Foi realizada uma revisão sistemática a partir do critério PRISMA em artigos no período de 2009 a 2019, abrangendo as bases de dados Medline (PUBMED), Lilacs, PEPSIC, Scielo nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Após a busca nas bases, foi realizado um refinamento dos estudos que continham no título ou no resumo o tema “medicalização”; “patologização” e “infância”. Foram excluídos teses, dissertações e artigos que não tinham relação com o tema proposto. Após a etapa de exclusão e refinamento procedeu-se à tabulação dos artigos encontrados através de uma tabela de dados bibliométricos e fluxograma. Logo após ocorreu a análise de conteúdo de Bardin para os artigos que fizeram parte da amostra final. **Resultados.** Os resultados foram organizados em três categorias principais e indicaram a relação existente entre o aumento de encaminhamentos escolares, diagnósticos e consequente medicalização, as categorias encontradas foram: 1- Medicalização, 2- Educação/ educadores e 3- TDAH/relato de pais e professores. Os achados também sinalizaram que o poder do discurso médico pode estimular diretamente o aumento da medicalização infantil, atravessando assim o contexto escolar, retirando a responsabilidade do social e culpabilizando a criança e até mesmo seus familiares pelos comportamentos indesejados. **Considerações finais.** Conclui-se que o papel do psicólogo frente a esta demanda é prezar para a implementação de ferramentas de avaliação psicológica mais estruturadas a fim de considerar diagnósticos mais precisos e também para o tratamento adequado, sendo este medicamentoso ou não. Também se faz necessária uma crítica estrutural nas instituições a fim de não culpabilizar alunos, pais, professores por um comportamento indesejado da criança. Além disso, são necessárias políticas públicas que contribuam para a educação e para a formação permanente do público envolvido.

Palavras-chave: medicalização infantil; patologização; infância.

Agência financiadora: Bolsa da unichristus

PROGRAMAS PREVENTIVOS QUE INCLUEM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autoras: Márcia Helena da Silva Melo (USP); Fernanda Matrigani Mercado Gutierres de Queiroz (USP); Fernanda Matrigani Mercado Gutierres de Queiroz (UFBA)

Contato: mmelo@usp.br

Introdução. A Educação Infantil é a etapa educacional que atende crianças na faixa etária anterior aos seis anos de idade e a necessidade de conhecer se estudantes com deficiência são contemplados nos programas preventivos desenvolvidos nas escolas, decorre da perspectiva educacional inclusiva. Este estudo de revisão integrativa apresenta como objetivo identificar programas preventivos voltados à educação infantil, que acolham crianças com deficiência dentre seu público-alvo. **Método.** Foi realizada a busca de programas preventivos nas seguintes bases de dados educacionais: Blueprints Programs (um programa), IES WWC What Works Clearinghouse (seis programas) e Casel.org, essa última, embora trouxesse no site um texto referente aos ambientes de aprendizagem equitativos, não mencionava no texto de apresentação dos programas o atendimento aos estudantes com deficiência, portanto não foi selecionado nenhum programa desta base. Não foi encontrada nenhuma base de dados nacional especializada em ofertar programas preventivos educacionais. **Resultados.** A pesquisa ocorreu durante a primeira semana de outubro de 2020 e como resultado foram encontrados sete programas preventivos voltados à educação infantil, com resultados baseados em evidências, datados entre 2001 e 2016. A busca foi realizada pelo termo: disability or disabilities. Todos os estudos são norte-americanos. Foram analisados os textos sobre cada programa, disponível nas bases de dados o que permitiu agrupar os programas em categorias, de acordo com seus objetivos: a) quatro programas visavam melhorar a competência de comunicação linguagem e alfabetização, b) um programa procurou prevenir deficiências de desenvolvimento e aprendizagem, distúrbios emocionais graves e negligência entre crianças pequenas, c) um programa voltado ao treino de habilidades sociais e d) um programa voltado a melhorar o desenvolvimento cognitivo, a comunicação/linguagem, comportamento socioemocional e habilidades funcionais. **Considerações finais.** Programas preventivos são relevantes para a área escolar e há necessidade de ampliar a implementação desses programas em âmbito nacional, bem como fomentar pesquisas científicas baseadas em evidências sobre programas preventivos na educação básica que contemplem os estudantes com deficiência.

Palavras-chave: educação infantil; programas preventivos; crianças com deficiência

Agência financiadora: Edital de Pesquisa de Produtividade 2019 - Centro Universitário Estácio Juiz de Fora.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS ACERCA DA POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) EM MATO GROSSO

Autores: Mariane de Souza Zinatto (UFMT); Neuza Cristina Gomes da Costa (UFMT) ; Déberson Ferreira Jesus (UFMT)

Contato: ms.zinatto@gmail.com

Introdução. A PrEP é uma política pública que consiste no uso de antirretrovirais por pessoas que não estão infectadas pelo HIV, mas se encontram altamente vulneráveis ao vírus por critérios pré-definidos, como a frequência de relações sexuais desprotegidas, e envolvimento em contextos de troca de sexo por dinheiro, objetos de valor etc. Para o sucesso da política, a adesão dos sujeitos é primordial e o médico possui um papel importante pois pode sugerir o procedimento. Entretanto, visto a política permear discursos estigmatizantes e estereótipos divulgados no senso comum em relação ao HIV/AIDS, a forma como o médico aborda os usuários pode delinear o itinerário preventivo e terapêutico destes. Neste sentido, busca-se analisar a percepção de profissionais médicos que atuam nos serviços de saúde em Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, sobre PrEP, considerando as especificidades da profissão na atuação no SUS. **Método.** O estudo é fundamentado em duas etapas, a primeira é uma pesquisa bibliográfica e a segunda, uma pesquisa de campo que será ainda realizada a partir de entrevistas individuais com os médicos envolvidos no atendimento dos usuários cadastrados e em serviços de referência. **Resultados.** Os resultados ainda são parciais e se referem à primeira etapa da pesquisa. Analisando o material do Ministério da Saúde sobre essa política, verifica-se uma relação entre o perfil dos usuários com um grupo de evidente estigma social – pessoas trans, especificamente, mulheres trans e travestis, com a segunda maior taxa de descontinuidade nos primeiros 30 dias do uso da PrEP. Ao analisar estudos específicos sobre o tema, verifica-se que estes ainda são incipientes e abordam uma avaliação do conhecimento e os desafios da prática dos profissionais da saúde. **Considerações finais.** A adesão das pessoas consideradas em vulnerabilidade é fundamental para o sucesso da política. Entretanto, é necessário um atendimento holístico ao sujeito, ausente de preconceitos e estigmas. Neste sentido, saber mais sobre o atendimento do médico em relação aos sujeitos é fundamental para que a política tenha sucesso. Assim, espera-se contribuir com a avaliação dessa política e capacitação dos profissionais médicos que atuam no SUS.

Palavras-chave: profilaxia pré-exposição; medicina; HIV/aids

ADAPTAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO ONLINE DE UM PROGRAMA DE PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autoras: Marina Figueiredo Marquez (Faculdade Pitágoras); Helen Durgante (UFRGS); Janaina Mariuzzi (Centro de Referência de Assistência Social; Unidade Básica de Saúde); Marines Pio (Centro de Referência de Assistência Social); Tharlise Paim Girelli (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); Débora Dalbosco Dell'Aglio (UFRGS)
Contato: marinafigueiredomarquez@gmail.com

Introdução. O objetivo deste estudo foi descrever o processo de adaptação para formato de implementação online de um programa de intervenção em Psicologia Positiva para promoção de saúde. O programa foi implementado em meio à pandemia de Sars-Cov-2, em 2020, em sessões síncronas virtuais, com a utilização da plataforma Zoom. **Método.** Foi utilizada uma perspectiva bottom-up, a partir do envolvimento e colaboração com stakeholders. A diretriz metodológica utilizada foi a partir do *The Formative Method for Adapting Psychotherapy*. Os critérios empregados no processo de adaptação do programa foram com base no *Consolidated Framework for Implementation Research*, nos eixos: características da intervenção; dos indivíduos; contextos interno e externo; processo de implementação. Participaram por conveniência 10 (Feminino=9) integrantes da equipe de gestão em saúde de uma associação de aposentados do estado do RS, Brasil, com média de idade de 43,6 anos (DP=15,86). Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados sociodemográficos com informações de vida e laborais, aplicado antes do início do programa, e um questionário de avaliação para sugestões/feedbacks dos participantes, o qual foi preenchido ao final do programa contendo questões abertas e fechadas. **Resultados.** Foram incluídas alterações no processo de divulgação, inscrições, avaliação, dinâmicas e técnicas de relaxamento das sessões, além de maior ênfase na autorregulação emocional, autocuidado/prudência e significado de vida e trabalho. Estatísticas descritivas indicaram adequada satisfação dos participantes com o programa e com o moderador e generalização dos conteúdos abordados no programa. O item menos bem avaliado foi quanto ao tempo de duração das sessões, tendo sido sugerido aumento da carga horária do programa como um todo, ou ainda, redução do número de participantes para assegurar mais tempo de exposição e debates durante as sessões. **Considerações finais.** Este estudo tem como base dois protocolos internacionalmente reconhecidos para adaptação de intervenções para diferentes contextos e populações. A partir dos dados é esperado que os passos adotados possam auxiliar na sistematização de processos para embasar futuras pesquisas de implementação e também para a adaptação de intervenções online para diferentes contextos e público-alvo.

Palavras-chave: adaptação; online; intervenção psicológica positiva

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR UNIVERSITÁRIOS PARA MANEJO DOS RISCOS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL

Autores: Marina Noto Faria (UNIFESP); Maria Lucia Formigoni (UNIFESP); André Bedendo (UNIFESP); Elaine Lucas dos Santos (UNIFESP); Ana Regina Noto (UNIFESP)

Contato: marinanfaria@gmail.com

Introdução. O consumo de álcool entre universitários é um comportamento que envolve riscos a sua saúde e segurança. **Objetivo.** Descrever estratégias percebidas por universitários como formas de autocuidado para redução dos riscos que envolvem o consumo de álcool. **Método.** Estudo qualitativo realizado com 24 estudantes de universidades públicas e privadas da cidade de São Paulo e imediações, com amostragem por bola de neve até a saturação teórica. Entrevistas individuais foram conduzidas pela primeira autora, gravadas e transcritas de forma integral. A análise de conteúdo foi realizada utilizando o software Nvivo e triangulação por pares. **Resultados.** A amostra foi composta por 11 mulheres e 13 homens, sendo 19 de universidades privadas e cinco públicas. As principais estratégias de manejo dos riscos mencionadas pelos participantes foram classificadas em duas categorias: estratégias de automanejo e estratégias de manejo que envolvem outras pessoas. Foram classificadas na primeira categoria: beber devagar; consumir bebidas com baixo teor alcoólico; alternar o consumo de álcool com água; ingerir água e ou parar de beber ao perceber que está alcoolizado; esperar “descer a bebida” antes de voltar a beber; comer antes ou durante a ingestão de bebidas, assim como “vomitar quando enjoado”. Na segunda categoria (envolvendo outras pessoas): voltar para casa na companhia de amigo(s); beber na presença de amigos ou pessoas em quem possam confiar. **Considerações finais.** Os universitários parecem adotar estratégias espontâneas de autocuidado, diversas das quais embasadas cientificamente, mas outras questionáveis, com potencial de aumentar os riscos. O conhecimento e alinhamento destas estratégias pode ser útil para orientar ações de prevenção ou redução de danos integradas com crenças e valores dessa população.

Palavras-chave: álcool; universitários; prevenção

Agência financiadora: CNPq; FAPESP; AFIP

CAPACIDADE INSTITUCIONAL E APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Autoras: Marta Azevedo dos Santos (UFT); Giovanna Costa Falcão (UFT); Danielle Keylla Alencar Cruz (Ministério da Saúde); Luisa Scaff; (UFSC); Judite Disegna (Ministério da Saúde); Denise Bueno (Ministério da Saúde); Fabiana Azevedo (MS); Maria Inês Gandolfo Conceição (UNB)

Contato: mar-azevedo@hotmail.com

O estudo teve como objetivo analisar a capacidade e apoio institucional voltados ao Programa Saúde na Escola (PSE) nos estados e Distrito Federal (DF). Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva realizada em novembro de 2018 a janeiro de 2019 por meio de questionário direcionado aos representantes das Secretarias Estaduais de Saúde e Educação no Brasil. Dos 26 estados e DF, 27 Secretarias Estaduais de Saúde e 21 Secretarias Estaduais de Educação responderam ao questionário. A maioria dos profissionais referiu ter especialização, porém metade não tem formação voltada ao PSE e incentivo à capacitação. Possuíam plano de cargos, carreiras e vencimentos, não tinham formação sobre SISAB e sobre monitoramento e avaliação do PSE. A maioria dos estados possuía Grupo de Trabalho Intersetorial e afirmaram que os planos estaduais de educação e saúde contemplavam o PSE. Os dados, no que tange à capacidade institucional e apoio à implementação do programa, denotam que o PSE tem elementos de monitoramento, avaliação e orientações aos municípios.

Palavras-chave: serviços de saúde escolar; colaboração intersetorial; gestão em saúde; promoção da saúde.

Agência financiadora: FAPESP

GRUPO FOCAL ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Marta Azevedo dos Santos (UFT); Maria Inês Gandolfo Conceição (UnB); Giovanna Costa Falcão (UFT); Luisa Scaff; (UUFSC); Renata Andrade de Moreira (UFT)
Contato: mar-azevedo@hotmail.com

O objetivo do trabalho é relatar a experiência de grupos focais realizados de forma online, destacando as facilidades e dificuldades dessa técnica. Trata-se de um relato de experiência de grupos focais online com profissionais envolvidos com o Programa Saúde na Escola em sete estados brasileiros para construção do seu Modelo Lógico. Foram realizados de maio a junho de 2020 por meio da plataforma Google Meet. O cenário atual de pandemia do COVID-19 colocou a necessidade de que as oficinas, que estavam programadas desde dezembro de 2019 e agendadas desde o início do mês de março de 2020, mudassem para o formato online. O fato de a programação já ter sido desenhada e divulgada aos envolvidos, com cinco meses de antecedência, facilitou a aceitação com tranquilidade pelos participantes. Ainda assim, exigiu maior contato com os participantes antes da realização das oficinas. Foi criado um grupo de WhatsApp, por estado, para facilitar a comunicação e organização coletiva das oficinas, bem como foi elaborado um guia detalhando como seria o processo das oficinas online e enviado, por e-mail, junto com as leituras prévias sobre os materiais que seriam utilizados durante a oficina. A atenção durante o preparo do material e a mediação nas oficinas tiveram que ser redobradas, bem como a condução diante dos desafios do formato online, como a conectividade e a mediação para que todos os participantes interagissem. O resultado foi a elaboração do Modelo Lógico do Programa Saúde na Escola, em cada oficina de grupo focal online, nos sete estados, envolvendo a participação de todos os convidados. A permanência e a interação durante todo o período conforme acordado, inclusive em quatro estados, passando do tempo estipulado, é a concretude de que as oficinas em formato online atingiram seu objetivo. Conclui-se que o estabelecido de vínculos anterior às oficinas propriamente ditas, é uma necessidade metodológica nas pesquisas qualitativas, para o êxito na realização das oficinas de grupo focal em formato online, que promovem a facilidade do encontro das pessoas envolvidas no processo e minimizam as distâncias territoriais.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa; grupos focais; intervenção online

NÓS ACOLHEMOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO GRUPAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Nadilu Cardoso Drumond (UFES); Alana Pereira Rodrigues (Prefeitura Municipal de Vitória/ES); Alexandra Iglesias (UFES)

Contato: nadiludrumond@gmail.com

O acolhimento consiste em um dos conceitos orientadores da Política Nacional de Humanização e se caracteriza como um dispositivo que busca potencializar os encontros entre profissionais e usuários, a partir de uma escuta qualificada que permite a produção de vínculo, relações de confiança e corresponsabilização pelo cuidado. Neste sentido, esse trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência de acolhimento grupal conduzido por uma psicóloga e uma graduanda em Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família (USF). A atividade acontece semanalmente, com duração média de duas horas e participação de cerca de cinco usuários. Esse acolhimento se direciona às pessoas que buscam cuidados em saúde mental ou que são encaminhadas por outros profissionais da USF. Para a realização do acolhimento é conduzida uma dinâmica com figuras variadas, que são posicionadas de forma aleatória sobre uma maca. Posteriormente, é solicitado que os usuários indiquem a imagem que consideram retratar o motivo de sua procura ao atendimento ou que possam simbolizar algo da sua história de vida. Em seguida, cada usuário é convidado a fazer sua apresentação ao grupo e explicar o motivo de escolher aquela figura. Tal configuração de acolhimento tem se apresentado como potente, uma vez que os usuários se sentem confortáveis para compartilhar suas angústias, trocar experiências entre si e acolher uns aos outros. Ao compartilhar no grupo, os usuários constatarem que, muitas vezes, suas queixas também estão presentes na vida de outras pessoas que moram no mesmo território. Pode-se dizer, portanto, que os usuários se reconhecem em seus sofrimentos e se sentem compreendidos, sendo vistos como pessoas ativas e protagonistas do seu processo de promoção à saúde. A efetivação do acolhimento no contexto da Atenção Básica encontra desafios, visto que nesse cenário ainda tem prevalecido o automatismo ao se relacionar com as pessoas e a atuação desvinculada do contexto do usuário. Contudo, essa experiência demonstra a potencialidade do acolhimento em grupo no que se refere ao compartilhamento, escuta, promoção à saúde e criação de vínculos entre trabalhadores e usuários e entre os próprios usuários.

Palavras-chave: acolhimento; atenção básica; saúde mental

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA POPULAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DO CONSULTÓRIO NA RUA NO DF

Autor: Nathália da Silva Soares (UnB); Alice Miranda Bentes (UnB); Bruna Rabello Iglesias (UnB); Fernanda Pinheiro Mendes Ferreira (UnB); Beatriz Fernandes G. da Cruz (UnB)

Contato: nathalia.alves.soares77@gmail.com

A População em Situação de Rua (PSR) é um grupo populacional que vive em condições de vulnerabilidade socioeconômica extrema e devido à estigmatização social apresenta dificuldades de acesso aos meios convencionais de atendimento à saúde, mesmo sendo este um direito constitucional brasileiro. O Consultório na Rua (CR) aparece ligado à Política Nacional de Atenção Básica à Saúde buscando facilitar e ampliar o acesso da PSR ao Sistema Único de Saúde (SUS). O CR é composto por equipes multiprofissionais formadas por: psicólogos, enfermeiros, médicos, assistentes sociais, entre outros. O serviço possui caráter itinerante, abarcando a questão da territorialidade, e oferece matriciamento a Unidades Básicas de Saúde, formando parcerias com as mesmas. O presente estudo objetivou compreender o funcionamento de uma das equipes de CR do Distrito Federal, analisando suas práticas, especificidades e impacto social. A pesquisa foi realizada por meio de uma observação participante, em uma saída de campo junto à Equipe do CR, e da realização de entrevistas semiestruturadas com seis profissionais dessa equipe. Os resultados evidenciaram a preocupação da equipe em garantir direitos básicos por meio do cadastramento em sistemas oficiais e atendimentos na área de assistência social, psicologia e saúde. Ademais, percebeu-se uma ampliação do conceito de saúde que extrapola a perspectiva biomédica ou unicamente assistencial e valoriza também a escuta atenta, o vínculo e o respeito por meio de uma perspectiva multidisciplinar de atendimento. Os profissionais destacaram a dificuldade de acesso a um amplo território e a sua implicação na atuação. A pesquisa possibilitou apreender o funcionamento do serviço que, apesar de limitado, contribui para a efetivação do direito à saúde para uma parcela da população de rua. Idealmente o CR não deveria existir já que sua existência é condicionada a entraves no acesso pela PSR a serviços de saúde, urge que a universalidade do SUS seja concretizada. Ressaltamos a importância de pesquisas, serviços e políticas públicas que busquem a promoção de saúde para esse grupo populacional, frente aos grandes desafios encontrados no campo. O estudo apresentou algumas limitações como o foco específico em uma única equipe, além do número escasso de fontes de dados.

Palavras-chave: políticas públicas; situação de rua; promoção de saúde

MEDICALIZAÇÃO DO RISCO: UM ESTUDO DA POLÍTICA PÚBLICA DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV/AIDS

Neuza Cristina Gomes da Costa (UFMT); Déberson Ferreira de Jesus (UFMT)

Contato: neuzacris@hotmail.com

Introdução. A PrEP é uma política pública elaborada para controlar o risco do HIV/AIDS. Política recentemente lançada no Brasil (2017) mas com eficácia internacionalmente testada, voltada para um grupo considerado mais vulnerável, ou seja, de risco e que permeia discursos normatizadores acerca do corpo e sexualidade, além de remeter ao processo de medicalização social, cada vez mais crescente na sociedade ocidental. Neste contexto, buscamos analisar a política da PrEP sob a perspectiva de medicalização do risco, considerando os aspectos sócio-culturais envolvidos. **Método.** Para alcançar os resultados, propusemos a pesquisa em duas etapas, sendo a primeira bibliográfica e a segunda de campo, a partir da técnica de entrevista. Os sujeitos de estudos são os usuários de saúde cadastrados no centro de referência para dispensação dos medicamentos, os profissionais envolvidos na assistência desse usuário e também gestores envolvidos na implantação da política no município de Cuiabá, Mato Grosso. **Resultados.** A pesquisa encontra-se em andamento e os dados coletados até o momento são resultantes da primeira etapa, a bibliográfica. A partir da revisão de literatura, consideramos o processo de medicalização social e de uma nova política de vida centrada no sujeito, responsável por suas ações e exposição a riscos de adoecimento e morte, onde a PrEP aparece como uma nova forma de medicalização do risco. Risco que é “combatido” pelo Estado através das políticas públicas, mas que depende do indivíduo, gestor do seu cuidado, para o sucesso. Além disso, risco que pode ser percebido por toda população, mas que é focado em um grupo específico, considerado de maior vulnerabilidade, mas que evidencia uma forma de biopolítica sobre certos corpos. **Considerações finais.** Considerando o contexto contemporâneo de novos discursos acerca da vida, da saúde e da doença e o problema multisetorial que é o risco do HIV/AIDS, propomos com esta pesquisa conhecer e analisar a forma de intervir nesse risco. Os estudos sociológicos nessa temática no país ainda são incipientes e pesquisas na área são necessárias para maior compreensão acerca da implementação da política, sua eficácia e efetividade.

Palavras-chave: profilaxia pré-exposição; medicalização do risco; política pública; HIV/aids

Agência financiadora: (PET Psicologia/ MEC/SESU) e Apoio para participação em eventos do Decanato de Ensino de Graduação (DEG - UnB)

SAÚDE MENTAL, AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS: RESULTADOS PRELIMINARES DE ESTUDO COM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Autoras: Nicolly Papacidero Magrin; Rebeca do Valle Azambuja (UnB); Barbara Cristina Lopes Pereira Campos (UnB); Luisa Mendonça Zacharias (UnB); Thayna Davi de Souza Borges (UnB); Silvia Furtado de Barros (UnB); Eliane Maria Fleury Seidl (UnB)

Contato: nymagrin@gmail.com

Introdução. A pandemia da COVID-19 tem exigido práticas preventivas e novos hábitos de vida da população em geral. Pessoas que vivem com HIV (PVH) merecem atenção de pesquisadores e profissionais de saúde devido ao aumento de vulnerabilidades, em especial por viverem com uma condição crônica. Em PVH os efeitos da pandemia podem perpassar as dimensões biológica, psicológica e social. O estudo objetivou analisar aspectos relativos à ansiedade, depressão e estresse, bem como ações preventivas da infecção pelo coronavírus em PVH residentes no Distrito Federal. **Método.** Estudo transversal, amostragem por conveniência, com coleta de dados online, mediante estratégias diversificadas de divulgação para acessar a população-alvo, resguardados os preceitos éticos de confidencialidade e sigilo. Os instrumentos foram: questionários sociodemográfico, clínico, sobre comportamentos de autocuidado e preventivos, e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). **Resultados.** Participaram 116 PVH, com média de idade igual a 38,2 anos (DP=11,16), 68,4% se definiram como homens cisgênero, 90,6% possuíam escolaridade igual ou maior que ensino médio completo. A quase totalidade (98,3%) relatou uso de medicamentos antirretrovirais e 88,9% avaliaram sua adesão ao tratamento como boa ou muito boa. Quanto aos comportamentos preventivos frente à COVID, a grande maioria (entre 85% a 98%) relatou adotar sempre ou frequentemente as recomendações sanitárias: uso de máscaras, higienização das mãos, ficar em casa, distanciamento social etc. Onze participantes (9,4%) informaram ter sido infectados pelo coronavírus, mediante confirmação com testes PCR ou de anticorpos, prevalecendo sintomas leves a moderados. Quanto aos resultados da DASS-21, a maioria obteve escores indicativos de ausência de sintomas de ansiedade (90,5%), estresse (79,3%) e depressão (87,1%); no entanto, de 9,5% a 21% das PVH pontuaram para a ocorrência de sintomas leves a graves nessas três condições. **Considerações finais.** Os participantes estão adotando condutas de autocuidado e de compromisso com sua saúde, assim como medidas de proteção relativas ao coronavírus. No que tange à saúde mental, deve-se considerar que os resultados apontam a ocorrência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, em níveis distintos de gravidade, em um quinto dos participantes, sendo necessárias ações de atenção e assistência a essa população nos serviços de saúde onde são acompanhadas.

Palavras-chave: pessoas vivendo com HIV; COVID-19; saúde mental

PANDEMIA DA COVID-19: O PARALELO DA RESPOSTA E DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Autores: Nicolly Papacidero Magrin (UnB); Débora da Silva Noal (Fundação Oswaldo Cruz, CEPEDS); Bernardo Dolabella Melo (Universidade Pitágoras); Larissa Polejack Brambatti (UnB)

Contato: nymagrin@gmail.com

Introdução. Há sete meses a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia em decorrência da COVID-19. Nesse período, aproximadamente 5.200.300 pessoas foram infectadas no Brasil. Os profissionais de saúde estavam diante de uma emergência sem precedentes e enfrentavam diversos obstáculos, como a falta de protocolos claros para atuação profissional e biossegurança, alta demanda de pacientes, autocuidado, incerteza do futuro e do seu estado de saúde/doença, entre outros. Além disso, a sociedade civil e o governo esperavam muito desses profissionais. Contudo, pouco foi investido em sua formação para que soubessem atuar em situações de desastre e calamidade pública. Nesse momento, foi necessário instrumentalizar os profissionais para responderem adequadamente à pandemia. O objetivo deste trabalho é relatar um conjunto de estratégias de capacitação desenvolvidas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) para a COVID-19.

Desenvolvimento do trabalho. A singularidade do cenário determinou a urgência de divulgação de conhecimento oportuno, demarcando o lugar da ciência e do pesquisador na resposta à pandemia. Desse modo, um grupo de pesquisadores da Fiocruz se reuniram e objetivaram desenvolver estratégias de capacitação em SMAPS. Foram produzidas 20 cartilhas, um curso nacional, uma série de podcasts e um livro. Vale ressaltar que foram contemplados temas amplos e também as especificidades do território nacional. Resultados. As cartilhas e o livro são de acesso público e gratuito. O curso contou com 69.256 alunos das 27 UFs e outros países. A primeira das 10 lives do curso teve mais de 70 mil acessos no YouTube (17/10/2020), foram registrados 4.978 perguntas e comentários na plataforma do curso. A pesquisa de reação do curso revelou que 90,9% dos alunos certificados declararam que o curso contribuiu com a própria experiência profissional, e 91,15% se autoavaliaram como engajados durante o curso. Os podcasts estão disponíveis no Spotify e no Deezer.

Considerações finais. Com essas estratégias utilizamos diferentes técnicas de ensino e aprendizagem, buscando atingir diferentes pessoas com diferentes habilidades de aprendizagem. Todo o material buscou alinhar a produção científica nacional e internacional com as políticas públicas, além de terem sido disponibilizadas em tempo hábil e com informações postas de forma acessível e de fácil compreensão à população.

Palavras-chave: COVID-19; saúde mental; capacitação

PROMOÇÃO À SAÚDE VOLTADA AOS FAMILIARES DE PESSOAS EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Autoras: Paloma Pereira Andreatta (UFES); Alana Pereira Rodrigues (Prefeitura Municipal de Vitória, Vitória/ES); Alexandra Iglesias (UFES)

Contato: palomaflores000@hotmail.com

Introdução. Com as transformações ocorridas no âmbito das práticas de Saúde Mental no país, a família passou a ocupar um importante papel no cuidado às pessoas em uso abusivo de álcool e outras drogas. Tal realidade demanda dos serviços de saúde, ações que busquem atender também, às necessidades dos familiares, os quais vivenciam desgastes físicos, psicológicos, sociais e materiais associados à sobrecarga deste lugar de cuidador, assim como sentimentos de desamparo e vulnerabilidade. Neste sentido, a partir do relato de uma experiência grupal com familiares de pessoas em uso abusivo de substâncias psicoativas, este trabalho objetiva colaborar com os profissionais da saúde na construção de suas práticas junto a este público.

Desenvolvimento do trabalho. Realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Vitória-ES, o grupo foi composto por quatro encontros com duração média de duas horas e cerca de cinco participantes, todas mulheres. O grupo teve como foco a temática do autocuidado e foi conduzido por uma psicóloga, uma assistente social e uma graduanda em Psicologia. As ações no grupo foram mediadas por metodologia pautada na valorização dos saberes populares e na realidade dos sujeitos, promovendo diálogo entre diferentes conhecimentos e possibilitando a construção de novos saberes.

Resultados. A proposta de autocuidado apresentada ao grupo possibilitou que as participantes percebessem quais as suas próprias necessidades de cuidado, e soubessem onde e como buscar ajuda. Durante os encontros elas sentiam-se confortáveis para falar de suas angústias, acolhiam umas às outras e trocavam experiências entre si. O grupo permitiu que juntas construíssem estratégias para lidar com as angústias advindas do processo de cuidar, sendo assim, protagonistas na atenção a sua saúde.

Considerações finais. O grupo se mostrou potente e eficaz em seu propósito de acolher essas pessoas, promover saúde e ofertar um ambiente de cuidado. O espaço contribuiu também para uma proximidade entre comunidade e equipe, melhorando a interação entre estes e possibilitando acesso a informações essenciais na elaboração de intervenções que façam sentido para a população.

Palavras-chave: família; atenção básica; substâncias psicoativas

MATERNIDADE E COVID-19: DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PSICOEDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA PANDEMIA

Autoras: Paula Caroline de Moura Burgarelli (UFRJ); Camille de S. Thiago Pontes (UFRJ); Dayane Brandão Lima (UFRJ); Vanessa Correia Fernandez Gonçalves (UFRJ); Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ); Karolina Alves de Albuquerque (UFES).

Contato: paula.caroline.burgarelli@gmail.com

Introdução. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a população gestante e de mães com bebês de até 2 semanas é considerada grupo de risco para a COVID-19. Pertencer a um grupo de risco, associado às incertezas sobre a pandemia, pode ter impacto importante na saúde mental de populações vulneráveis. Assim, recursos de educação em saúde com enfoque psicoeducativo para prevenção aos riscos e promoção da saúde mental neste contexto pandêmico são promissores na gestão de qualidade de vida. O objetivo deste estudo é apresentar materiais psicoeducativos desenvolvidos que visam ao enfrentamento de estressores da pandemia da COVID-19 e discutir como tais recursos podem auxiliar na prevenção e promoção de saúde materno-infantil. **Método.** Com delineamento descritivo-exploratório, os principais estressores para gestantes e puérperas foram identificados em sites, como, blogs e vlogs, na literatura científica e políticas públicas voltadas para a COVID-19. Os materiais foram desenvolvidos em formato de cartilhas e flyers digitais para melhor divulgação em plataformas digitais como Instagram, Facebook e Whatsapp. Optou-se pela tradução de termos científicos e técnicos para uma linguagem clara, objetiva e acessível a gestantes e puérperas de diferentes níveis sócio-econômicos. O design gráfico dos recursos privilegiou uma apresentação esteticamente agradável e acessível para uso em Smartphones. **Resultado.** Quatro materiais foram desenvolvidos, sendo duas cartilhas e dois *flyers*, específicos para os públicos-alvo a fim de promover a saúde mental materna e a promoção do cuidado perinatal afetivo por meio da psicoeducação e de intervenções positivas. **Considerações finais.** Os produtos desenvolvidos ofereceram informações baseadas em evidências científicas construídas através de uma linguagem acessível e tangível às necessidades da população. Temas relacionados à saúde física e mental foram importantes como recursos para a promoção do bem-estar e prevenção de adoecimento psíquico, visto que o período da pandemia pode ser considerado como gerador de sofrimento, especialmente devido ao isolamento social. Assim, os produtos foram capazes de ajudar no enfrentamento das dificuldades ocasionadas pela COVID-19, aumentando a confiança materna para tomada de decisões.

Palavras-chave: COVID-19; saúde mental; educação em saúde

RESULTADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DO PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS EM PORTO ALEGRE

Autoras: Priscila Lawrenz (PUC/RS) Gabriela Fernandes Soares (PUC/RS); Isadora Zirbes Linhares (PUC/RS); Thaís De Castro Jury Arnoud (PUC/RS); Carolina Aime De Oliveira Inda (PUC/RS); Luísa Fernanda Habigzang (PUC/RS)

Contato: prisci_lawrenz@yahoo.com.br

Introdução. Os maus-tratos na infância envolvem qualquer ação ou omissão que provoque danos à sobrevivência, à saúde, à dignidade e ao desenvolvimento das crianças. As crescentes evidências que demonstram que os maus-tratos geram consequências negativas, somadas ao reconhecimento dos direitos das crianças, têm levado à emergência de programas de prevenção. O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros foi desenvolvido com o objetivo de prevenir os maus-tratos e promover práticas parentais positivas. Este estudo tem o objetivo de apresentar resultados preliminares da avaliação do Programa ACT na cidade de Porto Alegre. **Método.** Trata-se de um estudo com delineamento pré e pós-teste. Participaram 47 mães e cinco pais com média de idade de 38,73 anos ($DP = 6,81$). A maioria das crianças era do gênero masculino (57,7%) e com média de idade de 49,37 meses ($DP = 27,63$). Os instrumentos incluídos foram: Questionário de dados sociodemográficos; Escala de Crenças sobre Punições Físicas (ECPF); Guia de Avaliação do Programa ACT sobre Práticas Parentais. As avaliações de pré-teste foram realizadas no início do segundo encontro com cada grupo. Já as avaliações de pós-teste foram conduzidas no final do último encontro, oito semanas após o início da intervenção. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Foram realizadas análises descritivas e de comparação de médias (Teste t-Student). **Resultados.** No pós-teste foi verificada diminuição das médias de crenças legitimadoras de punições físicas ($t = 5.337$; $p < 0,001$) e aumento das médias de regulação emocional e comportamental ($t = -5.784$; $p < 0,001$), comunicação ($t = -4.490$; $p < 0,001$) e disciplina positiva ($t = -2.220$; $p < 0,031$). Tais resultados sugerem que a participação no Programa ACT contribuiu para melhorar as práticas parentais e diminuir as crenças a respeito da efetividade das punições físicas como estratégias de educação das crianças. **Considerações finais.** É cada vez mais importante que intervenções como o Programa ACT sejam oferecidas para pais e cuidadores. Esta é uma das melhores formas de prevenir os maus-tratos e contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: violência; intervenção; pais

Agência financiadora: CAPES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EXTENSÃO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE E A ESCUTA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO

Autores: Raíssa Ellen Pereira da Silva (UFCAT; IBIOTEC); Fabrício Gonçalves Ferreira (UFCAT; IBIOTEC); Maurício Campos (UFCAT; IBIOTEC)

Contato:raissaellenps@gmail.com

Introdução. O projeto de extensão - Saúde Mental no Contexto Universitário: intervenções psicossociais com universitários no Serviço de Apoio ao Estudante - oferece atendimento psicológico, individual e em grupo, para acadêmicos da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Foi criado em meio ao cenário da Pandemia de COVID-19, quando as medidas de isolamento e distanciamento social ocasionaram mudanças nos contextos relacionais, resultando em impactos na saúde mental, além disso, são mais acentuados em sujeitos em situação de vulnerabilidade econômica e psicossocial. **Objetivo.** O projeto tem como objetivo oferecer escuta qualificada como instrumento de cuidado, promoção e prevenção de saúde e fortalecimento de redes de apoio aos estudantes da UFCAT, que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e psicossocial. **Metodologia.** Após responderam a um formulário online onde indicavam a necessidade de receber acompanhamento psicológico, os estudantes da UFCAT foram contatados pelos alunos do curso de Psicologia. Trata-se então de um grupo terapêutico conduzido por dois extensionistas, composto por 13 estudantes dos cursos de Geografia, Física, Educação Física, Medicina, Ciências Sociais e Biologia da UFCAT. Os encontros acontecem quinzenalmente por meio da plataforma Google Meet, com duração aproximada de uma hora e 30 minutos. **Resultados.** Pensar a escuta como instrumento de cuidado é entendê-la como construtora de possibilidades para elaboração do mal-estar ocasionado pelo contexto atual. Observamos que os encontros se deram amparados por desafios, como dificuldades com horários ou o não comparecimento dos participantes ao grupo. Para tanto, a experiência de atendimento on-line, pouco discutida nos processos de formação, empreende novas perspectivas de trabalho e reflexão na atuação profissional e nas perspectivas de prevenção e promoção de saúde. Ademais, é importante salientar sobre a importância da supervisão com o professor orientador, que nos auxilia na saída de um processo de escuta surda e ajuda a compreendê-la como objeto de intervenção entrelaçado a uma aposta ético-política de produção de vidas dignas. **Considerações finais.** Repensar as formas de atendimento na área da psicologia é pensar em viabilidades extramuros e fornecer recursos para que esses sujeitos possam contrapor o desinvestimento político e estatal, re-investindo em suas vidas, narrativas e trajetórias.

Palavras-chave: saúde mental; pandemia; extensão universitária

Agência financiadora: Bolsa de Doutorado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

GRUPO PSICOEDUCATIVO VIRTUAL COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE USO DE SUBSTÂNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Richard Alecsander Reichert (Universidade do Vale do Itajaí); João Filipe Horr (Universidade do Vale do Itajaí)

Contato: richardreichert@outlook.com.br

Introdução. Frente ao cenário de isolamento social instaurado pela pandemia da covid-19, verificou-se o aumento de problemas relacionados a estresse, ansiedade, depressão e alterações nos padrões de uso de álcool e outras drogas, fazendo-se necessárias estratégias preventivas em diversos contextos, incluindo universidades. Desenvolvimento do trabalho. Desenvolveu-se um grupo psicoeducativo sobre uso de substâncias psicoativas para estudantes da área da saúde de uma universidade catarinense, cujo conteúdo programático conteve quatro eixos temáticos divididos em quatro encontros semanais em ambiente virtual. Os objetivos foram: (1) acolher estudantes com demandas relacionadas a estresse, ansiedade e uso de substâncias; (2) fornecer informações a respeito de características e implicações do uso abusivo de drogas; e (3) compartilhar estratégias de manejo de estresse e ansiedade, bem como de redução de potenciais riscos e danos associados ao uso de substâncias. A média de idade dos inscritos (n=12) foi de 21,3 anos, sendo a maioria do sexo feminino, cursando biomedicina e psicologia, a partir do 5º período no turno matutino. Os principais impactos da pandemia citados foram as mudanças nas relações familiares, o distanciamento e ruptura de vínculos sociais, prejuízos financeiros e efeitos adversos à saúde física e emocional, como maior frequência e intensidade de ansiedade, desesperança, estresse, insegurança e irritação. Neste contexto, relatou-se alteração nos padrões de consumo de álcool e outras drogas como tabaco, maconha e medicamentos (principalmente ansiolíticos). Resultados. Das 12 pessoas inscritas, 50,0% (n=06) iniciaram e concluíram a participação. Para avaliação, aplicou-se um formulário com questões objetivas e perguntas abertas sobre os encontros realizados. Os participantes avaliaram como sendo altamente importante esta modalidade de intervenção e como relevantes os materiais utilizados e as informações apresentadas nos encontros, elencando como pontos positivos os debates sobre a temática, novos conhecimentos na área e o compartilhamento de vivências e estratégias para enfrentamento e manejo de situações estressoras. Por conseguinte, foi possível observar mudanças nas percepções sobre o uso de substâncias. Considerações finais. Com o grupo, esperou-se proporcionar um ambiente de diálogos sobre aspectos psico-comportamentais intensificados pela pandemia da covid-19 e ofertar atividades promotoras de saúde no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: universitários; psicoeducação; substâncias psicoativas

INGESTÃO E SUPLEMENTAÇÃO DE CÁLCIO NA GRAVIDEZ COMO MEDIDA PREVENTIVA À PRÉ-ECLÂMPsia: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Roger Willy Ribeiro dos Santos (Escola Superior de Ciências da Saúde); Marta Pazos Peralba (Escola Superior de Ciências da Saúde); Isla Ferreira Vilas Boas (Escola Superior de Ciências da Saúde); Igor Rodrigues Marques (UnB); Josef Silva dos Santos (Escola Superior de Ciências da Saúde); Wallace dos Santos Braga (Escola Superior de Ciências da Saúde)

Contato: roger.willy18@gmail.com

Introdução. A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença com mecanismos fisiopatológicos pouco definidos, o que dificulta ações de prevenção mais diretas. Devido à baixa ingestão de cálcio estar relacionada com maior incidência de eclâmpsia, e populações de baixa renda com dietas ricas em cálcio possuírem menor incidência de PE, a suplementação de cálcio (carbonato de cálcio 1-2 g/dia) é indicada para a sua prevenção. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a literatura científica produzida acerca da importância da adequada ingestão e suplementação de cálcio na gestação na prevenção da pré-eclâmpsia. **Método.:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE. A busca foi norteada pela questão “A ingestão e suplementação de cálcio na gravidez é uma medida de prevenção da pré-eclâmpsia?”. Foi realizada no período de setembro de 2020 e outubro de 2020. **Resultados.** A busca nas bases de dados retornou 607 artigos. Excluídos os artigos duplicados e após a leitura dos títulos e resumos restaram 46 artigos. Lidos na íntegra, a amostra final foi composta por 9 artigos. Os estudos consultados apresentam resultados inconclusivos acerca da influência do cálcio na prevenção da PE. Contudo, em todas as literaturas consultadas, observou-se que, entre as medidas de prevenção, a ingestão/suplementação de cálcio sempre está presente. Há ainda muitos mecanismos fisiopatológicos que são comparados com as alterações do organismo na gestação que justificam a manutenção dos níveis séricos de cálcio com a finalidade de prevenir a PE. **Considerações finais.** Diante de todas as controvérsias que envolvem a eficácia da ingestão/suplementação de cálcio, os achados conclusivos desse micronutriente na redução da hipertensão específica da gestação, e a redução da incidência de PE em mulheres com baixa ingestão prévia de cálcio, apontam efeito significativo na prevenção da PE. A partir da revisão aqui realizada, pode-se inferir que o cálcio, na dose de 1-2g por meio de suplementação ou da ingestão alimentar deve ser aplicado às gestantes que compõem o grupo de risco como medida profilática da PE.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; cálcio; prevenção

AVALIAÇÃO DA DISPOSIÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS

Autores: Roger Willy Ribeiro dos Santos (Escola Superior de Ciências da Saúde); Marta Pazos Peralba (Escola Superior de Ciências da Saúde); Isla Ferreira Vilas Boas (Escola Superior de Ciências da Saúde); Igor Rodrigues Marques (UnB); Josef Silva dos Santos (Escola Superior de Ciências da Saúde); Wallace dos Santos Braga (Escola Superior de Ciências da Saúde)

Contato: roger.willy18@gmail.com

Introdução. Na colaboração interprofissional efetiva, os profissionais devem estar dispostos a adotar a Prática Colaborativa (PC). Todavia, a força de trabalho colaborativa é fruto de um investimento em Educação Interprofissional (EIP). Este estudo explora a importância da EIP e das PC como ferramentas para potencializar o cuidado integral, resolutivo e seguro. O objetivo do presente trabalho foi analisar a percepção dos profissionais de saúde acerca da sua disposição para adoção de Práticas Colaborativas. **Método.** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvida em uma Clínica da Família do Distrito Federal. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário Readiness for Interprofessional Learning Scale, adaptado para avaliação das práticas colaborativas em profissionais de saúde. Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas Excel e documento Word, e submetidos a tratamento com estatística descritiva por meio do software SPSS versão V27, enquanto os dados qualitativos foram tratados com a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados.** Após a análise de dados, avalia-se que as equipes demonstram alta disposição para Práticas Colaborativas, conforme análise estatística, demonstrando ser um grande facilitador na integralidade das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Contudo, a análise qualitativa, permitiu evidenciar algumas fragilidades, por meio das categorias que emergiram da análise de conteúdo: ruídos para as práticas colaborativas; potencialidades para práticas colaborativas e necessidade de educação interprofissional para práticas colaborativas. **Considerações finais.** O estudo evidenciou que embora as equipes demonstrem alta disposição para a prática colaborativa, há barreiras que dificultam o trabalho, gerando falhas na comunicação e, consequentemente, dificuldade na efetiva colaboração em equipe. É necessário investir na identificação e remoção dessas barreiras, por meio da Educação Interprofissional, para se alcançar uma prática colaborativa efetiva, que promova o cuidado integral, resolutivo e seguro e, consequentemente, fortaleça a promoção e prevenção à saúde.

Palavras-chave: relações interprofissionais; atenção primária em saúde; educação interprofissional

PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

Autora: Rosina Forteski Glidden (UFPR)

Contato: rsforteski@gmail.com

Introdução. O termo Habilidades Sociais (HS) se refere a um conjunto de classes de comportamento que cada pessoa, de maneira única e singular. As características do seu repertório de HS fornecerão suporte para um constante aprimoramento da competência social do indivíduo. Foi objetivo deste trabalho analisar uma experiência de promoção de HS com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na disciplina de estágio de ênfase de Psicologia, realizado em escolas públicas de Santa Catarina, em 2017 e 2018. Este estudo é um relato descritivo desta experiência de estágio. **Desenvolvimento do trabalho.** O estágio foi desenvolvido em cinco etapas: pesquisa e apropriação da teoria, observação direta em sala, construção do programa de vivências, aplicação do programa de vivências e encerramento. As HS mais trabalhadas nos programas de intervenção foram empatia, assertividade e autocontrole e expressividade emocional. As estagiárias trouxeram relatos de que os alunos apreciavam as atividades, se engajavam com entusiasmo nas propostas e traziam reflexões sobre suas realidades. Os alunos também recebiam com certa surpresa a atitude de escuta ativa e incondicional das estagiárias. Por outro lado, as atitudes autoritárias de algumas professoras dificultavam a espontaneidade da participação dos alunos. **Considerações finais.** Conclui-se que o programa de promoção de HS nas escolas possibilitou às estagiárias vivenciar o cotidiano dos alunos, compreender suas realidades ampliadas e as dificuldades de manejo da diversidade de aspectos que influenciam o cotidiano educacional. A participação ativa das estagiárias de Psicologia em todas as etapas do estágio proporcionou uma apropriação sólida da teoria e do programa, facilitando a atuação e dando sentido ao processo.

Palavras-chave: habilidades sociais; estágio em psicologia; escola

DEFENDA O SUS! *PODCAST* COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Autoras: Sandra Riter Machado (UFRGS); Cristianne Maria Famer Rocha (UFRGS)

Contato: sandra.riter@ufrgs.br

Introdução. Os *podcasts* são uma inovação relativamente recente. Eles têm se mostrado como uma ferramenta de comunicação bastante interessante. São semelhantes a programas de rádio, contudo se diferenciam por ficarem hospedados em plataformas às quais o ouvinte pode ter acesso a qualquer momento. Podem ser realizados por um indivíduo ou um grupo específico, mais ou menos fixo, que pode utilizar diferentes estratégias de interação (entrevistas, rodas de conversa, etc), abordando temas variados. O objetivo desse trabalho é descrever a experiência de criação do *podcast* “Defenda o SUS”, no âmbito do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolvimento do trabalho. A partir da solicitação de um trabalho de uma disciplina do curso, em formato de *podcast*, imaginamos como seria interessante, diante da campanha de desinformação vigente no país e das estratégias de fragilização e destruição do Sistema Único de Saúde (SUS), criarmos um programa que pudesse abordar temas desconhecidos pela população em geral e que tivessem um formato agradável e amigável, que as pessoas pudessem ouvir enquanto realizam outras atividades, no horário e da forma como desejassem. Assim, foram criados os primeiros episódios e disponibilizados na plataforma *Spotify*. Tem um formato que não ultrapassa 1h de duração, com temas e estratégias variados, com informações sobre saúde a populações específicas. Um dos episódios foi voltado à Carta de Promoção da Saúde de Ottawa. Nos demais, foram feitas entrevistas com pessoas que contam suas experiências de formação e atuação no campo da Saúde Coletiva. Estas seguiram um roteiro prévio, contudo não rígido, aberto a diferentes intervenções, apostando no diálogo. Resultados. O projeto está no começo, mas já foi possível perceber que o *podcast* parece ser uma estratégia que facilita o desenvolvimento de diversas competências de comunicação em saúde. Considerações finais. A materialidade dá-se no exercício de escrita e de síntese (planejamento, elaboração de roteiro, utilização de técnicas variadas, escolha de vinhetas, etc) na sua criação; assim como representa uma inovação no campo da Comunicação em Saúde, por possibilitar a construção de um produto barato e acessível a uma parcela da população que não tem outros meios para diversificar sua audiência.

Palavras-chave: *podcast*; saúde coletiva; comunicação em saúde

ASPECTOS EMOCIONAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autoras: Sheila Luzia Bento da Costa (UNIFAE); Dara Santos Amorim Machado (UNIFAE); Larissa Helena da Fonseca (UNIFAE); Rayra Ribeiro (UNIFAE); Ana Verginia Mangussi da Costa Fabiano (UNIFAE); Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIFAE)

Contato: shelbcosta@hotmail.com

Introdução. Dado o crescente número de casos de crianças diagnosticadas com câncer, tendo em vista todo o cuidado que a literatura já aponta na parte médica e fisiológica entre outras, o câncer pediátrico faz com que os familiares e profissionais busquem formas de enfrentamento para o sofrimento da criança e os cuidados paliativos tornam-se uma parte essencial no tratamento, pois visa a dar suporte físico, emocional, espiritual e social à criança. Este trabalho teve por objetivo caracterizar os aspectos emocionais que estão presentes na tríade e são manifestos nos cuidados paliativos oncológicos. **Método.** Estudo exploratório baseado em revisão integrativa da literatura. As bases de dados eletrônicas consultadas foram: Scielo; Pepsic; Web of Science; Scopus; PsycInfo; Pubmed; Capes e Lilacs. Foram identificados 15 artigos e, após a análise de inclusão e exclusão, foram descartados três artigos por não atenderem os critérios necessários para compor o estudo. **Resultados.** Indicam que a tríade envolvida nos cuidados paliativos oncológico pediátrico podem apresentar tristeza, raiva, angústia e sentimentos contraditórios entre outros sentimentos, e necessitam de um apoio psicológico constante, para conseguirem enfrentar essa fase devido aos vários aspectos emocionais que surgem durante o diagnóstico e o tratamento. **Considerações finais.** O câncer é uma das doenças que mais geram impacto no desenvolvimento infantil, causando inquietações traumáticas que mudam totalmente a vida de uma criança. Por isso, um fator muito importante que deve ser levado em consideração são os aspectos emocionais de todos os envolvidos nesse cuidado, proporcionando uma escuta qualificada e ressignificando os sentimentos e sofrimentos existentes. Este trabalho não teve a pretensão de esgotar o assunto, mas sim contribuir para uma caracterização acerca dos aspectos emocionais da criança com câncer em cuidados paliativos, de seus familiares e profissionais atuantes na área, explanando todo o conteúdo de interesse e questões que podem ser abordadas futuramente para agregar em pesquisa sobre a importância dos aspectos emocionais diante dos cuidados paliativos oncológicos pediátricos.

Palavras-chave: cuidados paliativos; aspectos emocionais; oncologia pediátrica

Agência financiadora: Universidad Nacional de La Plata, Becas de Investigación

LA VIGILANCIA PASIVA Y LA EDUCACIÓN ZOOSANITARIA COMO ESTRATEGIA DE CONTROL Y PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES HEMOPARASITARIAS EN BOVINOS

Autoras: Silvia Flor Álvarez (Universidad Agraria del Ecuador); Georgia Mendoza Castañeda (Universidad de Guayaquil); Carmen Alvarez Ormeño (Universidad de Franca) Contato: falvarez@uagraría.edu.ec

Introducción. En los países con zonas tropicales y subtropicales la ganadería está influenciada por factores ambientales y la presencia y transmisión de parasitarios; de lo cual se deriva una pérdida de la producción, bajas en la reproducción y hasta la muerte de los animales. En el Ecuador la institución oficial orientada a proteger y promover el bienestar animal en las especies de producción es la Agencia de control y regulación Fito y Zoosanitaria AGROCALIDAD, la misma que en concordancia con la Ley Orgánica de Sanidad Agropecuaria tiene como competencia promover el bienestar animal, el control y erradicación de enfermedades que afectan a los animales y que podrían representar riesgo zoonosano. **Objetivo:** Por medio de este estudio conoceremos la distribución de las enfermedades hemo parasitarias presentadas en Bovinos durante el 2016 al 2018, asociado a los factores de riesgo en el manejo de los animales y factores ambientales y las estrategias utilizadas por los funcionarios de la institución oficial para controlar y prevenir la presencia de estas enfermedades y promover las capacitaciones a los ganaderos de la provincia. **Método.** Se utilizarán los datos de notificación y atención de eventos sanitarios reportados en el Sistema Informático Zoosanitario del Ecuador que tengan diagnóstico positivo a hemoparásitos. **Resultados.** En el 2016 se diagnosticaron positivos a Hemoparásitos a 57 predios bovinos con un total de 41 animales positivos, los primeros casos iniciaron en las zonas bajas e inundables de la provincia; en el 2017 ya se atendieron eventos en zonas altas de la provincia donde se diagnosticaron en 31 predios un total de 72 casos positivos y en el año 2018 se encontraron en ocho predios 20 animales positivos. **Consideraciones finales.** En las zonas en las que se presenta la enfermedad se recomienda la terapéutica específica para la atención de los animales, se organizaron capacitaciones constantes al gremio ganadero de los sectores para socializar sobre las enfermedades y sus consecuencias y se enfatiza en la transmisión de las mismas por medio de vectores que tienen que ser controlados de diversas maneras, entre ellas utilizando químicos que deben ser recetados y autorizados por médicos veterinarios.

Palabras-chave: hemoparásitos; zoonótico; epidemiología

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PREVENÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS: EPC EM PORTUGUÊS E ONLINE

Autora: Susana Henriques (Iscte - Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte); Universidade Aberta (UAb, Portugal)

Contato: Susana.Alexandra.Henriques@iscte-iul.pt

As abordagens preventivas têm se tornado cada vez mais exigentes para os profissionais a trabalhar neste campo. As ações de prevenção desenvolvidas com base na ciência da prevenção requerem novas competências e formas inovadoras de desenvolvimento profissional que devem ser integradas pelos peritos em prevenção. O Universal Prevention Curriculum (UPC) responde a esta necessidade de um trabalho preventivo assente em conhecimento científico e evidências. A adaptação do UPC ao contexto europeu, EUPC (©HoGent and the UPC-Adapt Consortium) proporciona linhas orientadoras para trabalhar com contextos particulares e grupos vulneráveis. A Universidade Aberta (UAb) é a única universidade pública de educação a distância em Portugal e é membro do International Consortium of Universities for Drug Demand Reduction (ICUDDR) como "education provider". Neste âmbito e com base no EUPC a UAb desenvolveu o Curso e Especialização em Prevenção das Dependências que constitui uma resposta às necessidades dos profissionais que trabalham em países de expressão e língua portuguesa. Este modelo de formação permite uma larga cobertura por não ter limites geográficos e ser temporalmente mais flexível. Neste sentido, revela-se particularmente adequado à formação em contexto, para profissionais já a trabalhar no campo. As atividades de ensino e aprendizagem do programa são desenvolvidas com base num modelo de comunicação assíncrona a partir da plataforma de elearning da UAb e outros ambientes e ferramentas digitais típicas da web 2.0 e 3.0. O desenho do curso baseia-se nos fundamentos e orientações do Modelo Pedagógico Virtual® especificamente desenvolvido para o ensino e aprendizagem na UAb. Este modelo tem quatro pilares principais: i) centralidade do estudante; ii) flexibilidade no acesso à aprendizagem; iii) interação diversificada; iv) inclusão digital. Neste modelo o estudante é integrado numa comunidade virtual de aprendizagem na qual se promove o pensamento crítico, em resultado da participação e colaboração na construção conjunta do conhecimento. Resultados: Nesta apresentação explicamos e discutimos criticamente o Curso de Especialização em Prevenção das Dependências. Designadamente o desenho pedagógico, recursos, tecnologia e ferramentas, interação e colaboração, e-atividades e conteúdos.

Palavras-chave: prevenção; formação especializada; epc – european prevention curriculum

PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS DO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Talita Pereira Dias (UFSCAR); Juliana Pinto dos Santos (UFSCAR); Beatriz Jabor Botura (UFSCAR); Zilda Aparecida Pereira Del Prette (UFSCAR)

Contato: talitapsi10@yahoo.com.br

Introdução. Programas de prevenção primária com foco em habilidades sociais (HS) têm impacto positivo na trajetória desenvolvimental. Além de justificáveis por evidências empíricas de efetividade, eles constituem alternativa menos custosa e menos complexa, quando realizados desde a primeira infância. Incluir o professor como agente dessas intervenções favorece a sustentabilidade dessas práticas e implica superar os desafios da formação docente nessa área. A capacitação, além de conteúdo instrucional, deve incidir sobre a competência social, pessoal e profissional para a condução de práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional (DSE) dos alunos, o que também traz resultados positivos para aprendizagem e clima escolar e bem-estar, saúde mental e satisfação dos professores. Este trabalho descreve um programa de formação continuada de professores em competência social, pessoal e profissional para a promoção do DSE em pré-escolares considerando como indicadores: HS infantis, problemas de comportamento das crianças e qualidade da relação professor-aluno. **Desenvolvimento do trabalho.** Participaram 11 professoras de escolas públicas de Educação Infantil. O programa, na modalidade de educação a distância, em plataforma Moodle, foi composto por quatro módulos: (1) HS pessoais do professor, com seis unidades; (2) Três unidades que abordavam HS infantis; (3) Seis unidades sobre HS educativas do professor e (4) Assessoria ao professor para elaborar planos de aula voltados ao DSE dos alunos, adotando HS educativas e recursos variados. Em cada unidade, foram disponibilizados textos temáticos que eram complementados com atividades virtuais acadêmicas e práticas, vídeos interativos, fóruns, entre outros recursos, com acompanhamento e feedbacks de tutores. **Impactos.** Além da formação de professores em DSE, com boa aceitabilidade, verificaram-se efeitos positivos nos indicadores avaliados e produção de materiais. **Considerações finais.** Programas desse tipo podem contribuir para políticas públicas voltadas para práticas de promoção de DSE em escolas de Educação Infantil, de modo a atender às demandas sociais e legais para a qualidade da primeira infância.

Palavras-chave: desenvolvimento socioemocional; formação continuada de professores; primeira infância

HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO PARA UNIVERSITÁRIAS: GRUPO CENTRADO NA PESSOA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Autoras: Tassiana Maria Duarte Antunes de Oliveira (UFMT); Paula Oliveira da Paz Rosa (UFMT)); Fernanda Cândido Magalhães (UFMT)

Contato: tassiana_antunes@hotmail.com

Introdução. Estudo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Mato Grosso, com a proposição de estudar a humanização do parto e nascimento a partir da perspectiva de estudantes universitárias, visando ao desenvolvimento da autonomia feminina, ao considerar que contato prévio com esta temática pode possibilitar a promoção de saúde e o desenvolvimento humano positivo. Trata-se de pesquisa interventiva fundamentada na Abordagem Centrada na Pessoa, proposta por Carl Rogers, promovendo o atendimento humanizado a mulheres, tendo a pessoa maior consciência dos procedimentos e dos seus sentimentos, podendo se exprimir com autenticidade e evitando intervenções obstétricas desnecessárias e também a violência obstétrica. **Método.** Através da perspectiva fenomenológica empírica, este estudo da subjetividade apresenta-se no processo relacional, de aproximação experiencial do pesquisador com a realidade da vivência das participantes da pesquisa. O registro do vivido será realizado através do método da Versão de Sentido, conforme desenvolvido por Mauro Amatuzzi, por meio do qual o pesquisador e as participantes da pesquisa registram suas experiências a partir da intervenção psicológica do grupo centrado na pessoa. **Resultados.** Por se tratar de pesquisa interventiva, em andamento, acredita-se no potencial do grupo centrado na pessoa, criando espaço facilitador do crescimento humano, a partir da prática das atitudes de congruência, consideração positiva incondicional e consideração empática, conforme proposto pela Abordagem Centrada na Pessoa. **Considerações finais.** A vivência do grupo visa à construção de significados sobre a temática, tanto às universitárias quanto às pesquisadoras, pois estas se aproximam com maior consciência dos sentidos e significados sobre a humanização do parto e nascimento e, por consequência, despertam a construção da autonomia feminina.

Palavras-chave: humanização do parto; abordagem centrada na pessoa; universitárias

Agência financiadora: Bolsa de Pós doutorado - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp

DESARROLLO COGNITIVO EN NIÑOS DE TEMPRANA EDAD CON EL USO DEL LENGUAJE GESTUAL DE SUS PADRES

Autores: Teresa Victoria Alvarez Ormeño (Universidad Casa Grande - Ecuador); Eduardo Aquiles Ortíz Vinuesa (Utah State University- USU)

Contato:aguilavictoria@hotmail.es

Introducción. La comunicación es un elemento constitutivo en la vida de la persona porque le permite expresar sus pensamientos y enriquecer su ser y conocer en la interrelación con los demás. Inicialmente, el bebé utiliza un lenguaje no verbal, así, el balbuceo y el lenguaje gestual surgen en él en forma espontánea y, le facilitarán comunicar sus impresiones y emociones para relacionarse con los demás, posteriormente éste último será el cimiento de otros tipos de lenguaje como, por ejemplo: el quinesésico o artístico. La presente investigación surge de la necesidad de analizar el uso del lenguaje gestual de los padres y su relación con el desarrollo cognitivo en niños de 18 meses. **Método.** Se utilizó una metodología socioeducativa, descriptiva y correlacional, con enfoque cuantitativo de una muestra de 100 familias pertenecientes a las provincias de Manabí, Guayas, Loja y Pichincha de Ecuador. Se analizó una sub-muestra aleatoria de 55 videos en los que interactúan a través de juegos las madres con sus hijos durante un promedio de tiempo de ocho minutos cada uno y además, se utilizó los resultados psicométricos del Test Bayley en sus aspectos del lenguaje receptivo, expresivo y desarrollo cognitivo. **Resultados.** Se encontró que los niños pequeños muestran potencialidades de utilizar el lenguaje gestual y, por ende, mejorar su desarrollo cognitivo incluyendo tanto el vocabulario expresivo como receptivo. Sin embargo, si esta habilidad no es estimulada en ellos, desaparecerá. **Consideraciones finales.** Los resultados y conclusiones del presente estudio pretenden ser un referente en el uso del lenguaje gestual entre padres para correlacionar su influencia en el desarrollo cognitivo y del lenguaje oral en niños de temprana edad.

Palavras-chave: lenguaje gestual; desarrollo cognitivo; test bayley

Agência financiadora: CAPES

GRUPO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR: UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA PARA A PROMOÇÃO DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR

Autores: Thaís de Oliveira Vieira (UERJ); Jeniffer Pires (UERJ); Daiane Passos Moço (UERJ); Rodrigo Limonge (UERJ); Patricia Lorena Quiterio (UERJ)

Contato:thaoliveira@gmail.com

Introdução. A qualidade da relação familiar é importante preditora de um desenvolvimento infantil saudável. Porém, alguns pais e educadores desconhecem práticas parentais adequadas para a condução de um modelo de criação positiva. Nesse sentido, a orientação familiar com foco na prevenção de problemas de comportamento e promoção de saúde se mostra uma intervenção que favorece a construção e consolidação de um repertório de práticas e habilidades sociais educativas parentais. O presente trabalho descreve uma intervenção sob os moldes de um Grupo de Orientação Familiar (GOF), implementado no Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade pública, cujo objetivo foi promover as práticas parentais e as habilidades educativas dos familiares e prevenir problemas de comportamento. **Método.** A intervenção foi composta por 16 encontros semanais e abrangeu os seguintes temas: princípios de aprendizagem, relacionamento afetivo e envolvimento, regras e limites, comunicação positiva, consequências para comportamentos adequados e inadequados, autoconhecimento e modelo. A amostra foi composta por cinco familiares do sexo feminino e dois do sexo masculino entre 20 e 47 anos ($M = 36,43$; $dp = 9,41$) - cuidadores de crianças e adolescentes entre três meses e 17 anos de idade ($M = 8,09$; $dp = 5,24$). Os instrumentos foram: Escala de Qualidade da Interação Familiar (EQIF – versão pais) (pré e pós-intervenção) e um questionário de autoavaliação. **Resultados.** O teste de Wilcoxon, utilizado para as análises quantitativas do EQIF indicou diferença estatisticamente significativa entre os escores de pré e pós-intervenção no Escore total da Escala ($Z = -1,997$; $p = 0,046$) e nos escores de Comunicação Negativa dos Pais ($Z = -2,120$; $p = 0,034$). A versão qualitativa da escala indicou o desenvolvimento de práticas parentais relevantes para a resolução de problemas familiares, comunicação e a demonstração de afeto, e habilidades propícias a um convívio familiar promotor de bem-estar. **Considerações finais.** Considerando os resultados obtidos, espera-se que o presente trabalho incentive a elaboração de programas no contexto familiar voltados para prevenção de problemas comportamentais e promoção de práticas parentais positivas, com o intuito de favorecer a saúde mental e o bem-estar.

Palavras-chave: família; intervenção em grupo; prevenção

Agência financiadora: Bolsa de Estágio Interno Complementar – SR1 – UERJ

EXPERIENCIA UNIVERSITARIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: MÁSTER UNIVERSITARIO EN PREVENCIÓN EN DROGODEPENDENCIAS Y OTRAS CONDUCTAS ADICTIVAS

Autores: Víctor José Villanueva Blasco (Valencian International University); Sara Puig Pérez (Valencian International University); Aba Pellín Carcelén (Valencian International University)

Contato: vjvillanueva@universidadviu.com

El Máster Universitario en Prevención en Drogodependencias y otras Conductas Adictivas de la Universidad Internacional de Valencia (VIU), ubicado en la rama de conocimiento de Ciencias Sociales y Jurídicas, tiene por objetivo la formación integral en el campo de la prevención de adicciones desde una perspectiva aplicada basada en los principios de evidencia científica y buenas prácticas. Pretende capacitar para el desempeño profesional en distintos contextos sociales, institucionales, docentes y/o investigadores, así como ampliar la formación y reciclaje de profesionales en activo. El Máster consta de 60 ECTS (1500 horas formativas) distribuidos en dos semestres (34+26), a través de cuatro módulos formativos. En el Módulo 1 “Fundamentos de la intervención preventiva en drogodependencias y otras conductas adictivas”, se desarrollan las asignaturas “Aspectos básicos de las adicciones”, “Políticas y recursos en conductas adictivas”, “Prevención en drogodependencias: ámbito escolar”, “Prevención en drogodependencias: ámbito familiar”, “Prevención en drogodependencias: medios de comunicación, ámbito laboral, comunitario y reducción de riesgos”, “Prevención en conductas adictivas sin sustancia” y “Prevención selectiva y otras conductas problema”. En el Módulo 2 “Criterios de calidad aplicados al diseño, implementación y evaluación de la intervención preventiva”, se desarrollan las asignaturas “Criterios de calidad aplicados a la evaluación de necesidades y recursos, y al diseño de la intervención preventiva”, y “Criterios de calidad aplicados a la implementación, evaluación y mejora de la intervención preventiva”. En el Módulo 3 “Prácticas Externas”, se desarrollan las competencias de transferencia y aplicabilidad de los conocimientos teórico-prácticos adquiridos anteriormente. Finalmente, en el Módulo 4 “Trabajo Fin de Máster”, realizan un trabajo orientado a la prevención de las drogodependencias y/u otras conductas adictivas, en cualquiera de sus modalidades, ámbitos o niveles. El perfil de estudiantes a licenciados y/o graduados en Antropología, Ciencias Políticas, Educación Social, Magisterio, Trabajo Social, Terapia Ocupacional, Sociología, Pedagogía, Psicopedagogía, Medicina, Enfermería, Farmacia o Psicología. En los cursos académicos 2017, 2018, 2019 y 2020 se ha formado a un total de 513 estudiantes, de los que el 82,46% (n=423) eran de España; y el 17,54% (n=90) de otras nacionalidades, principalmente de Latinoamérica.

Palavras-chave: prevención; adicciones; universidad

PROYECTO EVICT: ACCIONES DE PREVENCIÓN Y SENSIBILIZACIÓN DESDE LA EVIDENCIA EN EL NUDO CANNABIS-TABACO

Autores: Víctor José Villanueva Blasco (Proyecto EVICT. Comité Nacional para la Prevención del Tabaquismo (CNPT); Universidad Internacional de Valencia - Valencian International University); Adelaida Lozano Polo (Proyecto EVICT. Comité Nacional para la Prevención del Tabaquismo (CNPT); Valencian International University); Adelaida Lozano Polo (Proyecto ÉVICT-Evidencia Cannabis Tabaco (Comité Nacional Para la Prevención del Tabaquismo-CNPT); Universidad de Murcia, Dpto. Ciencias Socio-Sanitarias, Facultad de Medicina; Servicio de Promoción y Educación para la Salud, Consejería de Salud de la Región de Murcia)

Contato: vjvillanueva@universidadviu.com

La prevención del consumo dual de cannabis-tabaco requiere de abordajes comunitarios y multicomponentes, con implicación de distintos agentes y con materiales basados en la evidencia científica. El Comité Nacional para la Prevención del Tabaquismo (CNPT) ha impulsado el Proyecto ÉVICT (Evidencia Cannabis-Tabaco), con financiación de la Delegación del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas (España), con la finalidad de estudiar y desarrollar acciones sobre el fenómeno “nudo” cannabis-tabaco. ÉVICT es un Grupo de Trabajo multidisciplinar integrado por 27 profesionales con experiencia en el control, prevención y tratamiento de adicciones (cannabis y tabaco). En 2018-2019 se han desarrollado las acciones: a) Proyecto de prevención del consumo cannabis-tabaco en Universidades (625 estudiantes, 10 Universidades); b) Mapeado conceptual del cannabis-tabaco en universitarios (140 participantes, 4 Universidades); c) Porro-Encuesta online para análisis de patrones de consumo de cannabis-tabaco y variables asociadas (n=184); d) Curso Online (30 horas) sobre policonsumo cannabis-tabaco (1500 personas inscritas); e) Publicaciones (artículos científicos, infografías, manuales técnicos, videos; materiales de información-sensibilización: tríptico sobre el nudo cannabis-tabaco para universitarios y para embarazadas consumidoras; material técnico sobre estrategias de la industria del cannabis y tabaco para captar nuevos consumidores, etc); f) Unidad didáctica para prevención en Educación Secundaria; y, g) Difusión en foros científicos, redes sociales y medios de comunicación. El Proyecto ÉVICT es un agente activo en la implementación de acciones preventivas (de tipo ambiental, universal, selectivo e indicado) a través de intervenciones en sensibilización, formación, investigación y potenciando estrategias de control del cannabis-tabaco en distintos ámbitos de actuación. El trabajo multidisciplinar aporta complementariedad de perspectivas y acciones, poniendo en valor el trabajo cooperativo tanto presencial como online, siendo el principal valor del Proyecto ÉVICT.

Palavras-chave: prevención; cannabis; tabaco

A ATUAÇÃO DE RESIDENTES DO PROGRAMA PRIMSCAV FRENTE A PANDEMIA COVID-19

Autoras: Yasmim Nascimento Tonelli (UFMT); Letícia de Almeida Rocha (UFMT); Iohana Cristina Moreira Santos (UFMT)

Contato: yastonelli@gmail.com

Introdução. A Organização Mundial de Saúde declarou, em 30 de janeiro de 2020, que a doença causada pelo novo coronavírus-COVID-19 constitui uma emergência de calamidade na saúde pública de caráter internacional. O avanço da doença no Brasil impactou todo o cenário econômico, social, cultural e político e foi necessário pensar estratégias de enfrentamento e de controle da disseminação do vírus. Assim, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da atuação de residentes do Programa de Residência Integral Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso – Ênfase em Atenção Cardiovascular (PRIMSCAV) durante a pandemia de COVID-19. **Desenvolvimento do Trabalho.** No Estado de Mato Grosso, o Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) é uma unidade de referência para atendimento de casos graves do novo coronavírus. Neste hospital se encontra o PRIMSCAV, uma pós-graduação lato-sensu, criada a partir da promulgação da Lei 11.129 de junho 2005, com o objetivo de qualificar profissionais para atuarem em serviços assistenciais na área de saúde do adulto e do idoso, orientados pelos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. Na atual situação de calamidade pública, os desafios da residência multiprofissional foram intensificados, principalmente devido ao fato de ser uma pós-graduação de ensino em serviço. Os residentes, apesar de serem estudantes, precisam atuar na assistência direta a usuários, como trabalhadores, porém sem usufruir dos mesmos direitos trabalhistas. **Resultados e/ou Impactos.** O HUJM recebe pacientes de todo estado de Mato Grosso, o que evidencia que a residência multiprofissional tem um papel fundamental para atender as necessidades e demandas da sociedade, de modo a contribuir para a garantia de direitos e qualidade de vida das populações em seus diferentes formatos e contexto. **Considerações finais.** Portanto, assinalamos que a atuação de residentes no SUS, juntamente com demais trabalhadores da saúde, integram um grupo cuja tarefa, neste momento, é enfrentar a pandemia. Deste modo, estão atuando na assistência direta à população visando a defesa da vida e a saúde. Logo, é imprescindível a luta por melhores condições de trabalho, fortalecimento das políticas públicas e compreensão do papel do residente no SUS.

Palavras-chave: pandemia; residência; saúde

Agência financiadora: Bolsa; Comité Nacional para la Prevención del Tabaquismo



Participação comunitária: Intervenções baseadas na comunidade

PROTAGONISMO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO ÀS VULNERABILIDADES NA PANDEMIA: UM RETRATO DAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS BRASILEIRAS

Autoras: Clara Parente Barreto Oka (UnB); Letícia de Amorim Mota Coelho (Escola Superior de Ciências da Saúde); Silvia Renata Magalhaes Lordello Borba Santos (UnB)

Contato: parente.psiunb@gmail.com

Anteriormente à pandemia, grupos vulnerabilizados já denunciavam a distância das políticas sociais de seu cotidiano. Diante do desinvestimento das políticas públicas e do Sistema Único de Saúde - que se desdobra com poucos recursos na tentativa de atender à população -, as organizações periféricas passaram a criar suas políticas de cuidado e sobrevivência. Com invejável autogestão, comunidades de todas as dimensões apresentaram um modelo solidário, no qual todos foram corresponsáveis pela saúde uns dos outros. Taxas de mortalidade inequívocas de pretos e pardos sem escolaridade, indígenas e povos tradicionais geraram iniciativas da periferia em desenvolver um olhar próprio sobre a pandemia enfatizando linguagem, geração de renda, comunicação das informações e provisão de bens. A partir da Análise Temática, buscou-se explorar a realidade delatária das iniciativas e projetos locais de comunidades periféricas brasileiras. Utilizando-se dos conteúdos encontrados em canais de comunicação e mídias independentes, buscou-se refletir sobre a complexidade das ações coletivas dessas organizações, que advogam no campo das artes, saúde, educação e assistência social, a fim de visibilizar suas principais frentes de atuação e denúncia. Após seleção de 23 canais de comunicação para composição do corpus de análise, foram seguidos os seguintes passos, propostos por Clarke e Braun: a) familiarização com os dados, b) geração dos códigos iniciais, c) busca por temas potenciais, d) revisão, e) definição e nomeação dos temas, e) produção de relatório. Foram elaboradas quatro categorias temáticas a partir das narrativas encontradas, as quais evidenciaram a falta de acesso das populações periféricas às políticas sociais; os efeitos do sofrimento psíquico da população; a importância da sociedade civil nos processos de cuidado, autogestão e auto-organização das comunidades brasileiras. Diante dos achados, é possível perceber que apesar do publicizado êxito de ações solidárias, torna-se essencial reconhecer o papel das políticas sociais nos campos da saúde, assistência social e educação. Dessa forma, diante da promoção e prevenção de agravos, as iniciativas comunitárias devem servir de base para a construção dos dispositivos de avaliação de necessidades e de participação social nas políticas. Tais iniciativas devem ser tomadas não apenas como uma forma criativa de subversão, mas como porta-voz de denúncias e de reivindicação.

Palavras-chave: COVID-19; comunidades periféricas; participação comunitária

BIOÉTICA Y PARTICIPACIÓN SOCIAL EN SALUD. VALORACIONES DE PACIENTES DEL HOSPITAL ODONTOLÓGICO UNIVERSITARIO DE LA PLATA, ARGENTINA

Autores: Sebastián Francisco Bosi García (Universidad Nacional de La Plata, Argentina); Silvina Natalín Di Bastiano (Universidad Nacional de La Plata); Martín Gastón Esteban Zemel (Universidad Nacional de La Plata, Argentina)

Contato: bosisebastian@gmail.com

Introducción. Los derechos humanos constituyen un conjunto de exigencias éticas imprescriptibles y valores inalienables, manifiestos en el andamiaje legal argentino e internacional. La atención sanitaria responde al derecho humano primario y fundamental de salud, esencial para el crecimiento y desarrollo de la comunidad. El género, la educación, el trabajo, el nivel de ingresos, el grupo étnico y el lugar de residencia, entre otros, son factores íntimamente ligados a la participación de los individuos en el escenario de la salud pública. Los responsables de los servicios de atención asumen una función esencial respecto a estos derechos y, a su vez, cumplen roles de importancia en materia de accesibilidad, eficiencia y finalmente en la experiencia que tienen los pacientes. El presente estudio se propuso describir aspectos bioéticos vinculados con la atención clínica odontológica y explorar su asociación con la participación en salud. **Método.** Se realizó una investigación observacional descriptiva de corte transversal en un grupo de 200 pacientes que asistieron al Hospital Odontológico Universitario de la Facultad de Odontología de la Universidad Nacional de La Plata. La elección se debió a la significativa población de personas que concurren diariamente a recibir atención, la diversidad de prácticas odontológicas disponibles, la escasez de estudios bioéticos en instituciones hospitalarias vinculadas con la formación de grado. El protocolo contó con el dictamen favorable del Comité Institucional de Ética. **Resultados.** El análisis de las variables evidenció que los pacientes vivencian adversas y heterogéneas realidades socioeconómicas, sumidas en una creciente multiculturalidad de condiciones y estilos de vida. Las carencias en la calidad y el nivel educativo al igual que el nivel adquisitivo constituyen factores comunes. Las barreras de accesibilidad continúan siendo condicionamientos notables en el sistema sanitario. **Consideraciones finales.** El grado de participación en salud es un reflejo directo de las realidades que transitan las personas. Las disparidades presentes en los grupos familiares, las condiciones del entorno y la autopercepción individual y colectiva, conllevan inexorablemente a dificultades en el ejercicio del derecho humano a la salud y la consolidación de la equidad sanitaria.

Palavras-chave: bioética odontológica; participación social; derechos sanitarios

A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA LOUCURA NA POLÍTICA: A CONSTRUÇÃO DE UM CONSELHO TEMÁTICO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autores: Thayse Elis Salvalgio (Universidade do Vale do Itajaí); Ketlyn Terres (Universidade do Vale do Itajaí); Carlos Eduardo Máximo (Universidade do Vale do Itajaí); João Felipe Horr (Universidade do Vale do Itajaí)

Contato: thayse.elis.sal@gmail.com

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento que visa a discutir o direito à saúde dentro da Rede de Atenção Psicossocial. Relembrando as Reformas Psiquiátrica e Sanitária, com o entendimento de que democracia é saúde, discutir-se-á a participação popular, princípio fundamental do SUS, dentro da Rede de Atenção Psicossocial, a qual, ocorre através dos movimentos, como, os Conselhos Municipais de Saúde e Conselhos Temáticos. Portanto, é a partir desse lugar que se objetiva analisar o processo de participação popular na construção de um conselho temático de atenção psicossocial em um município de Santa Catarina, o qual traz como problema o como se constrói esse processo de participação popular. A pesquisa possui caráter analítico e natureza qualitativa, com base na metodologia proposta pela Intervención Acción Participativa (IAP), a qual busca a superação e rompimento com a pesquisa neutra que defende a separação entre pesquisador e pesquisado, através da observação e intervenção participante. Foram realizados 12 encontros nos quais evidenciou-se a importância do protagonismo de todos os usuários da rede e profissionais da saúde na construção das políticas públicas. A construção desse espaço vai para além do campo terapêutico e chega a um campo político que visa à autonomia e liberdade. Contudo, as pautas defendidas pelo Conselho perpassam uma lógica manicomial. Há necessidade da reflexão crítica como caminho para a ruptura com esse modelo, assim como, a defesa da territorialidade do cuidado, que potencializa esse espaço e gera transformação social a partir das ações coletivas e cotidianas que se constituem no lugar de luta pelo direito à saúde.

Palavras-chave: participação popular; atenção psicossocial; direito à saúde



Ambientes sustentáveis

PROMOÇÃO DA SAÚDE, SUSTENTABILIDADE E APICULTURA FAMILIAR DOS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO

Autoras: Cristiane Bonaldi (Instituto Adolfo Lutz); Cynthia Fernandes Pinto da Luz (Instituto de Botânica); Angela Maria da Silva Corrêa (Instituto de Botânica); Laura Benitez Bosco (Instituto de Botânica); Emiliania Gomes Ferigolli (ITESP)

Contato: cristiane.bonaldi@ial.sp.gov.br

Introdução. A Fundação ITESP vem contribuindo para a inserção da apicultura em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, São Paulo, através da capacitação de agricultores familiares no manejo apícola de *Apis mellifera* em Mata Atlântica nativa. Para tanto, o ITESP desenvolveu o projeto “Inserção do mel de agricultores familiares do Vale do Ribeira, através da identificação do mel de origem da Mata Atlântica” em parceria com o Instituto Adolfo Lutz e Instituto de Botânica. O presente trabalho apresenta um relato do projeto, que visou fomentar a produção de mel com qualidade e certificação de origem botânica, e estimular a transformação social com a construção participativa de políticas públicas saudáveis e com sustentabilidade, incluindo diversas etapas de atividades em campo e em laboratório. **Desenvolvimento do trabalho.** O estudo foi desenvolvido em cinco comunidades quilombolas - Pilões, Piririca e Porto Velho em Iporanga, Cangume em Itaoca, e Ribeirão Grande/Terra Seca na Barra do Turvo. Foi aplicado um questionário socioeconômico junto aos apicultores para levantamento de informações sobre as práticas de manejo e produção do mel. Com equipamentos de campo, durante a colheita do mel foram empregadas as medidas de pH, CE, e umidade no produto, assim como de Umidade Relativa e Temperatura do Ar. Também foi feito o levantamento florístico. Em laboratório foram realizadas as análises físico-químicas e melissopalínológicas nas amostras. **Resultados.** A maioria dos apicultores acessa programas governamentais para o fomento da apicultura. As etapas de extração e envase do mel ainda apresentam problemas de condições sanitárias que diferem entre as comunidades, em parte devido à falta de água potável. O alto teor de umidade dos méis é fortemente influenciado pelas condições climáticas locais e pelos processos adotados durante sua extração e envase. Apesar disso, estão de acordo com os parâmetros físico-químicos de qualidade estabelecidos na legislação, e podem ser comercializados com segurança alimentar, tendo sido classificados como multiflorais, com maior contribuição do néctar dos palmiteiros nativos da Mata Atlântica. **Considerações finais.** Com a aplicação dos conceitos da Promoção da Saúde e Sustentabilidade, o projeto sensibilizou os apicultores quilombolas sobre a qualidade e composição do mel, melhorando sua produção e, estimulando a proteção da vegetação nativa do Vale do Ribeira.

Palavras-chave: apicultura familiar; certificação de origem; comunidades quilombolas

ESTILO DE VIDA ALIMENTAR DE UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE COVID

Autoras: Juliana Cantele; Daniela Ribeiro Schneider (UFSC); Daniela Ribeiro Schneider (UFSC) Contato: jucantele@hotmail.com

Introdução. A Organização Mundial de Saúde conceitua “Estilo de Vida” como o “conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização. Esses hábitos e costumes incluem o uso de substâncias tais como o álcool, fumo, chá ou café, hábitos dietéticos e de exercício” (WHO, 2004). O conceito estilo de vida vem se mostrando prioridade nas políticas públicas, principalmente no campo da saúde, uma vez que houve uma diminuição significativa na prática de atividades físicas, mudanças na qualidade das dietas, o aumento do tabagismo e do uso prejudicial de bebidas alcoólicas. A pandemia do coronavírus (COVID-19) está ocasionando uma crise de saúde pública em todo o mundo, na qual, a população está enfrentando desafios de mudança de vida. O presente trabalho tem o objetivo de compreender os estilos de vida relacionados ao comportamento alimentar e prática de atividades físicas de estudantes universitários no período de distanciamento social consequente à pandemia da COVID-19. **Método.** O desenho metodológico será exploratório-descritivo, de corte transversal, com a utilização de métodos mistos, como uso de triangulação na análise de dados. O universo da pesquisa será composto por estudantes de graduação de uma Universidade Federal. Será aplicado um questionário já utilizado anteriormente em pesquisa semelhante da Fiocruz, com acréscimo de questões de interesse específico da presente pesquisa relacionados ao ambiente da Universidade. Também serão realizadas entrevistas, com base em roteiro semi-estruturado, com estudantes da graduação. O projeto faz parte de uma maior, o qual já foi aceito pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade. O questionário será aplicado no mês de novembro, após o encerramento da aplicação deste, serão realizadas as entrevistas com os estudantes de maneira online. **Impactos:** o projeto visa fornecer dados para planejar ações de promoção de saúde em plano institucional. **Considerações finais.** As condições pessoais e sociais somadas aos desafios acadêmicos em tempos de distanciamento social e atividades de ensino remotos geram um impacto na promoção de saúde e da segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: estilo de vida; COVID-19; universitários

Agência financiadora: Bolsista no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET)

PARA ALÉM DE UM MUNICÍPIO POTENCIALMENTE SAUDÁVEL: A EXPERIÊNCIA DE SOBRAL-CE

Autores: Matheus Aguiar Coelho (Unicamp); Ana Maria Girotti Sperandio (Unicamp)
Contato: matheus@arquitetura.ufc.br

Introdução. O movimento dos Municípios ou Cidades Saudáveis teve origem no Canadá na década de 1970, estimulado pela perspectiva inovadora e positiva da saúde apresentada no Relatório Lalonde em 1974. Consolidou-se em 1984 em Toronto, através da Conferência “Beyond Health Care”, que divulgou suas bases. Seus antecedentes perpetuaram-se através da Carta de Ottawa de 1986, documento publicado pela OMS que materializa a mudança de paradigmas em relação à saúde. Nesse mesmo ano, a OMS tornou público o documento “Health City Movement”. No contexto brasileiro, a Constituição de 1988 reconheceu a saúde como direito e criou o Sistema Único de Saúde, que aliado à Lei 8.080, de 1990, são responsáveis por garantir a todos os cidadãos o acesso às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde. O objetivo da pesquisa é avaliar os impactos causados pela adoção das estratégias das Cidades Saudáveis, utilizando como referência a experiência de Sobral-CE, sede do I Fórum Brasileiro de Municípios Saudáveis em 1998. **Método.** Foi realizada uma revisão bibliográfica e análise documental do movimento, de sua difusão na América Latina e da aplicação de suas estratégias em Sobral. **Resultados.** A primeira manifestação oficial relacionada ao movimento no Ceará foi a Carta de Fortaleza, editada em 1995, que menciona a experiência canadense e afirma a necessidade de deslocar progressivamente o enfoque na doença para a promoção da saúde por meio de estratégias que assegurem qualidade de vida para a população. Nesse contexto, a Fundação W.K. Kellogg firmou em 1997 uma parceria com a Escola de Saúde Pública do Ceará para implementar estratégias relacionadas com o movimento no Estado. **Resultados.** A criação da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (ESFVS), em 2001, foi identificada como uma das medidas fundamentais para Sobral alcançar os resultados desejados, aliando educação e saúde para a promoção de um município saudável, através de colaboração intersetorial e interdisciplinar, aliadas à participação social. **Considerações finais.** Apesar de atualmente Sobral não contar com nenhuma ação específica diretamente relacionada ao movimento, os arranjos de governança e as conquistas alcançadas são irreversíveis e contagiaram o município, podendo ser notadas nos dias atuais.

Palavras-chave: cidades saudáveis; municípios saudáveis; promoção da saúde

POR UMA UTOPIA SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autores: Pedro Lusz (UnB); Saulo Rodrigues Filho (UnB)

Contato: luszdobrasil@gmail.com

Introdução. As mudanças climáticas representam uma ameaça de grande magnitude à saúde dos ecossistemas. Este estudo teve como objetivo compreender como as crianças percebem os sinais das mudanças climáticas e seus efeitos em seu cotidiano e refletir sobre suas contribuições para produção coletiva de conhecimentos e de capacidade adaptativa para lidar com os desafios impostos por estas mudanças. **Método.** Utilizou-se pesquisa-ação participativa e observação participante para produção e coleta de dados. Cento e 10 crianças de 6 a 11 anos, de uma escola de educação do campo, da rede pública do Distrito Federal, participaram das atividades. Foram realizados sete encontros, de 60 minutos de duração, em que foram usadas maquetes, desenhos, ilustrações, filmes e músicas para favorecer a percepção ambiental das crianças. Abordou-se os temas: percebendo o meu ambiente; leituras e releituras sobre mudanças climáticas no cotidiano das crianças; educar-se para questionar e refletir; a pessoa e o mundo; a pessoa e as outras pessoas; mudanças climáticas na própria pele; e a utopia sustentável. Optou-se por uma educação ambiental crítica e sensibilizadora para ações coletivas em busca de respostas positivas às demandas socioambientais das crianças. Os dados foram registrados em diário de campo e analisados por meio de análise temática. **Resultados.** Inseridas num contexto conflituoso e vulnerável, as crianças da educação do campo perceberam os sinais das mudanças climáticas em suas vidas, cotidianamente, com sensibilidade, angústia e criticidade. Demonstraram empatia para com a comunidade escolar e propuseram ações sustentáveis em uma escola bonita, alegre e inclusiva, priorizando o cuidado com as pessoas. **Considerações finais.** Conclui-se que as crianças foram capazes de perceber o seu ambiente e desenhar um futuro para se viver em harmonia com as diversidades ecossistêmicas, numa utopia sustentável. Estudos futuros deverão priorizar a participação coletiva de crianças, seus saberes e as experiências de seus entornos.

Palavras-chave: ambientes sustentáveis; mudanças climáticas; capacidade adaptativa

Agência financiadora: PROFAEX 2019

A stylized illustration featuring a portion of the Earth on the left, with blue oceans and green continents. A white cloud is positioned over one of the green landmasses. To the right of the Earth, a large, light green, curved shape resembling a rainbow or a stylized planet is visible. The background is a solid light green color. The text "Justiça social" is centered in the middle of the image.

Justiça social

CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE LGBTQIA+: DA IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO AOS PRIMEIROS ATENDIMENTOS

Autores: Adriana Maria de Oliveira Franco Pereira (Prefeitura Municipal de Pará de Minas); Ana Carolina Campolina Santos (Prefeitura Municipal de Pará de Minas); Cleidiney Alves e Silva (Prefeitura Municipal de Pará de Minas); Jeanicy Brandão Braga (Prefeitura Municipal de Pará de Minas); Lilian Botelho Escobar Luce (Prefeitura Municipal de Pará de Minas); Marcelo Bambirra Campos Guaraciaba (Prefeitura Municipal de Pará de Minas)
Contato: afrancopereira2015@bol.com.br

Introdução. Preconceito e discriminação diante de comportamentos sexuais divergentes do padrão heteronormatizado são reconhecidos como determinantes sociais de saúde. Dessa forma, é de grande importância que municípios reconheçam a existência dessa população e criem políticas de saúde visando o atendimento integral, digno e humanizado. Nesse contexto, foi implementado no município de Pará de Minas / MG o Centro de Atenção à Saúde LGBTQIA+, com objetivo de propiciar atendimento às necessidades de saúde dessa população. **Método.** Discussões sobre o tema iniciaram em janeiro de 2020 por iniciativa de profissionais de saúde e do Núcleo de Atenção Primária à Saúde. Feito levantamento prévio de dados sobre a população LGBTQIA+ no município sendo evidenciado benefícios na criação desse serviço. Para maior abrangência e garantia dos princípios do SUS, o serviço está articulado em nível de atenção primária e foi estruturado em três eixos: atenção ao indivíduo; à família e capacitação profissional. Teve inauguração em Setembro/2020, conta com equipe multiprofissional e suporte da atenção secundária e saúde mental. O acesso é mediante encaminhamento de outros pontos da rede ou agendamento de demanda espontânea. **Resultados.** Entre 28/09/2020 a 28/10/2020 foram atendidos 24 usuários, com faixa etária entre 17 a 60 anos, média de 30 anos. A prevalência de orientação sexual e gênero foi de gays cisgênero seguido por pessoas transexuais heterossexuais. Entre a primeira consulta e retornos foram realizados 144 atendimentos (consultas com assistente social, enfermeira, médico e psicologia), além de 02 atendimentos para membros familiares. A principal demanda no serviço foi por atendimento em psicologia e transtornos mentais, sendo que 62% apresentaram queixa de ansiedade e, desses, 37% apresentavam-se em uso ou com indicação de tratamento farmacológico. Além disso, 54% apresentavam, ou apresentaram previamente, ideação suicida. Sobre problemas clínicos, o mais frequente foi obesidade, presente em 33%, e o principal hábito de vida prejudicial à saúde foi o sedentarismo, relatado por 70% dos usuários. **Considerações finais.** Diante dos resultados, pode-se afirmar que o serviço apresenta papel importante no atendimento à população LGBTQIA+. Evidencia ainda a presença de determinantes sociais específicos nessa população e que iniciativas como essa devem ser garantidas e ampliadas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: minorias sexuais e de gênero; políticas de saúde; atenção primária à saúde

ESCALAS SOBRE ENDIVIDAMENTO E RELAÇÃO DAS PESSOAS COM O DINHEIRO: ESTUDO DE REVISÃO

Autoras: Ana Cláudia Almeida Machado (UnB); Eliane Maria Fleury Seidl (UnB)

Contato: naclau@gmail.com

Introdução. Endividamento é a situação caracterizada pela contratação de obrigações financeiras a serem pagas no futuro. Quando agravada, tornando-se impossível ao consumidor pagar suas dívidas, pode configurar uma situação de superendividamento. Ambas as temáticas interessam à psicologia em razão de suas consequências sobre as dimensões psíquica, física e social da vida. Há fatores internos e externos associados ao excesso de dívidas, como comportamentos de consumo inadequados, ausência de políticas de educação financeira, *marketing* ostensivo e aspectos econômicos, tais como a falta de regulamentação dos bancos e a política econômica adotada pelos países. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de escopo no intuito de identificar instrumentos de medida que versam sobre endividamento, superendividamento e outros aspectos relacionados à forma como as pessoas lidam ou se relacionam com o dinheiro. **Método.** Trata-se de uma revisão de literatura que pesquisou artigos em diferentes bases de dados e idiomas. Inicialmente, o propósito foi identificar artigos científicos revisados por pares que contivessem escalas de medidas sobre a temática em estudo. A análise dos artigos comparou qualidades psicométricas dos instrumentos, conceituação de endividamento, delineamentos utilizados e resultados encontrados. **Resultados.** As buscas conduziram a um *corpus* com 13 escalas, a maioria multifatorial, com consistência interna satisfatória, que tratavam de temas relacionados à forma como as pessoas lidam com o dinheiro. Não foram encontrados instrumentos que medissem o endividamento ou o superendividamento. A maioria foi publicada há mais de duas décadas e recrutou, prioritariamente, estudantes como participantes das pesquisas, embora essa clientela geralmente não produza renda. Apenas um instrumento possui abrangência nacional. **Considerações finais.** A revisão de escopo foi uma estratégia satisfatória para ampliar o conhecimento sobre instrumentos que medem aspectos ligados à vida financeira. A escassez de escalas para medir o endividamento e o superendividamento demonstra que há um campo profícuo para a construção de conhecimento nessa área de estudo. Espera-se que pesquisadores sejam incentivados a desenvolver estudos capazes de produzir instrumentos atuais, abrangentes, com boas propriedades psicométricas, e que ampliem as possibilidades de intervenção sobre o grave problema do superendividamento, cada vez mais presente na sociedade brasileira.

Palavras-chave: superendividamento; revisão de escopo; psicometria

Agência financiadora: CAPES

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO COM GRUPO DE TRABALHADORES

Autoras: Deise Gabriela da Silva Mazin (UNISINOS); Gabriela Silva Pereira (UNISINOS)

Contato: deisegabriela@hotmail.com

Introdução. Em 1991 foi implementado, e em 1997 regulamentado, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs), que hoje pode ser entendido como uma estratégia transitória para a Estratégia Saúde da Família (ESF), institucionalizada em 1994. As ações do Pacs têm como executores os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pessoas de dentro da comunidade que atuam junto à população e à ESF. O papel do ACS é de grande importância dentro da comunidade e do serviço, mas, por vezes, parecem ficar em um lugar de passividade em relação ao restante da equipe. Assim, se pode questionar acerca da qualidade de vida e profissional desses profissionais considerados como um dos elementos chaves na Atenção Básica. A partir disso temos o objetivo de apresentar um relato de experiência de criação e coordenação de um dispositivo grupal que tinha o objetivo de possibilitar um espaço de escuta e reflexão para os ACSs para que pudessem problematizar o seu trabalho, potencialidades e dificuldades. **Desenvolvimento do trabalho.** Essa experiência se deu a partir do estágio básico de psicologia realizado no NASF de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre-RS, no período de julho de 2018 a junho de 2019. O grupo é a intervenção proposta para finalização do estágio. Ele aconteceu com uma média de dez ACSs de quatro equipes de uma ESF. Com coordenação da estagiária em seis encontros, após esse tempo o grupo iniciou um processo de autoanálise e autogestão, no qual não foi identificada a necessidade de manter a coordenação por mais tempo. **Impactos.** O espaço grupal se mostra importante na medida em que oportunizou um espaço de acolhida através da escuta ativa, o fortalecimento de vínculos entre a equipe e o estímulo do protagonismo nas práticas dos ACSs dentro da ESF. **Considerações finais.** O cuidado oferecido ao ACS através do dispositivo grupal pode melhorar sua qualidade de vida e profissional, o que também pode refletir em uma melhora no cuidado e promoção da saúde à comunidade.

Palavras-chave: estratégia de saúde da família; agente comunitário de saúde; saúde do trabalhador

A DESIGUAL DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO EVIDENCIADA NO PERÍODO PANDÊMICO

Autoras: Denise Conceição Garcia Araujo (Universidade de Franca); Leticia Natalia de Oliveira (Universidade de Franca); Regina Célia de Souza Beretta (Universidade de Franca)
Contato: decgarcia@yahoo.com.br

Introdução. O cenário causado pela pandemia da COVID-19, caracterizada como uma das maiores emergências contemporâneas de saúde pública a nível mundial, conforme enfatiza a Organização Mundial de Saúde (2020), acarretou diversos impactos na economia, na saúde, nas relações de trabalho e nas formas de estar e ocupar os espaços sociais. Na esfera privada, evidenciou-se a desigual divisão sexual do trabalho, colocando mais uma vez a mulher como provedora de todas as necessidades de um lar nesse período de confinamento social. Nessa perspectiva, é de suma importância discutir as desproporcionais demandas e os múltiplos papéis assumidos pela mulher durante o período pandêmico e como a sociedade moderna naturaliza essa constatação. O objetivo do trabalho é apontar os impactos sociais e psicológicos acometidos pelas mulheres no âmbito domiciliar, relacionando com a sobrecarga de trabalho doméstico e profissional durante a quarentena COVID-19. **Método.** Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, exploratória e transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 4.103.389. Utilizou-se de dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e realizadas via ligação telefônica com 15 mulheres residentes em um município do interior paulista. As mulheres foram questionadas sobre o trabalho remunerado, atualmente exercido de forma remota, os afazeres domésticos, os cuidados com outras pessoas (idoso), as obrigações referentes à maternidade, e como tem lidado com seus sentimentos, angústias, e com os diversos aspectos que transpassam sua vida durante esse período atípico. **Resultados.** Os dados obtidos revelam que o trabalho doméstico é realizado majoritariamente pelas mulheres, ainda que todas as participantes sejam casadas ou vivam em situação marital com seu companheiro. Verificou-se que esses inúmeros papéis exercidos pelas mulheres afetam sobremaneira em sua saúde física, mental e em sua qualidade de vida, pois algumas narrativas mostraram que parte do grupo tem feito o uso de remédios para controle de ansiedade durante o período de isolamento social. **Considerações finais.** Observou-se que a maior parte do grupo se desdobra entre a execução dos afazeres domésticos, com o trabalho remunerado e com as obrigações referentes aos cuidados com os filhos, expondo uma injusta divisão sexual do trabalho.

Palavras-chave: mulher; pandemia; divisão do trabalho baseado no gênero

REFÚGIO, MIGRAÇÃO FORÇADA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PROCESSOS DE RESILIÊNCIA E VULNERABILIDADE.

Autoras: Gabriela Nery Reynaud Schaefer (UERJ); Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)
Contato: gabriela.schaefer1@gmail.com

Introdução. Atualmente, em níveis globais, estamos testemunhando os maiores registros de migração na história do mundo. Mais de 70,8 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a deixar suas casas e aproximadamente a metade desse número seria representada por crianças. Essa população é considerada uma das mais vulneráveis da modernidade, pois são prolongadamente expostas aos diversos tipos de riscos e privações profundas durante uma fase de extrema importância para o desenvolvimento humano. O Brasil tem se tornado um dos destinos destas pessoas, inclusive recebendo crianças refugiadas. Dentro desse contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão não sistemática da literatura sobre estudos que buscam investigar o desenvolvimento de crianças refugiadas e migrantes, procurando identificar indicadores de risco e proteção de processos associados aos processos de resiliência. **Método.** Trata-se de uma revisão não sistemática, realizada em duas bases de dados (BVS-PSI e Scielo), a partir da interseção dos descritores em português e seus correspondentes em inglês: (1) “refúgio” e “criança” e “resiliência”, “refugee” and “children” and “resilience”; (2) “imigração” e “criança” e “resiliência”, “immigration” and “children” and “resilience”. Selecionou-se cinco artigos para análise, sendo constatada a ausência de publicações nacionais. **Resultados.** Foram identificados quatro categorias de fatores protetivos que auxiliariam no processo de resiliência da criança: nível individual, relacional, espacial e, por fim, à nível de sociedade. A maioria dos artigos abordou a resiliência através da qualidade inter-relacionais da criança com outros indivíduos (ex.: cuidadores) (n=2), depois foram estudados fatores protetivos provenientes da própria criança, do espaço em que ocupa ou da mentalidade social da comunidade em que vive, todas essas com um estudo apenas cada. **Considerações finais.** Todas as categorias encontradas desenharam uma abordagem ecológica de compreensão do desenvolvimento humano. A partir desse entendimento estratégias de promoção de resiliência mais eficazes poderiam ser adotadas por aqueles que trabalham no assistencialismo e cuidado a essas crianças que enfrentam as adversidades da vida marcada pelos riscos da migração e refúgio.

Palavras-chave: resiliência; criança; migração

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS NO PLANALTO CENTRAL: CONTRIBUIÇÕES ANTROPOLÓGICAS E DECOLONIAIS PARA ATUAÇÃO JUNTO A POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Autores: Nathália da Silva Soares (UnB); João Paulo Siqueira de Araújo (UnB); Mariana Bernardes de Araújo (UnB); Maria Luiza Macêdo (UnB); Lorrana Nunes Sousa (UnB); Jaqueline Medeiros s. Calafate (UnB)

Contato: nathalia.alves.soares77@gmail.com

Este trabalho é oriundo do questionamento acerca das bases epistêmicas que a psicologia tem utilizado na produção de práticas e saberes hegemônicos, e se a formação deste profissional tem incluído em suas disciplinas e ementas, reflexões e saberes contracoloniais, especialmente quando se trata do estudo sobre os povos indígenas. Para tanto, esse trabalho consistiu em duas etapas: a primeira tratou-se de um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, BVS-Psi, Portal Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a fim de mapear o que tem sido produzido na área da psicologia sobre formação para atuação em contextos étnico-raciais. Foram encontrados apenas cinco trabalhos a esse respeito. Na segunda etapa foi realizado um levantamento dos currículos acadêmicos e análise do corpo docente das 13 universidades e faculdades que ofertam o curso de Psicologia no Distrito Federal. Com isso, buscou-se identificar se questões sobre raça/etnia são abordados criticamente na construção das ementas das respectivas instituições. Ademais, foi verificada a existência de qualificação entre os professores para ministrar os conteúdos supracitados. Entre as 23 disciplinas encontradas, uma minoria propõe algum tipo de discussão sobre diversidade étnico-racial e somente duas disciplinas tratam diretamente da temática povos indígenas. Em geral são disciplinas introdutórias e optativas, sendo escassamente abordada a atuação do psicólogo junto às populações indígenas. Houve ainda diferença frente à quantidade das disciplinas ofertadas, já que a única instituição pública apresentou um maior número de disciplinas (12) que as outras 12 instituições privadas juntas. Em contrapartida, todas as disciplinas ofertadas pela instituição pública são optativas, enquanto nas faculdades privadas a maioria se encontra na modalidade obrigatória. No que tange ao corpo docente, dos 81 nomes verificados, alguns não possuíam currículo na plataforma lattes e apenas 14% possuíam formação prévia nas áreas investigadas. Diante disso, é possível falar de uma dissonância entre referenciais teóricos e a realidade brasileira. A insuficiência de discussões acerca das temáticas foi observada em todos os currículos levantados. Revela-se a necessidade de construção de uma formação que se proponha decolonial, enfrentando assim atuações etnocentradas e possibilitando a este profissional a tentativa de um diálogo transcultural junto a essas populações.

Palavras-chave: análise curricular; psicologia e povos indígenas; formação étnico-racial

Agência financiadora: (DEG - UnB)

CONHECIMENTOS DE HOMENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA PREVENÇÃO DO DESMAME

Autora: Rosina Forteski Glidden (UFPR); Claudia Daiana Borges (UFSC); Bruna Bisewski (Univinci); Caio Fernando Zimmerman (Univinci); Jeniffer Martins (Univinci)

Contato: rsforteski@gmail.com

O apoio e a presença do pai são estímulos que influenciam diretamente a amamentação (AM), visto que tal suporte ajuda a diminuir as dificuldades vivenciadas pela mãe neste período, sendo assim um fator protetivo para o desmame precoce. Foi objetivo deste trabalho analisar o conhecimento de homens universitários sobre os benefícios da AM para a mãe e para o bebê. O presente estudo teve um caráter exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. Participaram 81 homens (idade média de 27,2 anos), acadêmicos de quatro cursos do ensino superior de uma instituição privada de Santa Catarina. Na coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado. Os dados passaram por uma análise de conteúdo. A pesquisa obteve aprovação de um Comitê de Ética (Parecer nº 3.399.229). A análise dos dados apontou que os participantes consideravam que os principais benefícios da AM para o bebê eram a) nutricionais, porque o leite materno era considerado o alimento mais completo (n=39), b) o favorecimento do desenvolvimento e do crescimento do bebê (n=33) e c) o favorecimento do desenvolvimento emocional e do vínculo com a mãe (n=24). Quanto às mães, o principal benefício mencionado pelos participantes foi o favorecimento do vínculo com o bebê (n=29), em segundo lugar emergiu a categoria não respondeu (n=17) e, em terceiro, a resposta não sabia/desconhecia (n=14). Conclui-se pela existência de um bom conhecimento dos participantes em relação aos benefícios da AM para o bebê, porém, em relação aos benefícios do processo para a mãe, este conhecimento revelou-se limitado. Sugere-se que o fortalecimento de políticas de promoção da AM, que acolham os pais e possibilitem uma psicoeducação sobre a ampla gama de benefícios da AM, ainda no pré-parto, possa ser uma importante medida de prevenção do desmame precoce.

Palavras-chave: amamentação; parentalidade; desmame

VIDAS E VOZES DE JOVENS LGBTQIA+ NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CENÁRIO ESCOLAR

Autores: Ximena Pamela Díaz Bermudez UnB); Edgar Merchán-Hamann (FACELS)

Contato: sandrashamsa@gmail.com

Introdução. O estudo se insere no campo da educação em sexualidade na perspectiva da promoção da saúde e dos direitos humanos e propõe compreender as trajetórias escolares e experiências afetivossexuais de jovens LGBTQIA+ participantes de um projeto de promoção da saúde e educação em sexualidade em uma escola do Distrito Federal. **Método.** Pesquisa de natureza qualitativa por meio das histórias de vida. Os participantes do estudo foram três jovens LGBTQIA+, uma mulher trans, um homem cis gay e uma mulher cis lésbica. Foram realizadas 29 entrevistas semiestruturadas de aprofundamento com as jovens e o jovem que atuaram no projeto da escola. As narrativas foram processadas por meio da análise de conteúdo de Bardin com o auxílio do software Atlas TI 8. **Resultados.** Emergiram além de cinco categorias centrais, três histórias sistematizadas: O Menino que Conversava com as Árvores, de Luca (homem cis gay); Sou Voz e Falo o que Nunca Tive Oportunidade de Falar!, de Adeline (mulher cis lésbica); e Corri para Fugir do Frio, Andei para Fugir da Vida, Fui Embora para Fugir de Mim!, de Joyce (mulher trans). **Considerações finais.** As narrativas retrataram vários episódios de violência. A percepção das identidades e o preconceito na família e na escola foram apontados por eles como eventos de dores, sofrimento e solidão. O projeto por meio do protagonismo juvenil impactou positivamente a vida dos jovens LGBTQIA+. Sinalizou a importância do processo de educação em sexualidade, promoção da saúde e direitos humanos em contexto escolar, motivando direito a voz, cidadania e inclusão social. Refletiu-se sobre propostas de ações programáticas e/ou políticas a partir da perspectiva da promoção da saúde, tendo como desafio atual, manter as ações como organização não governamental (ONG), devido ao surgimento de barreiras para abordar institucionalmente esses temas no contexto educacional.

Palavras-chave: saúde escolar; protagonismo LGBT; promoção da saúde